



Universidade Federal
de Campina Grande

PROFSOCIO

**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO EM SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL - PROFSOCIO**

DANIELLA FLORENCIO PEREIRA SIQUEIRA

**CINEMA E SOCIEDADE:
UM GUIA PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
ESCOLA SECUNDÁRIA BRASILEIRA**

**SUMÉ - PB
2020**

DANIELLA FLORENCIO PEREIRA SIQUEIRA

**CINEMA E SOCIEDADE:
UM GUIA PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
ESCOLA SECUNDÁRIA BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

Área de Concentração: Ensino de Sociologia.

Orientador: Professor Dr. Rozenval de Almeida e Sousa.

**SUMÉ - PB
2020**

S618c Siqueira, Daniella Florencio Pereira.
Cinema e sociedade: um guia pedagógico para o ensino de sociologia na escola secundária brasileira. / Daniella Florencio Pereira Siqueira. - Sumé - PB: [s.n], 2020.

226 f.

Orientador: Professor Dr. Rozenval de Almeida e Sousa.

Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande.

Inclui Guia pedagógico como apêndice.

1. Ensino de Sociologia – Ensino Médio. 2. Metodologias de ensino de sociologia. 3. Cinema e ensino de Sociologia. 4. Sociologia e cinema. 5. Cinema e educação. 6. Recurso didático. 7. Guia pedagógico – cinema. 8. Formação de professores. 9. Cinema e sociedade. I. Sousa, Rozenval de Almeida e. II. Título.

CDU: 316:791(043.2)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

DANIELLA FLORENCIO PEREIRA SIQUEIRA

**CINEMA E SOCIEDADE:
UM GUIA PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
ESCOLA SECUNDÁRIA BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO ministrado no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociologia.

BANCA EXAMINADORA:

**Prof. Dr. Rozenval Almeida e Sousa (Orientador)
UACIS/CDSA/UFCG**

**Prof^a. Dr^a. Júnia Marúcia Trigueiro de Lima.
Examinadora I – UACIS/CDSA/UFCG**

**Prof. Dr. Valdonilson Barbosa Dos Santos
Examinador II – UACIS/CDSA/UFCG**

Trabalho aprovado em: 30 de abril de 2020.

SUMÉ - PB

*Dedico este trabalho a Dione Pereira Barbosa, meu
companheiro da vida, com quem partilho o amor pela
sétima arte e a luta pela educação.*

AGRADECIMENTOS

A Dione Pereira pela paciência nessa dupla trajetória acadêmica que trilhamos, pela dedicação, pelos longos debates sobre as temáticas, pelo respeito, pela paciência.

À minha família, pelo incentivo e apoio, mesmo que muitas vezes não compreendessem o sentido das minhas escolhas acadêmicas. Especialmente à minha irmã Dayany Florencio Siqueira pelo carinho e ombro amigo.

Ao meu orientador Prof. Dr. Rozenval Almeida e Sousa pelo profissionalismo e excelência na condução deste trabalho, pela confiança no meu potencial.

Ao corpo docente da turma Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), pela partilha de saberes e vivências.

As companheiras de labor no Instituto Federal de Educação da Paraíba: Cícera Carla Pereira, Letícia Bailão, Erika Rodrigues, Luciana Ferreira e Maria Gabriella Britto, Tatiana Petrucci, as quais ultrapassaram as relações de trabalho e me acolheram em diversos momentos de incerteza durante a construção desta pesquisa.

Às minhas amigas, Clécia Pereira, Daianne Albuquerque, Emmanuelle Amaral Marques, Juliana Sousa, Juliana Zuppardo e Nathália Zuppardo, pois mesmo à distância fizeram a diferença em meus dias. Agradeço especialmente a minha amiga Emmanuella Caetano por sua amizade e por generosamente ter aceitado diagramar o Guia Pedagógico Cinema e Sociedade, foi um processo de construção estética e artística maravilhoso, diante da minha limitada habilidade com programas gráficos ela traduziu minhas ideias e desejos de maneira única.

À Kamille Brault por me fazer perceber a potência da vulnerabilidade, esse entendimento foi decisivo para que eu persistisse durante a jornada.

Aos meus colegas da primeira turma Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), pelos debates, conversas e pelo riso mesmo em momentos difíceis, especialmente à Anessa Fernanda pela gentileza, disponibilidade e amizade.

Tanto no cinema, como na escola, somos colocados diante da possibilidade de reproduzir ou inventar. É necessário inventar sempre, sempre, com o mundo, outros modos de habitá-lo.

(Adriana Fresquet, 2017, p. 33-34)

RESUMO

O presente trabalho trata-se da elaboração de um Guia Pedagógico denominado Cinema e Sociedade, o qual tem intenção de indicar aos professores da disciplina sociologia do ensino médio possibilidades de utilização do cinema como recurso pedagógico. Optou-se por fundamentar teoricamente o Guia Pedagógico Cinema e Sociedade considerando as reflexões de Michael Young sobre o conceito de Conhecimento Poderoso, nas considerações de Karl Mannheim sobre a teoria da sociologia do conhecimento e nas reflexões de Florestan Fernandes sobre a importância da sociologia na escola média brasileira. Em relação a metodologia, trata-se de pesquisa exploratória, visando a produção de material pedagógico. Para execução, foram utilizadas pesquisa bibliográfica a partir de consultas em livros, artigos científicos, revistas e documentos eletrônicos. Para a elaboração da estrutura do Guia Pedagógico Cinema e Sociedade foram analisados os livros do PNLD 2018-2020 com relação aos conteúdos e as indicações cinematográficas. Após esta análise houve a definição das obras que compõe o guia. Assim, o Guia Pedagógico Cinema e Sociedade, ao longo de 21 módulos, apresenta análises dos filmes, reflexões sociológicas sobre o filme, exposição das escolas cinematográficas e dos aspectos técnicos e metodológicos da cinematografia, além de uma série de sequências didáticas. Por fim, salientamos que o Guia pedagógico não pretende ditar de maneira rígida uma única forma de utilizar o cinema nas aulas de sociologia, na verdade ele se apresenta como reflexão e como possibilidade de ampliação dos horizontes pedagógicos.

Palavras Chave: Ensino de sociologia. Cinema. Sociedade. Guia pedagógico. Formação de professores.

ABSTRACT

The present capstone is about the creation of a Pedagogic Guide named Cinema and Society and its intention is to show teachers of sociology class during High School the possibilities of using the art of cinema as a pedagogic resource. The Cinema and Society Pedagogic Guide is based on the knowledge of Michael Young about the concept of Powerful Knowledge; also, is based on the considerations of Karl Mannheim about the theory of sociology knowledge and on the conclusions of Florestan Fernandes about the importance of the sociology at Brazilian High School. The methodology used on this capstone is exploratory research resulting in a creation of a pedagogic material. Regarding the execution, it was used biographic research on books, scientific articles, magazines and websites. The books of PNLD 2018-2020 were analyzed regarding the content and cinematography to build the structural creation for the Cinema and Society Pedagogic Guide. After all these analyses it was decided what content would be part of the guide itself. Thus, the Cinema and Society Pedagogic Guide is compound of 21 modules and its content are the analyses of movies and its sociologic reflections, exhibition of cinematographic schools and the technical and methodological aspects of cinematography. As a conclusion, we don't intent to make the Cinema and Society Pedagogic Guide the only exclusive way to use the art of the cinema at Sociology courses, actually, the purpose is to bring up more reflation and more possibilities for the pedagogic teaching method.

Keywords: Sociology teaching. Cinema. Society. Pedagogical guide. Teacher's training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	APRESENTAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2018-2020.....	43
Quadro 2 -	APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS DOS LIVROS DIDÁTICO “SOCIOLOGIA”.....	44
Quadro 3 -	APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS DO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA HOJE”.....	45
Quadro 4 -	APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS DO LIVRO DIDÁTICO “TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA”.....	46
Quadro 5 -	APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS DO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO”.....	47
Quadro 6 -	APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS DO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI”.....	48
Quadro 7 -	CONSOLIDADO DE CONTEÚDOS ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2018-2020.....	50
Quadro 8 -	INDICAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS APRESENTADAS NO LIVRO “SOCIOLOGIA”.....	51
Quadro 9 -	INDICAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS APRESENTADAS NO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA HOJE”.....	52
Quadro 10 -	INDICAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS APRESENTADAS NO LIVRO DIDÁTICO “TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA”.....	53
Quadro 11 -	INDICAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS APRESENTADAS NO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO”.....	54
Quadro 12 -	INDICAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS APRESENTADAS NO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI”.....	55
Quadro 13	DETALHAMENTO DAS INDICAÇÕES CINEMATOGRÁFICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD.....	56
Quadro 14 -	ESTRUTURA DO GUIA PEDAGÓGICO CINEMA E SOCIEDADE...	58
Quadro 15 -	BNCC DO ENSINO MÉDIO / SOCIOLOGIA CORRELACIONADA AOS FILMES ESCOLHIDOS PARA O GUIA PEDAGÓGICO CINEMA E SOCIEDADE.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM
CDSA	CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
CESA	CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ARCOVERDE
LDB	LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL
OCN's	ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS
PNLD	PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO E MATERIAL DIDÁTICO
PROFSOCIO	MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
SESC	SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	MARCOS REGULATÓRIOS.....	20
2.1	Orientações Curriculares Nacionais: recortes, práticas de ensino e recursos didáticos voltados ao Ensino de Sociologia.....	20
2.2	Base Nacional Comum Curricular: competências, habilidades e a formação integral.....	21
3	FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA....	24
3.1	Michael Young: O Conhecimento Poderoso e a importância da disciplinarização.....	25
3.2	Karl Mannheim: Sociologia do Conhecimento e a Sociologia para educadores.....	28
3.3	Florestan Fernandes: A inserção da Sociologia na Escola Secundária Brasileira.....	33
4	SOCIEDADE, CINEMA E ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	37
4.1	Cinema nos manuais de Sociologia.....	41
4.2	Análises dos livros do PNLD para elaboração do Guia Pedagógico Cinema e Sociedade.....	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICE A – GUIA PEDAGÓGICO CINEMA E SOCIEDADE.....	73

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a disciplina Sociologia passou a integrar os currículos oficiais no final do século XIX. No entanto, foi ao longo do século XX que ocorreu a sua consolidação como parte da estrutura dos cursos secundários. Após várias alternâncias da situação da disciplina, observa-se que o processo de redemocratização, seguido da homologação da constituição de 1988 e da aprovação da LDB em 1996 foram fatos que contribuíram para o retorno da disciplina ao currículo da escola secundária. Vale salientar, que a permanência ou a retirada da disciplina dos currículos está intrinsecamente ligada à realidade sócio-política do país. (MEUCCI, 2011)

A disciplina Sociologia torna-se obrigatória no Ensino Médio com a homologação da lei 11.684/2008 e com decreto regulador CEB 1/2009. Tal decreto define em seu artigo 3º algumas das responsabilidades dos sistemas de ensino. Assim, “Os sistemas de ensino devem zelar para que haja eficácia na inclusão dos referidos componentes, garantindo-se, além de outras condições, aulas suficientes em cada ano e professores qualificados para o seu adequado desenvolvimento”.

Refletir sobre o profissional que ministrará a disciplina Sociologia e fomentar a formação continuada destes sujeitos é elemento fundamental para o fortalecimento da disciplina na educação básica. O profissional que atua na docência da disciplina, além de se concentrar em transpor o conhecimento científico para o saber escolar, deve analisar quais ações podem contribuir para a consolidação da disciplina.

Neste trabalho, almeja-se a produção de um guia pedagógico que possa contribuir para formação continuada dos professores ao apresentar sugestões de utilização do cinema como ferramenta metodológica nas aulas de sociologia.

O cinema, quando é bem utilizado, possibilita aos educandos a ampliação das suas respectivas visões de mundo. De acordo com Fresquet (2017, p.19)

Quando a educação – tão velha quanto a humanidade mesma, ressecada e cheia de fendas – se encontra com as artes e se deixa alagar por elas, especialmente pela poética do cinema - jovem de pouco mais de cem anos renova a sua fertilidade, impregnando-se de imagens e sons. Atravessada desse modo, ela se torna um pouco mais misteriosa, restaura sensações, emoções, e algo da curiosidade de quem aprende e ensina.

Neste sentido, observa-se que a linguagem cinematográfica tem mantido a força e a capacidade mobilizadora apesar das transformações tecnológicas ocorridas

nas últimas décadas, inclusive com o surgimento das plataformas de streaming e de compartilhamento de vídeos. A relação entre os jovens e a sétima arte pode ser um artifício para que possamos aproximar os jovens da sociologia.

O interesse pela temática da formação docente surgiu durante o desenvolvimento das minhas atividades acadêmicas no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional-PROFSOCIO, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, a partir da observação do fato de que os professores que estão atuando na disciplina sociologia não possuem formação específica na área (BRASIL, 2014).

O desejo de contribuir com a formação dos educadores que atuam no ensino médio lecionando a disciplina sociologia foi associado ao intuito de criar uma iniciativa em que o cinema pudesse ser o instrumento mobilizador.

Essa predileção pelo cinema, por sua vez, surge durante a minha participação em uma oficina promovida pelo Serviço Social do Comércio – SESC, quando ainda estava cursando o 2º ano do Ensino Médio. Posteriormente, identifiquei as potencialidades na relação entre educação-cinema a partir dos estudos realizados na disciplina História, Cinema e Literatura que tive a oportunidade de cursar durante a realização da Licenciatura em História realizada no Centro de Ensino Superior de Arcoverde-CESA. Assim como, o envolvimento pela disciplina sociologia surgiu quando cursei o Normal Médio entre os anos de 2004-2007 na Escola Carlos Rios, aí tive os primeiros contatos com os conteúdos da disciplina Sociologia e as reflexões iniciais da Sociologia da Educação.

Para que fosse possível a realização deste trabalho, inicialmente investigou-se o número de pesquisas que abordam o ensino da Sociologia, tendo sido constatado um aumento considerável após a homologação da Lei Nº 11.684/08 que estabeleceu a obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio. No entanto, o número de trabalhos que tratam da temática de formação de professores de Sociologia e a questão da utilização do cinema como recurso pedagógico ainda é diminuto. Por este motivo, buscou-se localizar pesquisas que se aproximassem da proposta deste estudo. Consideramos as produções voltadas para a formação de professores e do uso do cinema como recurso, realizando um recorte temporal que inicia com o momento do retorno da obrigatoriedade da disciplina até os dias atuais. Entre os quais podemos destacar o trabalho “Gênero e sexualidade na sala de aula: O uso de cinema como recurso pedagógico”, de Marcelo Borges Rocha, que busca verificar de que maneira

o uso de filmes pode contribuir no desenvolvimento de ações que tenham como temática as questões relativas a gênero e a sexualidade. O estudo que foi desenvolvido por Isabelle Sena Gomes e Iraquitan de Oliveira Caminha, denominado “Os discursos de um corpo, bem dito, mal: uma análise partindo dos filmes”, o qual versa sobre um estudo que aponta os discursos de corpo e as práticas corporais exibidas nas produções cinematográficas.

Outro que deve ser mencionado é “FACES da cultura e do jeitinho brasileiro”, uma análise dos filmes O Auto da Compadecida e Saneamento Básico, que propõe uma reflexão sobre o chamado “jeitinho brasileiro”, ser brasileiro ou na verdade universal, através da análise de dados, tendo como fundamento os filmes citados no título.

Por fim, citamos a tese “Cinema nacional e ensino de sociologia: Como trechos de filmes e filmes na íntegra podem contribuir com a formação crítica do sujeito”, de Elisandra Angrewski, que faz reflexões sobre as contribuições do cinema para o ensino de Sociologia. Realiza revisão bibliográfica e análise de materiais sobre o cinema que foram desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná, bem como algumas sugestões sobre possíveis utilizações do cinema como recurso pedagógico.

Uma obra que destaca-se é a “No escurinho do cinema: Imagem e emoção nas aulas de Sociologia”, o qual contém um conjunto de produções de estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRGS, a partir das ações desenvolvidas na disciplina de Estágio Docência, na qual os estudantes apresentam propostas de utilização de filmes em sala de aula. A organização da obra é da professora da disciplina Roseli Inês Hickmann.

Diante da necessidade de elaborar estratégias que contribuam com a consolidação da disciplina Sociologia no ensino médio e promovam a formação continuada dos professores, bem como possibilitem aos educandos o acesso a uma educação de caráter integral, propõe-se a elaboração de um material pedagógico voltado para a formação continuada de professores.

O desenvolvimento deste material pedagógico fundamenta-se nas concepções da Sociologia do Currículo, a qual concentra sua análise na compreensão dos conteúdos que efetivamente estão sendo transmitidos, até mesmo se os conteúdos não estiverem expressos de maneira oficial.

Enfatizaremos a abordagem de Michael Young (2016), a partir do conceito de conhecimento Poderoso. Quando pensamos sobre a relação da sociologia com a educação ou sobre as ações da sociologia na educação, se faz necessária a reflexão sobre qual o sentido da oferta dessa disciplina na escola média e qual seria a sua principal finalidade.

Para Young (2016) existe um melhor conhecimento, ele se refere ao fato de que existe um conjunto de saberes que foi consolidado a partir da validação da comunidade de especialista de cada determinada área. Sobre a segunda afirmação de que existem diferentes tipos de conhecimento, aponta-se o fato dessa diferença ser significativa para definir o que deve ou não deve ser ensinado na escola, ou o que faz ou não faz parte da educação. Esse conhecimento produzido deve ser poderoso, essencial, deve possibilitar o aluno a ampliação da sua visão de mundo.

Assim, corroboramos com as concepções de Michael Young (2016, p.34) quando afirma que:

O conhecimento curricular - ou disciplinar - é independente do contexto, diferentemente do conhecimento baseado na experiência que os alunos trazem para a escola, que está diretamente ligado aos contextos nos quais as pessoas vivem e dentro dos quais é adquirido. Dessa maneira, a tarefa do professor, na construção do currículo escolar, é permitir que os alunos se envolvam com o currículo e avancem para além da sua experiência.

Pensar formas eficientes de transpor o conteúdo da Sociologia para o Ensino Médio pode ser entendido como uma forma de intensificar a relação entre os estudantes e o currículo, ao mesmo tempo o acesso a um material que apresente elementos relacionados à história do cinema e de suas respectivas escolas contribui com ampliação dos saberes e percepções dos professores e estudantes.

A realização de uma investigação sobre Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim possibilitará o entendimento de fatores sociais e das relações sociais que estão situados no momento em que o conhecimento ocorre, o que contribuirá para definição dos moldes do trabalho que se pretende realizar. (MANNHEIM, 1969)

A reflexão sobre currículo precede a discussão sobre ensino de sociologia e a utilização do cinema como recurso pedagógico. Por este motivo deve se considerar o que alerta de Mannheim (1962, p.168) quando destaca “Um verdadeiro currículo não resulta de uma batalha travada sobre as cabeças dos estudantes e que os deixa finalmente com uma pletora de conhecimentos descoordenados”. As discussões

sobre currículo acontecem em ambientes muito distantes dos estudantes e despertam interesse das mais diversas instâncias, os quais na maioria das vezes não levam em consideração a necessidade dos educandos.

Com relação à situação da sociologia no Brasil o referencial utilizado será Florestan Fernandes, que apresenta alguns desdobramentos da Teoria do Conhecimento desenvolvida por Mannheim. Nessa perspectiva é válido mencionar que Florestan Fernandes (1954, p.106) indaga:

Quais as alterações de ordem pedagógica, que seriam aconselháveis, tendo em vista as condições de integração estrutural e de funcionamento da escola secundária brasileira, para que o ensino de sociologia possa preencher as funções assinaladas?

Destaca-se que as funções essenciais da sociologia assinaladas por Fernandes se referem ao desenvolvimento no estudante das capacidades de analisar a realidade social, identificar fenômenos sociais e elaborar posição crítica em relação a tais fenômenos, racionalizar o pensamento. Vale destacar também, que para o autor a divulgação da sociologia para os jovens era um dos principais motivos para que a sociologia fosse inserida no ensino secundário. (FERNANDES, 1954). O questionamento de Fernandes, que data de meados do século XX, ainda soa como atual, a disciplina Sociologia vislumbra a consolidação da escola média, e ainda busca meios de se aproximar dos jovens. Este também é um aspecto que será considerado na elaboração do material pedagógico.

Fernandes (1954, p. 105) também destaca aspectos relativos à maneira pela qual o conhecimento será transmitido pelos professores aos estudantes “De um lado, qualquer que seja a razão que fundamente a inclusão das ciências sociais no currículo do ensino de grau médio no Brasil, é impraticável a preservação de técnicas pedagógicas antiquadas”. Observa-se que essa preocupação de Fernandes em meados do século XX, ainda tem sentido nos dias atuais, pois em virtude das diversas impermanências no currículo a sociologia ainda tem muito a avançar no que se refere à produção de material de apoio a transposição didática.

Por fim, entende-se que pensar o currículo e as estratégias para que os estudantes tenham acesso a um conhecimento poderoso, perpassa por possibilitar aos educadores formação continuada de maneira sistêmica e estruturada. Deste

modo, busca-se neste trabalho apresentar elementos que possam contribuir com esse processo através da associação entre educação e cinema.

No entanto, os autores Bourdieu e Passeron são incisivos em sua obra “A Reprodução”, onde ao analisar o sistema de ensino francês que a escola age como instrumento de reprodução cultural dominante, afirmam que a existência de um elemento que denominam capital cultural, o qual indivíduos serão ou não excluídos, para os autores os educadores e as instituições promovem o que chamam de violência simbólica, assim, seriam nulas as possibilidades de modificar o sistema, salienta-se que os autores não apontam possíveis soluções, se limitam a descrever.

Sob outra perspectiva, Lahire (1997, p.12) desenvolve uma pesquisa empírica em que busca compreender “Quais as diferenças internas aos meios populares suscetíveis de justificar variações, às vezes consideráveis, na escolaridade das crianças?”. Uma das suas conclusões se refere ao entendimento de que nem sempre o capital cultural dos pais será tacitamente transmitido aos filhos, existem fatores que influenciam nesse processo, os resultados vão de encontro à expectativa dos educadores que em sua maioria davam ênfase na influência das questões familiares no desempenho dos estudantes.

Diante do exposto cabe questionar: É, de fato, possível contrariar a ideia de que a escola é ambiente apenas de reprodução cultural dominante? É possível, efetivamente, vislumbrar o sucesso de estudantes das classes populares?

É nesse sentido que este trabalho apresenta relevância, pois se propõe desenvolver uma proposta de material pedagógico que tem por objetivo geral apontar possibilidades do uso do cinema como recurso pedagógico nas aulas de sociologia e contribuir com o processo de formação continuada dos professores, bem com o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio.

Para isso, as atenções estarão voltadas inicialmente para os seguintes objetivos específicos: 1) Verificar quais as orientações da legislação educacional brasileira sobre o ensino da disciplina Sociologia, bem como sobre a utilização do cinema para fins pedagógicos; 2) Realizar uma discussão teórica e metodológica sobre a) Sociologia do Currículo, com ênfase no conceito de *conhecimento poderoso*; b) aspectos da Sociologia do Conhecimento; e c) funções do ensino de Sociologia no Brasil; 3) Compreender quais os benefícios que a relação entre educação e cinema pode proporcionar ao ensino de Sociologia; 4) Verificar de que forma a cinematografia se apresenta nos manuais de Sociologia do Ensino Médio.

Para alcançar os objetivos propostos observou-se que este trabalho se classifica como pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória para Gil (2007, p. 41) tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Essa eleição dá-se pela necessidade de proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele através principalmente, do levantamento bibliográfico. A necessidade da pesquisa bibliográfica surge no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos e enciclopédias na busca e alocação de conhecimento que pudessem ser utilizados como subsídios para a elaboração de uma proposta de material pedagógico que utilize o cinema como recurso.

A finalidade central deste trabalho é da elaboração de material didático. Segundo Richardson (2009, p.83);

“A pesquisa para elaboração de material didático distingue-se da básica porque não se volta diretamente para a busca de conhecimento em uma área específica, mas para a elaboração de um produto que possa ser, efetivamente, usado em escolas”.

O caminho percorrido para consolidar esta proposta, inicia-se com a verificação do que consta na legislação e nas diretrizes educacionais sobre ensino de Sociologia e sobre a interface educação e cinema; posteriormente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde observou-se as percepções dos teóricos sobre os tipos e finalidades do conhecimento, bem como sobre a inserção da Sociologia nos currículos do Ensino Médio, enfatizadas as visões de Michael Young, Karl Mannheim, Florestan Fernandes; em seguida observou-se aspectos sobre a relação entre educação e cinema e a cinematografia nos manuais de Sociologia, por fim a elaboração do guia pedagógico considerando os dados que foram coletados.

O Guia Pedagógico Cinema e Sociedade, o qual consta neste trabalho como Apêndice A, foi elaborado a partir da análise dos livros didáticos de sociologia do PNLD 2018-2020. Passa pelo seguinte processo; inicialmente foi observado os conteúdos e as indicações de obras cinematográficas presentes nos capítulos dos livros didáticos nos PNLD 2018-2020, em seguida formulado uma listagem com a descrição dos conteúdos, bem como um demonstrativo que expunha os filmes

correlacionados aos conteúdos de Sociologia. A partir da listagem e do demonstrativo, foi realizada a seleção das obras cinematográficas.

Para a definição das obras foram considerados os seguintes critérios: a) Potencial pedagógico do filme nas aulas da disciplina Sociologia aliado as possibilidades apresentadas pela obra de transmitir informações sobre as escolas cinematográficas, técnicas e estética fílmicas; b) Disponibilidade dos filmes escolhidos em plataformas de exibição de vídeos e de streaming, visto que esta é a principal maneira de consumir obras fílmicas atualmente; c) Observância da disponibilização de dublagem/legendas em português; d) Em caso de impasse entre as obras foram privilegiadas aquelas que possuíam características fílmicas mais singulares, já que a intenção é que o conjunto de obras do guia possa ser o mais plural e informativo possível; e) Devida adequação etária ao público alvo.

O Guia Pedagógico Cinema e Sociedade está organizado em 21 módulos, os quais são compostos por: apresentação das fichas técnicas dos filmes; análises fílmicas e reflexões sociológicas relacionadas as obras; exposições breves sobre as escolas cinematográficas ou sobre a linguagem cinematográfica; roteiros fílmicos e sequências didáticas relacionadas a cada um dos conteúdos.

Salienta-se que tais aulas serão sistematizadas no guia pedagógico a partir dos pressupostos metodológicos previstos pelas OCN's para ensino de Sociologia no Ensino Médio. Destaca-se, assim, que o material didático proposto será elaborado levando em consideração a adoção dos recortes metodológicos de *temas*, *teorias* e *conceitos*, bem como as orientações da legislação educacional brasileira. Outrossim, enfatiza-se que esse material, além de dedicar-se a demonstração de como o cinema pode auxiliar o professor na sua prática pedagógica, também almeja apresentar a professores e alunos aspectos gerais da linguagem cinematográfica, da história do cinema e escolas cinematográficas. A experimentação dessa interface sociologia/cinema busca perseguir o ideário pedagógico que aposta numa escolarização pautada no princípio da formação integral dos indivíduos.

2 MARCOS REGULATÓRIOS

No presente capítulo serão apresentados como estão expostas as diretrizes que regulamentam o ensino de Sociologia na educação básica brasileira, com destaque para aspectos relacionados aos recortes de abordagem, análise das possíveis práticas de ensino e recursos didáticos. Será analisado, ainda, como o cinema aparece nas Orientações Curriculares Nacionais - OCN's e na Base Nacional Comum Curricular, em seguida serão apontados aspectos da BNCC que subsidiam a intenção de elaboração de um material pedagógico voltado à formação docente e ao incentivo da construção da formação integral dos alunos, sua pertinência e previsão legal.

2.1 Orientações Curriculares Nacionais: recortes, práticas de ensino e recursos didáticos voltados ao Ensino de Sociologia

As Orientações Curriculares Nacionais - OCN's afirmam que a Sociologia possui singularidades em relação às demais disciplinas, já que os conteúdos a serem abordados ainda não estão consolidados e unânimes, fato que se verifica até o presente momento. Dessa forma, foram estabelecidos três tipos de recortes que podem auxiliar os educadores no processo de definição dos conteúdos e das práticas, são eles: teorias, temas e conceitos. Assim, quando as OCN's se referem à necessidade de se trabalhar com recortes, se enfatiza a necessidade de associação entre temas, conceitos e teoria, de maneira a garantir a cientificidade do processo para que as discussões não se limitem ao senso comum. Em relação aos conceitos se esclarece que eles fazem parte do discurso sociológico e que também está associado à teoria. Sobre as teorias destacam que elas fundamentam a disciplina, mas alerta que por muitas vezes são repassadas para os estudantes de ensino médio sem a transposição didática adequada. (BRASIL, 2006)

As OCN's (2006, p.112) ressalta que:

Certamente esses objetos não são exclusivos de uma determinada ciência, mas deve-se atentar para as diferenças de tratamento, da própria linguagem com que cada ciência fala dele, das metodologias, dos aspectos ressaltados, e perceber até que ponto uma ciência aprofunda tal objeto, ou ainda tem um conhecimento precário acerca dele. Esses procedimentos – que muitos chamam de interdisciplinaridade, outros de multidisciplinaridade e outros

ainda de transdisciplinaridade, porque ainda não se conseguiu unificar ou homogeneizar a linguagem pedagógica – são tanto mais profícuos quanto menos ilusões e entusiasmos se tiver ao exercitá-los.

A seção sobre Práticas de ensino e recursos didáticos das Orientações curriculares Nacionais, apontam possibilidades aos professores de Sociologia, tais como: aula expositiva, seminário, excursões, visita a museus, parques ecológicos, cinema, vídeo ou DVD, e TV, charges, cartuns e tiras. São realizados alertas sobre a utilização de cada uma delas, visto que, se as ações não forem bem executadas poderão influenciar no processo de aprendizagem dos estudantes. Nesse trabalho seguimos a sugestão das OCN's sobre o uso Cinema em sala como recurso (2006, p.129) “Trazer a TV e o cinema para a sala de aula é submeter esses recursos a procedimentos escolares – estranhamento e desnaturalização”. (BRASIL, 2006)

O cinema, assim como os demais recursos, deve ser entendido com um elemento que pode facilitar e contribuir com processo de ensino e aprendizagem, mas é importante enfatizar o que consta nas Orientações Curriculares Nacionais (2006, p.131) “Tudo isso deve ser entendido como uma tentativa de superar propostas rígidas e sempre falhas, mas também propostas abertas em excesso.” (BRASIL, 2006)

2.2 Base Nacional Comum Curricular: competências e habilidades para o Ensino de Sociologia

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC é um instrumento normativo que estabelece o conjunto de aprendizagens fundamentais, as quais os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Na BNCC está expresso que o conjunto de aprendizagens propostas se oriente pelos princípios éticos, políticos e estéticos, almejando a formação humana integral e a constituição de uma realidade social mais justa.

Ao tratar do conceito de educação integral a BNCC indica uma correlação com elaboração de processos educativos se relacionem as demandas sociais e aos interesses dos alunos, destacando também a necessidade de observância em relação à diversidade juvenil do nosso país. (BRASIL, 2018). Segundo a BNCC ao longo da Educação Básica o currículo deve proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de competência, habilidades e valores. Observa-se que a BNCC associa o

desenvolvimento de competências, habilidades e valores à formação, bem como ao desenvolvimento humano global. (BRASIL, 2018)

Existe um caráter complementar entre a BNCC e o currículo real, ou seja, entre as determinações da base e o que do currículo que de fato é posto em prática. Além disso, há a possibilidade de adaptar o currículo a realidade local e possibilitar a autonomia dos sistemas de ensino, para isso é necessário à realização de algumas ações, entre as quais:

- selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender;
- criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem;
- manter processos contínuos de aprendizagem sobre gestão pedagógica e curricular para os demais educadores, no âmbito das escolas e sistemas de ensino. (BRASIL, 2018, p.18)

Desse modo, observa-se que entre as ações descritas pela BNCC estão a execução de ações que priorizem a produção de materiais pedagógicos destinados a formação continuada dos educadores. Logo, percebe-se que há relação entre o que está descrito na BNCC aos objetivos deste trabalho, destaca-se: a produção de materiais que tenham como finalidade contribuir com o andamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e a consumação da formação integral dos estudantes.

A Lei nº 13.415/2017 modificou a LDB, estabeleceu que a composição do modelo do currículo do Ensino Médio diversificado e flexível. Sendo composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos.

Assim, a formação geral básica, os currículos e as propostas pedagógicas devem assegurar que as aprendizagens essenciais assentadas na BNCC, contemplem a ideia integração, bem como privilegiem a articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas. A BNCC destaca que para agregar esses elementos:

[...] é fundamental que sejam garantidas aos estudantes oportunidades de experienciar fazeres cada vez mais próximos das práticas da vida acadêmica, profissional, pública, cultural e pessoal e situações que demandem a articulação de conhecimentos, o planejamento de ações, a auto-organização e a negociação em relação a metas. Tais oportunidades também devem ser

orientadas para a criação e o encontro com o inusitado, com vistas a ampliar os horizontes éticos e estéticos dos estudantes. (BRASIL, 2018, p.486)

Nessa lógica, a escolha da utilização do cinema para a realização deste trabalho se deve ao fato dele ter características que viabilizam a aproximação dos estudantes aos componentes curriculares, além de proporcionar o acesso a conhecimentos historicamente construídos que são fundamentais para a consolidação de uma formação integral.

A Sociologia está inserida na BNCC da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a qual é composta pelas disciplinas Filosofia, Geografia, História e Sociologia,

[...] propõe a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais desenvolvidas no Ensino Fundamental, sempre orientada para uma formação ética. Tal compromisso educativo tem como base as ideias de justiça, solidariedade, autonomia, liberdade de pensamento e de escolha, ou seja, a compreensão e o reconhecimento das diferenças, o respeito aos direitos humanos e à interculturalidade, e o combate aos preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018, p.561)

Desse modo, este trabalho se norteia tanto pelo panorama apresentado na BNCC, quanto pela necessidade de executar ações que possam contribuir com uma junção entre o que é proposto e o que é realizado efetivamente nas salas de aula. Além de refletir sobre o currículo, se propõe pensar um guia pedagógico que possa contribuir, ao mesmo tempo, com a formação continuada de professores e com a formação integral dos estudantes do Ensino Médio.

3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Nesta seção será realizada uma abordagem teórica sobre questões relativas às transformações pelas quais o conhecimento passou nos últimos séculos, o surgimento das ciências sociais e o seu processo de consolidação como ciência, bem como o surgimento de diversas linhas de análise sociológicas, com ênfase na análise da Sociologia do Conhecimento, na perspectiva do currículo, no conceito de Conhecimento Poderoso e no processo de inserção da disciplina Sociologia no ensino médio brasileiro.

O estudo almeja contribuir com a formação inicial e continuada dos professores de Sociologia, através da produção de material pedagógico que faça uso do cinema como um recurso pedagógico. Não temos o objetivo de nos aprofundar nas teorias sociológicas e do currículo, apenas enfatizar aspectos que possuem relação com o objeto de estudo.

Inicialmente, será realizada uma discussão sobre os conceitos desenvolvido por Michael Young¹ que se refere a existência de um conhecimento poderoso e um conhecimento dos poderosos, serão apresentados os conceitos e uma diferenciação entre esses tipos de conhecimento, além disso busca-se analisar a defesa da disciplinarização dos conhecimentos.

Posteriormente, analisa-se a Sociologia do Conhecimento na perspectiva de Karl Mannheim² que está centrada no estudo da sociologia dos processos pelos quais o pensamento humano se constitui e como as origens sociais influenciam na construção do pensamento, bem como abordaremos sua perspectiva sobre as contribuições da sociologia para os educadores.

Assim, propõem-se reflexões sobre qual tipo do currículo está sendo elaborado, bem como para fato de que se esse currículo é capaz de propiciar aos indivíduos a consolidação do saber. Destaca-se que para Young é necessário que a instituição de ensino e educadores façam questionamentos sobre o currículo, tal qual: “Este currículo é um meio para que os alunos possam adquirir conhecimento poderoso?”

¹ Michael Young, nascido em 1915, britânico, sociólogo, político. Importante autor na área dos estudos sobre currículo, desenvolve a teoria do realismo social.

² Karl Mannheim, nascido em 1893, húngaro, descendente de judeus. Iniciou os estudos na área da filosofia e sociologia em Budapeste, em 1930 passa a atuar na universidade de Frankfurt, em virtude da ascensão do regime nazista migra para a Inglaterra e passa atuar na London School of Economics. Na tentativa de compreensão da sociologia do conhecimento Mannheim faz uso do idealismo alemão, da fenomenologia, estabelecendo materialismo histórico sua principal referência.

(YOUNG, 2007, p. 1297). São realizadas discussões sobre o tipo de conhecimento que está sendo ofertado aos estudantes e sobre qual a finalidade da escolha de cada elemento que consta no currículo, e como sobre o quanto a definição desses elementos permitirá que seja elaborado currículo que vislumbre um conhecimento poderoso.

Finalmente apresenta-se o contexto brasileiro, no que se refere a situação da disciplina sociologia, opta-se por analisar o panorama da disciplina no Brasil a partir dos apontamentos de Florestan Fernandes³ em meados do século XX, através do seu texto “Ensino da Sociologia na Escola Brasileira Secundária”, resultado da sua participação no I Congresso Brasileiro de Sociologia, que trata da temática da inserção da disciplina na escola média. É possível observar que nas ponderações do autor existem indicações sobre como as estruturas sociais têm a capacidade de interferir no processo educativo dos indivíduos. (SAVIANI, 1996)

3.1 Michael Young: o Conhecimento Poderoso e a importância da disciplinarização

Nesta seção, a análise ainda estará centrada na temática do conhecimento, bem como na análise da trajetória de como o conhecimento, educação e o currículo passaram a ser abordado a partir do século XX.

Dessa forma, a escolha para tratar das questões relativas ao currículo deve-se a sua primazia em redirecionar a atenção dos debates para aspectos que até então não estavam presentes nas discussões sobre currículo. Pereira (2017, p.61-62) afirma que:

Ao publicar a obra *Knowledge and Control: New Directions for the Sociology of Education* (1971), resultado de produções de vários autores², que faziam parte do movimento denominado a “Nova Sociologia da Educação” (NSE), Young marca o início de uma oposição, à concepção das teorias curriculares da época, que tinham o foco nos métodos e técnicas para a organização do currículo, desprezando os conteúdos e a seleção do que se ensinava para a organização do currículo, desprezando os conteúdos e a seleção do que se ensinava.

³ Florestan Fernandes, nascido em 1920, brasileiro, cientista social, lecionou USP, em virtude da aposentadoria compulsória imposta pelo regime militar Florestan migra para o Canadá e Estados Unidos da América, neste período atua nas universidades de Yale, Columbia e Toronto. Retorna ao Brasil nos anos 1980, participa do processo de redemocratização, foi eleito deputado nas eleições de 1989. Na década de 1960 “Campanha em Defesa da Escola Pública”, a defesa da educação sempre esteve presente nas suas análises, um dos principais representantes do marxismo do Brasil.

Neste sentido, entende-se que é válido considerar a abordagem de Michael Young, que pertence a um grupo de autores que desenvolveram “Nova Sociologia da Educação⁴” (NSE), o que foi decisivo sobre para a construção de uma nova perspectiva em que as atenções se voltam para delimitação do que deveria ser ensinado. (PEREIRA, 2017).

Para Michael Young

A ideia de “conhecimento poderoso” começa com duas afirmações: (i) há um “melhor conhecimento” em todas as áreas e (ii) a base de todas as decisões sobre conhecimento no currículo é a ideia de diferenciação, de que existem diferentes tipos de conhecimento. (YOUNG, 2016, p.33)

Posteriormente o autor explica que não existe grau de importância entre os conhecimentos, mas cada um deles possui um objetivo diferente, dessa forma a considerar o significado de sua afirmação que existe um melhor conhecimento a intenção seria destacar que quando se trata de currículo existe um conjunto de conhecimentos validados ao longo dos anos por especialistas das mais diversas áreas que precisam ser considerados e valorizados com fundamentais para o entendimento de cada uma das ciências, já que segundo essa perspectiva cada uma dessas ciências potencialmente geram diferentes poderes aos estudantes (YOUNG, 2016).

Assim, para Young (2016, p. 13)

Conhecimento poderoso é aquele que se inspira no trabalho de comunidades de especialistas, que denominamos de comunidades disciplinares, que são formas de organização social para a produção de novos conhecimentos.

O conhecimento proveniente das ações destas comunidades especialistas ou comunidades disciplinares é validado cientificamente e está constantemente em processo de evolução. Outro aspecto para o qual devemos atentar é que para Young as disciplinas podem ser consideradas instrumentos que podem ser utilizados pelos professores visando conduzir o aluno à construção de um pensamento mais elaborado, conjuntos de conceitos teóricos relativamente coerentes relacionados dos

⁴ Nova Sociologia da Educação se refere à área da sociologia desenvolvida por Michael Young que se desenvolveu na década de 1950 na Inglaterra, os autores pretendiam desenvolver estudos que abordassem as questões relacionadas ao currículo.

quais profissionais da área fazem uso e, até mesmo podem elaborar avanços específicos com base em tais informações consolidadas. (YOUNG, 2016)

É necessário destacar uma distinção apresentada pelo autor a respeito das diferenças entre currículo de engajamento e currículo de acatamento.

Young define que currículo de engajamento considera as disciplinas como “entidades históricas mutáveis”, pelo avanço científico ou pela condução de forças políticas, além disso, quando os indivíduos apreendem os conhecimentos das disciplinas considera-se que eles passam a fazer parte das “comunidades de especialistas”. Já no currículo do acatamento as disciplinas são consideradas imutáveis e os estudantes vistos com receptores dos conteúdos, os quais se apresentam como conteúdos instrutivos. Young versa críticas sobre o fato de as autoridades políticas do mundo todo considerarem a área educacional como necessariamente aliada aos seus próprios interesses imediatos, tanto econômicos quanto políticos, e ao fato das propostas não considerarem um currículo centrado no estudante. (YOUNG, 2016)

Dessa forma, Young (2011, p.611) afirma que “embora o modelo que defendo também trate o conhecimento como exterior aos aprendizes, ele reconhece que essa exterioridade não é dada, mas tem uma base social e histórica.” o enfatizar a existência dessa base histórica que precede o ingresso do estudante em seu processo de escolarização, o autor demonstra sua intenção de defender um conhecimento capaz de romper com certos padrões, capaz de proporcionar ao indivíduo o que ele chama de liberdade. (YOUNG, 2011)

Para Young (2011, p. 619), “No contexto da escola, é responsabilidade do professor da disciplina, monitorar, criticar e, às vezes, apoiar aqueles estudantes que lutam para se mover além das regras da disciplina.” Isso se faz necessário e justificável, porque muitas jovens, oriundos de classes marginalizadas, não tem uma base de apoio e nem direcionamento para entender a importância de certas ações ou desconhecem os benefícios de certas escolhas. Young (2011, p.619) afirma, que “Se você realmente dominar o violino ou o violoncelo, você tem acesso à música que está além de seu instrumento. É isso que penso em relação às disciplinas”.

Ou seja, para Young (2011) não há como mensurar a evolução do indivíduo que se dedica com rigor a arte musical, visto que há considerável ampliação dos seus saberes em outras áreas em virtude da sua dedicação ao estudo do instrumento. Ao relacionar esse evento às disciplinas, ele reafirma que a execução de currículo

baseado no conhecimento poderoso, em que os indivíduos se dediquem com afinco, também lhes proporcionará um ganho igualmente imensurável.

Na tentativa de pensar a escolarização Young (2011, p. 620) declarou,

A escolarização comum surgiu, em parte, das necessidades de um capitalismo industrial em expansão e das desigualdades de classe social geradas por ele. Contudo, também foi um produto do Iluminismo do século XVIII e dos valores de universalismo e igualdade a ele associados. As escolas e o currículo, assim como instituições políticas tais como a democracia e os sindicatos, estão em constante tensão com seu contexto. Não são apenas produtos desse contexto.

Assim, o grau de tensão existente entre esses setores varia de acordo com tempo e espaço. O importante nesse ponto é a compreensão de que a escola está longe de ser um espaço alheio ao resto da sociedade. Isoladamente pouco será a contribuição do currículo, Young (2011, p.620) considera que “Ao mesmo tempo, um currículo centrado em disciplinas tem um grau de objetividade baseado no pressuposto de que é a maneira mais confiável que já desenvolvemos para transmitir e adquirir “conhecimento poderoso””. Essa confiabilidade se deve ao fato de que os conhecimentos disciplinares passam pelo crivo da comunidade científica de cada área do conhecimento.

3.2 Karl Mannheim: Sociologia do Conhecimento e a Sociologia para educadores

As ciências sociais e humanas florescem no século XIX em um contexto histórico marcado por diversas transformações técnico científicas e políticas, as quais podem ser consideradas decorrentes da Revolução Industrial e da Revolução Francesa. Neste momento, a organização social, os valores e os costumes são redefinidos, surge a necessidade de refletir e entender a nova conjuntura que se estabelece. Dessa forma, a análise de questões relativas as especificidades culturais e de natureza social passaram a ser objeto de estudo das ciências sociais. (CHIZZOTTI, 2016; ELIAS, 1971).

No início do século XX, segundo Chizzotti (2016, p.603) as “ciências humanas ingressam na vida universitária”. Na França por Durkheim⁵, e na Alemanha por

⁵ Max Weber, nascido em 1864, economista e jurista alemão, considerado um dos pais da sociologia possui estudos dedicados a racionalização e ao desencantamento do mundo.

Weber⁶. No ambiente acadêmico a sociologia se estabelece como ciência⁷ e ao longo do tempo os seus objetos de estudo são definidos. Surgem as várias correntes teóricas e metodológicas da sociologia, tais quais: compreensiva, que se visa entender o mundo baseado nas ações dos indivíduos envolvidos em cada contexto; dialética; funcionalista, que concebem que cada parte da sociedade possui uma função, sendo que cada uma delas é responsável por proporcionar estabilidade ao todo. (CHIZZOTTI, 2016; BRASIL, 2006)

Ainda no século XX surge uma nova perspectiva a analítica conhecida como Sociologia do Conhecimento, a qual foi apresentada por Scheler⁸ e posteriormente desenvolvida por Mannheim (COSTA, 2016).

É importante destacar que Mannheim, apesar de ter divergências em relação à visão de Scheler sobre a Sociologia do Conhecimento, reconhece a importância dos trabalhos do seu antecessor, em dado momento o autor salienta que (1967, p.68) “O ensaio de Scheler é valioso principalmente porque apresenta um plano global, um esboço abrangendo várias disciplinas; beneficiou-se do fato o autor ser filósofo e ao mesmo tempo sociólogo”.

Assim, a partir das críticas que versa sobre a obra de Scheler é que Mannheim sistematiza a sua teoria sobre a Sociologia do Conhecimento. Para Gusmão (2011, p.221)

Em Ideologia e Utopia, Mannheim, antecipando em décadas tendências da epistemologia e da Sociologia do Conhecimento mais recentes, vai censurar uma reflexão epistemológica normativa e apriorística que insistia em ignorar o “problema de como os homens realmente pensam” nos contextos concretos da vida cotidiana, problema esse, contudo, iniludível numa investigação empírica acerca do conhecimento humano.

Segundo Mannheim (1968, p.286) a Sociologia do Conhecimento “enquanto utopia procura analisar a relação entre conhecimento e existência”, assim, para o autor esta relação é concebida como reveladora e capaz de indicar as motivações que impulsionam as ações dos indivíduos.

No entanto, é importante destacar que existe uma intenção de analisar os elementos sociais e de que maneira eles interferem no processo do conhecimento.

⁶ David Émile Durkheim, nascido em 1858, francês, sociólogo, antropólogo, conhecido como o pai da sociologia,

⁷ Início do século XX

⁸ Max Ferdinand Scheler, nascido em 1896, alemão, filósofo, expoente da corrente fenomenológica.

Dessa forma, Mannheim destaca (1968, p.286) que “a Sociologia do Conhecimento enquanto pesquisa histórica sociológica, busca traçar as formas tomadas por esta relação no desenvolvimento intelectual da humanidade”. É essa última acepção que interessa a este trabalho, visto que se objetiva compreender quais estratégias podem contribuir com o processo educativo.

Nesse contexto, Mannheim considera a Sociologia do Conhecimento como teoria da determinação social ou existencial do pensamento efetivo, ou seja nesta teoria o autor a princípio destaca que “conhecer de fato” não se realiza em virtude de “natureza das coisas”, na verdade recebem influência diferentes fatores externos, os quais podem ser denominados de fatores existenciais. Outra questão a ser considerada é a intensidade da influência desses fatores existenciais sobre o que se considerada “conteúdo concreto do conhecimento”, pois quanto maior for a zona da influência, maior perspectiva do sujeito, assim tal determinação existencial também será considerada com um fato. (MANNHEIM, 1967)

Dessa forma, a Sociologia do Conhecimento esforça-se para entender os “modos variáveis segundo os quais os objetos se apresentam ao sujeito, de acordo com as diferenças das conformações sociais” (MANNHEIM, 1968, p.189). Isso significa que estas estruturas mentais sofrem interferências diferenciadas já que a modelagem mental varia entre sujeitos, visto que os aspectos sociais e históricos inerentes a cada sujeito também diferem.

De acordo com Mannheim (1968) o tratamento do problema sofrerá diretamente interferência das experiências vividas pelo sujeito, o autor destaca que:

Neste sentido, torna-se mais claro que não se pode compreender corretamente uma grande parte de pensar e do saber, enquanto não se levar em consideração suas conexões com a existência ou com as implicações sociais da vida humana. (MANNHEIM, 1968, p.191)

O sujeito vai se deparando com diversos contextos, aos poucos desenvolve a capacidade de definir o que é ou não de seu interesse. Ao longo da sua trajetória sofre influência das suas vivências e vai estabelecendo novas conexões. O exemplo de um garoto originário da zona rural que segue para cidade, a nova vivencia possibilita ao garoto a alteração de seus gestos e pensamentos. Assim, aconteceria o que ele chama de “perspectiva desligada”, ou seja, pelo fato de ter tido contato com outro ambiente isso lhe possibilitaria a oportunidade comparativa. Só a alteração do *status*

do sujeito e o traslado para um local ou situação significativamente diferenciada é que possibilitaria esse desligamento. Ao exemplificar o que seria a perspectiva desligada Mannheim utiliza um exemplo em que um indivíduo que ascende socialmente, a estrutura tradicional de uma comunidade que se modifica, modos de interpretação social entram em disputa. São desses embates que se originam as perspectivas desligadas e é através delas que “se descobrem os contornos dos modos de pensamento contrastante”. (MANNHEIM, 1968; MANNHEIM 1967)

Mannheim (1968, p.200) alerta que:

Não se deve confundir o relacionar ideais individuais à estrutura total de um dado objeto histórico-social com um relativismo filosófico que negue a validade de quaisquer padrões e da existência de ordem no mundo.

Didaticamente o autor esclarece o que é um procedimento relacional, relatando que se após uma experiência urbana um garoto de origem rural passar a associar a vida rural a uma determinada maneira de andar e pensar, também está identificando um grupo, uma estrutura, um modo de interpretar o mundo.

Mazucato (2013, p.189), ao apresentar discussões sobre os conceitos desenvolvidos por Mannheim considera que,

Ao se preocupar com o problema do conhecimento, Mannheim não tem em vista uma explicação dos elementos da estrutura lógica do pensamento, mas sim busca por uma compreensão sobre como os pensamentos podem se transformar em instrumentos de ação coletiva na esfera pública, em especial no campo da ação política.

Considerando o exposto até o momento, propõe-se a análise dos posicionamentos de Mannheim sobre educação, tendo em vista como o seu trabalho com Sociologia do Conhecimento influencia no seu entendimento sobre a educação.

Inicialmente cabe pontuar que na concepção de Mannheim (1962, p.39) “A educação só pode provir de uma situação social”, é na convivência em sociedade que os indivíduos desenvolvem as experiências que possibilitam o seu desenvolvimento individual, bem como o desenvolvimento do grupo a que pertence. Para exemplificar tal afirmação o autor cita exemplo de Robison Crusué⁹, que para ele sobrevive não

⁹ Robison Crusué é uma obra literária, escrita por Daniel Defoe. O livro conta a história de um naufrago que passou décadas em uma ilha.

apenas pela sua capacidade de adaptação, mas pelos conhecimentos adquiridos anteriormente em sociedade.

Uma segunda consideração de Mannheim (1962, p.40) sobre a educação é para ele: “A educação, portanto, é dinâmica de ambos os lados, a saber, lida igualmente com o desenvolvimento adaptável de indivíduos e com uma sociedade que se modifica e se desenvolve”. É nesse movimento fluído entre indivíduo e sociedade que se elabora e se realiza a educação.

Em relação às ações dos educadores Mannheim (1972, p.172) alerta que “O educador deve compreender as forças que conduzem ao controle da sociedade porque, se as considerar atentamente, terá que considerar a natureza da liberdade e as formas aceitáveis de expressá-las” Assim, observa-se na análise do autor a sua crença de que educadores precisam compreender a estrutura social, bem como serem capazes de perceber que existem fatores dos quais ele não tem o comando, mas que a reflexão sobre a sua existência é necessária.

Nesse sentido, outro aspecto a ser pontuado sobre as considerações de Mannheim sobre a educação é que concebe a definição do currículo como primordial para o bom desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, observa que esta tarefa demanda empenho e entende que dela dependerá o que será repassado às gerações futuras. Destaca que se faz necessário que a delimitação dos conteúdos não se restrinja ao produto de disputas políticas ou que não possuam alinhamento lógico, ou seja sem validação científica (MANNHEIM, 1962)

Sobre a presença do ensino de sociologia para educadores, Mannheim (1962, p. 180) destaca que “Se atentarmos para o esboço sugerido verificaremos que, do ponto de vista de um estudo completo de Sociologia, é totalmente inadequado”, mas após essa alerta sobre a inadequação de um estudo completo o autor (1962, p. 180) afirma que “mas será talvez demasiado amplo para o estudante ainda não versado em noções sociológicas e que dispõe apenas de tempo limitado para dedicar-lhes. Importante destacar que os sujeitos a quem o autor chama de estante nesse momento são os educadores, que de fato não tem o tempo disponível, e talvez nem a intenção de um aprofundamento proposto por um estudo completo de sociologia que anteriormente foi citado, talvez o objetivo do educador seja diferente do dos sociólogos. Assim, Mannheim (1962, p.180) propõe que

Dos tópicos sugeridos poderiam escolher-se os que proporcionem a combinação exata para qualquer estudante mas, escolhidos e delimitados os tópicos, é imprescindível desenvolvê-los minuciosamente e cuidadosamente, pois existe atualmente o perigo de que pessoas não experimentadas venham a intitular-se, do dia para noite, “sociólogos da educação” e, pelo seu diletantismo, deslustrem a reputação tanto da matéria quanto da profissão de educador.

Destacamos, ainda, como acertada a preocupação do autor ao alertar que se deve haver parcimônia e critério para a execução desses estudos para que como define o autor não se multipliquem indivíduos que se “intitulem sociólogos da educação” sem possuírem de fato as qualificações.

3.3 Florestan Fernandes: a inserção da Sociologia na Escola Secundária Brasileira

Importante destacar que Florestan Fernandes durante a sua trajetória profissional ficou conhecido por sua defesa e luta pela educação. Saviani (1996, p, 199) destaca que,

Pode-se considerar que a militância educativa de Florestan Fernandes remonta aos anos quarenta, seja na condição de estudante e professor universitário, seja nas publicações pela imprensa ou como membro do Partido Socialista Revolucionário de orientação trotskista.

No texto “O ensino de sociologia na escola secundária brasileira” de 1954, Fernandes apresenta diversas discussões em relação aos desafios do processo de inserção da disciplina no currículo da escola secundária. Inicialmente Fernandes destaca que a entrada da sociologia no ensino secundário apresenta-se como uma oportunidade de ampliar as possibilidades laborais dos licenciados, afirma que essa ação também seria uma oportunidade para que os mais jovens tivessem acesso aos conceitos e métodos das ciências sociais. (COSTA, 2013)

Em seguida, Fernandes destaca autores que anteriormente realizaram análises relacionadas a presença da disciplina sociologia no ensino secundário brasileiro, destaca-se Emilio Willems, Paul Arbousse Batisde, Antônio Candido, Costa Pinto¹⁰. Ao considerar a inclusão da disciplina sociologia equivalente a qualquer outro

¹⁰ Autores que desenvolveram pesquisas sobre a questão do ensino das ciências no ensino secundário.

fato onde se insere inovação em um sistema robusto Fernandes propõe que se faça o mesmo que se faria se a ocasião fosse outra, ou seja: análise do sistema existente, análise complexa onde se considera condições que o autor define como “sócio culturais”, em seguida análise possíveis da inovação. (FERNANDES, 1954)

No que se refere a análise da questão das funções universais da Sociologia nos sistemas educacionais Fernandes destaca que se faz necessária a observância do trabalho denominado “Symposium sobre o Ensino de Sociologia e Etnologia”, onde diversos autores realizaram considerações sobre “as possibilidades educativas do professor de Sociologia”, em meados do século XX, no Brasil. Dessa forma, salienta-se que para Fernandes o cerne das investigações dos autores sobre as funções universais da Sociologia são que a Sociologia deve propiciar aos estudantes instrumentos de análise em relação a realidade social; a Sociologia na escola secundária deve estabelecer uma série de noções que proporcionem a capacidade de assumir um posicionamento crítico em relação aos fenômenos sociais; A Sociologia deve contribuir para a racionalização do pensamento, inclusive contribuindo para a diminuição de conflitos e a promoção da tolerância. (FERNANDES, 1954)

Fernandes considera que (1954, p.97) “O ensino secundário preenche no sistema educacional brasileiro uma função educativa auxiliar e dependente.” Nesse sentido o autor faz referência ao fato de que naquele momento a finalidade do ensino de sociologia era proporcionar aos indivíduos saberes que contribuam para o ingresso no ensino superior, faz-se necessário entender que na época que este texto foi escrito o ensino superior tinha uma característica elitizada e excludente.

Fernandes (1954, p.98) alerta que “Não é preciso muita sagacidade para se perceber que, mantendo-se as condições atuais, o sistema educacional brasileiro não comporta um ensino médio em que as ciências sociais possam jogar algum papel”. As condições que são citadas pelo autor provavelmente fazem referência ao ensino enciclopédico e tradicional, que corroboravam para a manutenção das desigualdades sociais. Fernandes tinha forte convicção na necessidade da reavaliação dos fatores que sustentavam essa engrenagem.

No entanto, para Costa (2011, p.51)

[...] o diagnóstico oferecido por Florestan Fernandes na década de 1950 sobre a situação educacional brasileira mostrava uma realidade muito

distante de converter a educação em “fator social construtivo” ou meio de democratização do desenvolvimento social.

As condições que são citadas pelo autor provavelmente fazem referência ao ensino enciclopédico e tradicional, além de aspectos da estrutura social.

Assim, Fernandes destaca que existem aspetos sociais que influenciam no julgamento necessidade de inclusão, ou até mesmo nos moldes dessa inclusão, para o autor (1954, p.101)

É neste plano que o tema da inclusão das ciências sociais no currículo do ensino médio precisa ser examinado. Existem certas necessidades gerais, inerentes à vida social nas sociedades civilizadas contemporâneas, que recomendam a introdução das ciências sociais na escola secundária.

Em dado momento, Fernandes dá ênfase ao fato de que o Brasil era uma república de apenas 65 anos. E se hoje, quando estamos encerrando a segunda década do século XXI as desigualdades continuam exorbitantes e às possíveis soluções longínquas, conclui-se o quanto foi complexo pensar a sociologia na escola média dentro da sociedade que o autor analisa.

Atento para peculiaridades de cada etapa de ensino, Fernandes destaca que:

Quanto a escola secundária brasileira, não é difícil perceber-se qual seria a contribuição das ciências sociais para a formação de atitudes cívicas e para constituição de uma consciência política definida em torno da compreensão dos direitos e dos deveres dos cidadãos. (1954, p.103)

Assim, observa-se que para o autor o potencial transformador que a inclusão das ciências sociais no ensino médio possui fica extremamente fragilizado diante da existência da dualidade educacional presente na escola secundária do país.

Neste sentido, cabe destacar as ponderações realizadas por Costa (2011) sobre qual seria o significado da inserção da disciplina sociologia no currículo do ensino secundário brasileiro para Florestan. Segundo Costa (2011, p. 17)

O ensino da sociologia seria uma ferramenta poderosa nas mãos das pessoas e dos grupos sociais, no sentido de não serem ludibriados em seus interesses individuais e coletivos. É, portanto, na aspiração política de uma participação democrática ampliada e autoconsciente das condições de existência social que reside a importância do ensino da sociologia.

Mesmo tendo ciência das profundas desigualdades sociais existentes em meados do século XX, Florestan demonstra uma perspectiva otimista, afirma que

(1954, p.103) “O Brasil contém um número suficiente de populações para que o ensino possa progredir, gradualmente, dos dados do senso comum para as noções gerais e as construções comparativas”. A crença na possibilidade de o país superar todas as desventuras e desafios associados a um país tão diverso. Fernandes (1954, p.104) vai mais além ao considerar que “Uma inovação com esse alcance contribuiria, por sua vez para pôr um paradeiro à estranha anomalia que corre o ensino brasileiro, especialmente do ginásio para cima”. Mesmo considerando o poder dessa possível inovação, Fernandes (1954,105) destaca importantes apontamentos ao afirmar que,

De um lado, qualquer que seja a razão que fundamente a inclusão das ciências sociais no currículo do ensino de grau médio no Brasil, é impraticável a preservação de técnicas pedagógicas antiquadas. Em particular, conviria intervir, concomitantemente, nas condições que dão a esse ensino um caráter aquisitivo. De outro, a ideia de introduzir inovações no currículo da escola secundária brasileira ganha outra significação, quando examinada à luz da própria influência construtiva da educação pelas ciências sociais em um país em formação, como o Brasil.

O alerta de Fernandes sobre a necessidade de reavaliar técnicas pedagógicas que estão sendo utilizadas na escola secundária brasileira, mesmo 50 anos depois ainda são consideráveis, os anos que se seguiram as declarações de Fernandes a sociologia passou um processo longo de impermanências e, bem como o ensino secundário, além do fato de que os educadores que ministram tal disciplina, em maior parte não têm uma formação específica.

Costa (2011, p.16) alerta que,

Florestan Fernandes não pretendia esgotar o debate sobre o ensino da sociologia na escola média brasileira, por isso ele finaliza seu texto com uma série de indagações que deveriam ser aprofundadas em discussões mais coletivas com outros cientistas sociais, cidadãos e políticos.

Após mais de 50 anos da declaração de Fernandes, a situação da disciplina sociologia na escola média brasileira ainda se encontra circundada de muitas incertezas oriundas de pressões externas que causam a sua impermanência no currículo. Assim, esta pesquisa pretende colaborar com o processo de formação continuada dos professores - o que é primordial para que educadores compreendam como lidar com as interferências externas. Outra contribuição deste trabalho é que por se tratar de produção de material pedagógico, pretende-se viabilizar a superação das técnicas antiquadas mencionadas por Fernandes. (FERNANDES, 1954)

4 SOCIEDADE, CINEMA E ENSINO DE SOCIOLOGIA

Tendo em vista a relação entre educação e cinema, se faz necessário considerar que a educação pode assumir um sentido amplo. Para Mannheim (1962, p.177) “Na verdade, parte da responsabilidade da escola ser; permitir aos alunos descobrirem cada vez mais influências informais que esvoaçam, incessante, mas rapidamente, pelo campo da sua percepção”. Esse entendimento se relaciona com uma perspectiva de que a educação deve estar relacionada à formação integral dos estudantes, no sentido de que tendo acesso a esse tipo de formação o indivíduo torna-se cidadão do mundo, quiçá agente de transformação.

Ainda sobre a análise do ambiente escolar, o qual pode ser considerado como reflexo da sociedade, destacamos as observações de Pierre Bourdieu e Jean Claude Passeron na obra a Reprodução, nela os autores analisam o sistema de ensino francês e afirmam que a escola pode ser considerada instrumento de reprodução da cultural dominante. Bourdieu (2011, p.67) descreve a existência de um elemento denominado capital cultural, que é descrito como:

[...] conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de interreconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis.

Para os autores a posse desse capital cultural é determinante para a trajetória dos indivíduos, capaz de influenciar no seu sucesso ou fracasso escolar, já que aqueles indivíduos que não possuem capital cultural em um nível considerado adequado pela instituição de ensino são excluídos. (BOURDIEU; PASSERON, 2011)

Bourdieu (1992, p.19) conceitua esta exclusão como violência simbólica, para ele:

[...] todo poder que chega a impor significações e a impô-las como legítimas, dissimulando as relações de força que estão na base de sua força, acrescenta sua força, isto é, propriamente simbólica, a essas relações de força.

Dessa forma, os autores entendem que através das ações cotidianas os educadores exercem violência simbólica e atuam no fortalecimento das desigualdades

entres os indivíduos. Descrevem que os exames existentes ao longo da vida acadêmica dos estudantes são mecanismos desse processo de exclusão, além de afirmarem que alguns nem se submetem a tais exames, afirmam inclusive que as desigualdade de um país está relacionada à possibilidade de um indivíduo ascender para o nível seguinte de ensino (BOURDIEU; PASSERON,2011)

Já Lahire (1997), ao revisitar o conceito de Configuração Social, realiza uma pesquisa empírica sobre o sucesso escolar nas camadas populares, na qual através de uma abordagem sociológica relaciona as disposições sociais dos indivíduos ao desempenho obtido nas instituições de ensino, na qual identifica que nem sempre as motivações indicadas como responsáveis pelo fracasso escolar podem dimensionar de maneira global os fatores que definem o sucesso ou o fracasso escolar. (LAHIRE, 1997). Lahire (1997, p.104) observa que:

Dado que o "capital cultural" está condenado, de um lado, a viver em estado incorporado, sua "transmissão" ou sua "herança" depende da situação de seus portadores: de sua relação com o filho, de sua capacidade, (socialmente constituída) de cuidar de sua educação, de sua presença a seu lado, ou, finalmente, de sua disponibilidade de transmitir à criança certas disposições culturais ou acompanhá-la na construção dessas disposições.

Assim, sendo a existência de capital cultural fator insuficiente para a realização da transmissão aos descendentes, já que esta não acontece de forma automática, pois se faz necessário que esta existência esteja aliada a outros fatores, tais quais: relação ativa no processo educativo dos jovens, tempo disponível para dedicar-se a sua relação com os jovens. (LAHIRE, 1997). A importância da dedicação de tempo nesse processo de construção relacional é imensurável, de maneira que Lahire (1997, p.104) afirma que “Acontece que o tempo de socialização é uma condição sine qua non para a aquisição certa e duradoura dessas disposições, da maneira de pensar, de sentir e de agir”.

Dessa forma, considerando que o tempo dedicado ao fortalecimento das relações com os jovens e a observância do processo de ensino a aprendizagem podem contribuir com a ampliação do seu capital cultural da juventude, a escola pode ser entendida como espaço singular para além da manutenção do sistema social, desde que sejam elaborados mecanismos que viabilizem a formação integral, formação para além dos conteúdos formais.

Diante da necessidade de fomentar o fortalecimento de espaços que proporcionem aos estudantes a ampliação do capital cultural, optou-se neste trabalho pela utilização do cinema como instrumento que possibilite sua ampliação no espaço escolar. Apesar de ser uma criação centenária, observa-se que o cinema foi ao mesmo tempo, se adequando as transformações tecnológicas e mantendo a sua capacidade de transmissibilidade de saberes, pelo ato de contar histórias. (DUARTE,2009)

Sendo o cinema o elemento central deste trabalho e configurar como um tema que possui infinitos aspectos que podem ser objetos de análise, optou-se por pontuar algumas singularidades que indicam a sua potencialidade para atingir o indivíduo de forma que haja a expansão de saberes e vivências. Para Fresquet (2017, p.34 apud Bergala, 2012)

O cinema nos fala de nós, de coisas que nós não conhecemos, ainda, mas que sabemos que são para nós e sabemos que são nossas. Há filmes em que crianças veem e compreendem ainda que no momento sejam muito pequenas, elas compreendem, que isso tem a ver com elas. Logo, é por isso que o cinema é extremamente formador, mais muito profundamente sobre a relação com o mundo que se pode ter.

Sendo assim, ao refletir sobre a forma que cada um dos indivíduos se apropria do conjunto de informações, nos reportamos a análise de Deleuze sobre imagem-movimento, a qual afirma que quando se trata de análise da percepção sobre as coisas concebe que há uma diferença entre “a coisa” e “a percepção sobre a coisa”. Sendo assim, “a coisa” se mantém, mas a “percepção sobre a coisa” se estabelece a partir de referências específicas que se modificam de acordo com referências ou necessidades específicas, ou seja, subjetivas. (DELEUZE, 2018).

Considerar o uso do cinema na educação se relaciona a pensar as subjetividades dos nossos estudantes, refletir sobre como essa apropriação do conteúdo irá acontecer. Segundo Deleuze (2018, p.107):

Se o cinema não tem modo nenhum como modelo a percepção natural subjetiva, é porque a mobilidade de seus centros, a variabilidade de seus enquadramentos o levam sempre a restaurar vastas zonas acentradas e desenquadradas: ele tende então a encontrar o primeiro regime de imagem-movimento, a variação universal, a percepção total, objetiva e difusa. Na verdade, ele percorre o caminho nos dois sentidos. Do ponto de vista que nos interessa por enquanto, vamos da percepção total objetiva, que se confunde com a mesma coisa, a uma percepção subjetiva, que dela se distingue por simples eliminação ou substituição. É essa percepção subjetiva unicentrada que denominamos percepção propriamente dita. E é este o primeiro avatar

da imagem-movimento: quando a reportamos a um centro de indeterminação, ela se torna imagem-percepção.

Assim, considera-se que ações pedagógicas que façam uso do cinema de maneira responsável e planejada podem assumir essa dupla função. Outro aspecto a ser considerado é a necessidade de promoção de formação continuada para que os educadores possam aproveitar todas as possibilidades pedagógicas do cinema. Concordamos com as ideias de Imbernon (2011, p.23), quando comenta a função da escola nesse processo e afirma que “a instituição educativa, como conjunto de elementos que intervêm na prática educativa contextualizada deve ser o motor da inovação e do profissionalismo docente”. Logo, a formação continuada e a elaboração de materiais podem ser apontadas como parte desta ensejada inovação.

Duarte (2009, p.67), analisando a relação entre educação e cinema afirma que “Pensar o cinema como uma importante instância pedagógica nos leva a querer entender melhor o papel que ele desempenha junto àqueles com os quais nós também lidamos, só que em ambientes escolares e acadêmicos”.

Considerando o potencial pedagógico do cinema e a necessidade de promover o acesso da cinematografia aos estudantes de maneira responsável, é importante destacar o que Fresquet (2017, apud Bergala 2006, p. 64-70) define como “ações fundamentais” nesse processo de aproximação da escola em relação ao cinema: a) Organizar a possibilidade de encontro com filmes; ou seja deve fomentar a apresentação de obras de diferentes tipos aos estudantes, além de considerar a criação de espaços de apreciação cinematográficas nas próprias instituição de ensino; b) Designar, iniciar, tornar-se um passeur; isto é quando se trata do trabalho com cinematografia o professor deve ser o condutor do processo, deve ser capaz definir a partir da sua percepção de seu conhecimento técnico quais as melhores alternativas para a realização da iniciação dos estudantes na linguagem cinematográfica; c) que se traduz por promover a construção da criticidade dos estudantes incentivando o hábito de rever trechos e possibilitar debates e reflexões a fim de que os estudantes transcendam da diversão para crítica; d) “Tecer laços do filme”; ou seja, tornar possível a conexão entre produções de diferentes épocas, considerando as referências e as influências, diversificando o arcabouço cultural, se distanciando de padronizações. (FRESQUET, 2017, APUD BERGALA 2006)

Sobre a atuação do professor neste processo de utilização do cinema em sala como recurso pedagógico, Napolitano (2018, p. 57) tece as seguintes considerações

“Obviamente o professor não precisa ser crítico profissional de cinema para trabalhar com filmes na sala de aula. Mas o conhecimento de alguns elementos de linguagem cinematográfica vai acrescentar qualidade ao trabalho”.

Os elementos implícitos, bem como as subjetividades presentes no enredo dos filmes fazem diferença para a sua compreensão, torna-se capaz de compreender tais pontos devem estar entre os objetivos do professor que pretende formar público cinematográfico.

Compreender as possibilidades pedagógicas que a observação de uma determinada obra cinematográfica, exige uma intencionalidade do educador, tanto em relação ao processo educativo quanto em relação às vivências dos outros indivíduos que são participantes da ação. Recuperando o entendimento de Mannheim, daquele indivíduo podem ser o ponto de partida, mas o ideal é que não sejam limitantes.

Assim, o cinema pode ser considerado uma ferramenta pedagógica valorosa nesta busca pela apreensão desses conhecimentos poderosos nos educandos, sempre atentando para o fato de que as vivências dos educandos são importantes, mas não devem ser limitantes.

Portanto, concordamos com Duarte (2009, p. 68), quando afirma que,

Em suma: temos muito mais a ganhar se assumirmos a prática de ver filmes como parceira na transmissão de conhecimento do que como rival das atividades que definimos como verdadeiramente educativas.

A construção desta pesquisa segue o preceito de que a relação educação cinema possui um imenso número de benefícios, já que se compreende que a linguagem cinematográfica possui força comunicativa e a capacidade mobilizadora singular, mesmo diante das mais diversas inovações técnicas o cinema ainda mantém o potencial de agregar valor à juventude.

4.1 Cinema nos manuais de Sociologia

A história dos manuais didáticos no Brasil é marcada pela criação do Instituto Nacional do livro didático em 1929, bem como a efetivação da finalidade de tal instituto a partir do decreto-lei nº 1.006/1938 que versou sobre aspectos relativos à produção, compras e uso do livro didático. Ao longo do século XX as diretrizes que tratavam das políticas sobre livros didáticos passaram por diversas modificações até se transformar

em 1985 no que hoje denominamos Programa Nacional do Livro e Material Didático – PNLD. (BRASIL,1938)

Atualmente Programa Nacional do Livro e Material Didático – PNLD é responsável por aprovação e distribuições para estudantes da educação básica de todo o Brasil, existem diversas críticas ao programa, das quais destacam-se o fato de como a sua ampliação tornou lucrativo o mercado de editoras no Brasil e de que forma a pré-seleção dos livros são realizadas ou a qual interesse servem, no entanto não se pode negar que ele é responsável por dá acesso a educadores e estudantes ao material que pode ser de imenso potencial no processo de ensino e aprendizagem. (MEUCCI, 2014; BRASIL, 2018)

Quando se trata de livros didáticos direcionados a disciplina de sociologia destaca Meucci (2014, p.210): “O PNLD 2012 teve significação especial para a área de Sociologia, pois foi a primeira vez que foram avaliados e distribuídos livros da disciplina desde seu ingresso como componente curricular obrigatório no ensino médio, no ano de 2008”.

Destaca-se que em junho de 2014 houve a promulgação da lei nº 13.006, que trata de modificações no artigo 26, § 8º da Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, ficou estabelecido desde então que

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (BRASIL, 2014)

Atualmente o PNLD vigente é o 2018-2020, para a definição das obras que poderão fazer parte do programa as editoras se submetem a um edital, ao final desta etapa as obras seguem para escolas, onde são selecionadas pelos educadores. O Guia do PNLD destaca ainda que:

Para alcançar as finalidades propostas para o Ensino Médio no Brasil contemporâneo, as obras didáticas devem veicular informações corretas, precisas, adequadas e atualizadas, contribuindo para o exercício do trabalho docente, no sentido de propiciar, aos estudantes, oportunidades de desenvolver ativamente as habilidades envolvidas no processo de aprendizagem. (BRASIL,2018)

Para a elaboração Guia Pedagógico Cinema e Sociedade (Apêndice A), optou-se por analisar as indicações cinematográficas e a abordagens temáticas dos atuais

livros didáticos de sociologia do PNLD. Apesar de algumas ressalvas com relação aos livros didáticos, considera-se que se bem utilizado ele é uma ferramenta que possui um grande potencial didático, além de ser acessível a um grande número de educadores e estudantes do país, outro aspecto importante é que seu processo de escolha prima pela cientificidade, como destaca Guia do PNLD (BRASIL,2018):

[...] a obra didática, como mediador pedagógico, proporciona, ao lado de outros materiais pedagógicos e educativos, ambiente propício à busca pela formação cidadã, favorecendo que os estudantes possam estabelecer julgamentos, tomar decisões e atuar criticamente frente às questões que se colocam para a sociedade, a ciência, a tecnologia, a cultura e a economia.

4.2 Análises dos livros do PNLD para elaboração do Guia Pedagógico Cinema e Sociedade

Para a definição das temáticas e cinematografia do Guia Cinema e Sociedade, observou-se os livros didáticos do PNLD 2018-2020, em seguida analisou-se os conceitos, temas e teorias abordadas ao longo dos seus respectivos capítulos dos livros do PNLD. Como se destaca no quadro 1.

QUADRO 1 - APRESENTAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2018-2020

Livro 1	Sociologia: volume único: ensino médio / Araújo, Silvia Maria; Bridi, Maria Aparecida; Motim, Benilde Lezin. – 2. Ed. - São Paulo; Scipione,2016.
Livro 2	Sociologia Hoje: ensino médio, volume único / Machado, Igor José Renó; Amorim, Henrique; Barros, Celso Rocha. – 2. Ed – São Paulo; Ática, 2016
Livro 3	Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio ; volume / Helena Bomeny... (et al). (Coordenação) – 3. Ed.- São Paulo; Editora do Brasil, 2016.
Livro 4	Sociologia em movimento. – 2.ed. — São Paulo: Moderna, 2016
Livro 5	Sociologia para jovens do século XXI / Oliveira, Luiz Fernandes; Costa, Ricardo César Rocha. – 4. Ed- Rio de Janeiro; Imperial Novo Milênio, 2016.

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 2 - APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS DOS LIVROS DIDÁTICO “SOCIOLOGIA”

Capítulo	Tema	Teorias	Conceitos
Cap.1	A divisão das Ciências Sociais	Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx	
Cap.2	As transformações da sociedade	Classe e Estratificação Social	Desigualdade Social, Globalização
Cap.3	Família no mundo de hoje	Pierre Bourdieu, Anthony Giddens	Família Instituição, família patriarcal
Cap.4	O sentido do trabalho	Robert Castel, Karl Marx, Zigmunt Bauman	Mercado de trabalho.
Cap.5	Tecnologia, trabalho e mudanças sociais		Flexibilização, terceirização do trabalho, precarização de trabalho.
Cap.6	Comunicação e cultura, Diversidade Cultural.	Funcionalismo, Estruturalismo, Estrutural – Funcionalismo	Cultura, Civilização
Cap.7	A religião como instituição social	Religião para Sociologia Clássica (Auguste Comte, Émile Durkheim, Karl Marx).	Consciência coletiva, Poder simbólico
Cap.8	Cidadania, política e estado		Estado, Governo, Sociedade, autoritarismo, totalitarismo, clientelismo.
Cap.9	Movimentos Sociais.		Movimentos sociais, identidade, estado neoliberal, exclusão social, integração social, relações de poder.
Cap.10	A escola como espaço de socialização, Desafios do ensino no Brasil.		
Cap. 11	A escola como espaço de socialização, Desafios do ensino no Brasil.		
Cap.12	A relação ser humano – natureza.	Sociedade de risco – Ulrich Beck.	sustentabilidade, capitalismo, consumismo, consciência ecológica.

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 3 - APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS DO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA HOJE”

Capítulos	Tema	Teorias	Conceitos
Cap.1	A vida em sociedade e as ciências sociais		Antropologia, Sociologia, Ciência Política
Cap.2	A construção do pensamento antropológico.	Lévi Strauss, Estruturalismo	Conceito; mitos,
Cap.3	Padrões, normas e cultura		Cultura, etnocentrismo, relativismo, padrões culturais.
Cap.4	Outras formas de pensar a diferença (Cultura)	Estrutura social, Função Social- Radcliffe- Brown e Malinowski.	Identidade, etnicidade, sociedades simples, sociedades complexas.
Cap.5	Antropologia Brasileira	Roberto da Mata, Darcy Ribeiro, Eunice Durham, Gilberto Freire.	Miscigenação, aculturação.
Cap.6	Temas contemporâneo de Antropologia	Roy Wagner – A invenção da cultura; Bruno Latour – mundo lá fora – grandes rupturas	Gênero, parentesco
Cap.7	O capitalismo e o pensamento social clássico	Émile Durkheim (Coesão e fato social), Max Weber (ação social e tipos ideais); Karl Marx (Trabalho e classe social).	
Cap.8	Força de trabalho e alienação	Trabalho em Max Weber, Karl Marx e Émile Durkheim	Taylorismo e fordismo, Toyotismo e neoliberalismo.
Cap.9	Classe e estratificação social, A dinâmica das classes médias.	A divisão das classes em Émile Durkheim; Estratificação social, Max Weber Contradição e Dialética, classes; Karl Marx	
Cap.10	Sociologia Brasileira, a geração de 30	A questão racial, a escravidão (teóricos)	Precarização, Subdesenvolvimento.
Cap. 11	Temas contemporâneo da Sociologia, revolução informacional	Campo simbólico, espera pública	Modernidade, pós-modernidade
Cap. 12	Política, poder e Estado;	Os contratualistas, o que o estado pode fazer?	Estado, Política e Estado, democracia
Cap. 13	Governança Global, Movimentos Sociais Globais.		Globalização, política
Cap. 14	A luta pela cidadania; Os movimentos sociais	Capital Social, participação física	Cidadania
Cap. 15	A luta pela cidadania, Os movimentos sociais	Capital Social, participação física	Cidadania
Cap.16	A luta pela cidadania, Os movimentos sociais	Capital Social, participação física	Cidadania

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 4 - APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS DO LIVRO DIDÁTICO “TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA”

Capítulos	Tema	Teorias	Conceitos
Cap.1	Revolução Industrial		Burguesia, Iluminismo
Cap.2	Introdução a Sociologia		Imaginação sociológica
Cap.3	Antropologia	Lévi - Strauss	Conceito; Alteridade
Cap.4	Ciência Política	Max Weber, Victor Nunes Leal; Teoria do Contrato Social	Política, direitos sociais, democracia
Cap.5	Introdução a Sociologia	Fatos Sociais / Émile Durkheim	Solidariedade, coesão, direito, anomia, ética, mercado.
Cap.6	Mudanças Tecnológicas	“O espírito do Capitalismo” “Marx Weber	Racionalidade
Cap.7	Mudanças causadas pela modernidade\ Revoluções tecnológicas	Georg Simmel.	Migração pendular, cultura objetiva, cultura subjetiva.
Cap.8	Trabalhadores, uni-vos	Karl Marx, Frederich Engel	Classe social,
Cap.9	Liberdade ou segurança	Alex Tocqueville	
Cap.10	Poder	Michael Foucault	Indivíduos, BioPoder.
Cap. 11	Civilização	Norbert Elias	Indivíduos e sociedades, etnocentrismo
Cap. 12	Consumismo	Walter Benjamim	Cultura de massa, indústria cultural
Cap. 13	Introdução a Sociologia – Análise sobre as teorias e conceitos estudados		Globalização
Cap. 14	Sociedade Brasileira; desigualdades sociais	Florestan Fernandes	
Cap. 15	Mundo do Trabalho - Brasil		
Cap.16	Religião - Brasil	Roger Bastide	
Cap. 17	Tribos Urbanas, identidade		Práticas culturais
Cap. 18	Desigualdades	Gilberto Freire	Conceitos; meritocracia
Cap. 19	Política, direitos, democracia		Democracia, cidadão de classe
Cap. 20	Violência, crime e justiça no brasil		Estado
Cap. 21	Consumismo		
Cap. 22	Interpretando o brasil	Sérgio Buarque de Holanda, Roberto da mata	Personalismo, jeitinho brasileiro, identidade

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 5 - APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS DO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO”

Capítulos	Tema	Teorias	Conceitos
Cap.1	Introdução à Sociologia		Funcionalismo, método compreensivo, materialismo histórico
Cap.2	Indivíduo e sociedade	Norbert Elias, Anthony Giddens, Relação indivíduo e sociedade	Classe social, fato social
Cap.3	Cultura e Ideologia	Clifford Gertz, Lévi Strauss	Cultura para a Antropologia, Determinismo cultural, Culturalismo, Funcionalismo, Ideologia, Identidade
Cap.4	Socialização e controle social	George Simmel, Pierre Bourdieu.	Status e papéis sociais, controle social, violência simbólica
Cap.5	Raça, etnia, multicultural	Mito da democracia racial – Florestan Fernandes – Teoria da democracia racial Gilberto Freyre	Raça, racismo, etnia
Cap.6	Poder, Política e Estado – Relações de Poder		Patriarcalismo, estado, política, estado neoliberal
Cap.7	Democracia, Cidadania, Direitos Humanos	Teoria democrática moderna, contemporânea	Democracia
Cap.8	Movimentos sociais como fenômeno histórico, movimentos sociais tradicionais versus novos movimentos sociais.		
Cap.9	Mundo do trabalho e desigualdade social	Max Weber Karl Marx, Émile Durkheim	Precariado, sindicalismo
Cap.10	Estratificação Desigualdades sociais		Classes sociais, gênero, raça
Cap. 11	Globalização	Teorias do subdesenvolvimento - Celso Furtado, Fernando Henrique Cardoso	Capitalismo
Cap. 12	Globalização	Milton Santos	Blocos regionais
Cap. 13	Sociedade e Espaço Urbano	Escola de Chicago	A nova sociologia urbana, mercado
Cap. 14	Gênero, sexualidades e identidade		Sexo, gênero, patriarcado, raça, classe, identidade de gênero, feminismo.
Cap. 15	Sociedade e meio ambiente	Josué de Castro, Antônio Cândido	Conceito; sustentabilidade

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 6 - APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS DO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI”

Capítulos	Tema	Teorias	Conceitos
Cap.1	Sociologia e conhecimento sociológico Imaginação Sociológica, Charles Wright Mills Ciência x Senso Comum		
Cap.2	Socialização dos indivíduos	Clássicos; Karl Marx, Emile Durkheim, Max Weber.	
Cap.3	Indivíduos e instituições sociais		Instituição família, escola, legislativo, executivo, judiciário
Cap.4	Cultura e Sociedade Cultura no senso comum, cultura como representação da realidade, cultura e o significado antropológico.		
Cap.5	Identidades sociais e culturais		Identidade, identidade social, jovens e identidade
Cap.6	As diferenças sociais e culturais Etnocentrismo Relação Intercultural		
Cap.7	Ideologia e visões de mundo, Utopia	Antônio Gramsci, Karl Mannheim	
Cap.8	O trabalho e as desigualdades sociais na história das sociedades; Escravidão, precarização do trabalho	Teoria das Elites	Modo de produção, meios de produção, economia, Desigualdades sociais
Cap.9	Capitalismo e Barbárie, Feudalismo (transição), Capitalismo	Socialismo	Revolução Industrial, Super. produção, imperialismo, mais valia
Cap.10	Globalização e neoliberalismo		
Cap. 11	O mundo do trabalho e a educação		
Cap.12	Capital, desenvolvimento econômico e questão ambiental	A sociologia ambiental; István Mészáros	Aquecimento global
Cap.13	Cidadania e direitos no mundo e no Brasil	Desigualdades sociais, minorias	Cidadania Direitos, políticos e Sociais

Cap.14	Estado e Democracia		Os poderes, Estado, governo, Democracia, Parlamentarismo, Presidencialismo
Cap.15	Movimentos Sociais; Breve histórico dos movimentos sociais; Movimentos sociais e revolução socialista; Movimentos sociais no Brasil contemporâneo		
Cap.16	Mídia no capitalismo globalizado Indústria Cultural- Walter Benjamin	Redes soais e mudanças nas relações sociais Mídias	Globalização e mercado
Cap.17	A questão urbano/Urbanização, Cidade como espaço de segregação		
Cap.18	A questão da terra no Brasil Breve histórico da organização agrária do Brasil	A Sociologia e a questão da terra no Brasil	
Cap.19	Violência e desigualdades sociais	A Sociologia da Violência	
Cap. 20	Religiosidade e juventude no século XXI/ Sincretismo no Brasil e no mundo/ Religiosidade e juventude		
Cap.21	Desnaturalização das desigualdades sociais Racismo, discriminação, preconceito		
Cap.22	Tema: Relações de gênero e dominação masculina Sexo, gênero e poder; Gênero e transgêneros, Transfeminismos; Violência de gênero e legislação brasileira		
Cap.23	Diversidade Sexual e de Gênero Sexo e gênero; Identidade de gênero; Transfobia e Homofobia Orientação sexual		
Cap.24	Povos originários: Breve histórico dos povos originários, reflexão sobre o que não é contado; Línguas faladas e povos indígenas.		

Fonte: Elaboração Própria

Após a análise das temáticas dos livros didáticos de sociologia do PNLD 2018/2020, observou-se que era possível extrair um consolidado de todas as temáticas abordadas pelos livros didáticos. Definiu-se que o Guia pedagógico Cinema e Sociedade abordaria a totalidade das temáticas apresentadas pelos cinco (5) livros do atual PNLD. As temáticas encontradas serão apresentadas abaixo no Quadro 7.

QUADRO 7- CONSOLIDADO DE CONTEÚDOS ABORDADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2018-2020

Nº	Temáticas
1.	Introdução a Sociologia Clássicos
2.	Introdução a antropologia
3.	Cultura
4.	Globalização
5.	Juventude
6.	Consumismo
7.	Meio Ambiente
8.	Espaço Urbano
9.	Mundo do Trabalho
10.	Transformações na sociedade
11.	Desigualdade Social
12.	Violência – Liberdade e segurança
13.	Poder, Política
14.	Movimentos Sociais
15.	Povos Originários
16.	Democracia
17.	Estado, poder, sistema de governo
18.	Gênero

Fonte: Elaboração Própria

Dando continuidade ao processo de estruturação do Guia Pedagógico Cinema e Sociedade, foi realizada uma análise sobre os filmes que apareceram em cada um dos capítulos dos livros do PNLD 2018-2020, bem como a correlação entre os conteúdos e as respectivas obras cinematográficas. Como será exposto nos quadros abaixo.

Quadro 8 – INDICAÇÕES CINEMATOGRAFICAS APRESENTADAS NO LIVRO “SOCIOLOGIA”

Sociologia: volume único: ensino médio/ Araújo, Silvia Maria; Bridi, Maria Aparecida; Motim, Benilde Lezin. – 2. Ed.—São Paulo; Scipione,2016.	
CAPÍTULOS	INDICAÇÕES CINEMATOGRAFICAS
1. Introdução a Ciências Sociais	Capitalismo: Uma história de amor / O enigma de Gaspar Hauser
2. As transformações da sociedade	Oliver Twist / Vista minha pele / Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá
3. Família	A família Belier / Pai Patrão / Que horas ela volta? / Domésticas / Kramer x Kramer
4. O sentido do trabalho	Coisas belas e sujas / Eles não usam black tie / Roger e Eu
5. Tecnologia trabalho e mudanças sociais	Dois dias, uma noite / Revolução Dagenham / O corte / Daens / Infâncias roubadas / Sob a luz da América
6. Cultura e suas raízes	A partida / Matrix / Preenchendo o vazio / Quilombo / Serras da Desordem
7. Sociedade e religião	A árvore dos tamancos / Domingo sangrento / O nome da rosa / O pagador de promessas
8. Cidadania política estado	A corporação / Desaparecida / Ano que meus pais saíram de férias / O grande ditador / O que é isso companheiro
9. Movimentos sociais	Santo e Jesus / México em transe / Conflito das águas
10. Escola	A língua das mariposas / As melhores coisas do mundo / Entre os muros da escola / Gênio indomável / Sociedade dos poetas mortos
11. Juventude	Amigo é pra essas coisas / Anos rebeldes / Últimas conversas 68- conflito de gerações
12. Ambiente	Dersu uzala / O sal da terra / Erin Brockovich-uma mulher de talento / Uma verdade está na mesa / Ilha das flores / Estamira / O futuro da comida / O veneno tá na mesa

Fonte: Elaboração Própria

QUADRO 9 – INDICAÇÕES CINEMATOGRAFICAS APRESENTADAS NO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA HOJE”

Sociologia Hoje: ensino médio , volume único/ Machado, Igor José Renó; Amorim, Henrique; Barros, Celso Rocha. – 2. Ed – São Paulo; Ática, 2016	
Capítulo	Indicações de filme na obra
1. Introdução a sociologia	A onda / Billy Elliot / O Menino e o Mundo
2. Cultura – Evolucionista e diferença	A missão / A nação que não esperou por deus / Brincando nos campos do senhor / Corumbiara Kidene / Serras da desordem / Xingú
3. Padrão, normas e cultura	A hora do show / Baraka / Casa de chá do luar de agosto / Furo em nome da honra / Libertem Ângela Davis
4. Outras formas de pensar a diferença	Entre os muros da escola / Hotel Ruanda / Ori / Terra estrangeira
5. Antropologia Brasileira	Pierre Fatumbi Verger; Mensageiro entre dois mundos / Tapete vermelho / O povo brasileiro 25 de julho: feminismo negro contado em primeira pessoa
6. Temas contemporâneos da antropologia	Estamira / Eu, um negro / A última onda / XXY
7. Pensando a sociedade	Capitalismo: uma história de amor / Daens, um grito de justiça / Os companheiros / Surplus
8. Mundo do trabalho	Cidadão Kane / A sociologia é um esporte de combate / Norma Rea / Peões / Roger e Eu / Segunda feira ao sol / Tempos modernos
9. Classe e estratificação social	A classe operária vai ao paraíso / Ladrões de bicicleta / O homem que virou ao suco / Que horas ela volta / Santiago
10. Sociologia Brasileira	Baile perfumado / Branco sai, preto fica / Cinema, aspirinas e urubus / Garapa / Privatizações; a distopia do capita l / Rio, 40 graus / Terra em transe
11. Temas Contemporâneos da sociologia	A sociedade do espetáculo / Dois dias, uma noite / Histórias cruzadas Muito além do cidadão Kane / O veneno está na mesa / Trabalho interno
12. Política, poder, estado	A língua das mariposas / Os cem passos / Sacco Vanzetti Tudo pelo poder
13. Globalização e política	A grande aposta / Dr. Fantástico/ Grande demais para quebrar / Maria cheia de graça / Mundo livre / O jardineiro fiel/ O jogo da dívida – quem deve a quem / Obrigada por fumar
14. A sociedade diante do estado	A constituição da cidadania / Abc da greve / Cabra marcado para morrer / Cidadão Boilessen / Mauá, o imperador e o rei / Olga
15. Temas contemporâneos da ciência política	Diamante de sangue / Laranja mecânica / Porta a porta; a política em dois tempos

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 10 – INDICAÇÕES CINEMATOGRAFICAS APRESENTADAS NO LIVRO DIDÁTICO “TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA”

Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio; volume / Helena Bomeny... (et al). (Coordenação) – 2. Ed.- São Paulo; Editora do Brasil, 2013.	
Capítulo	Indicações de filme na obra
Construindo saberes	Forrest Gump - O contador de histórias / Memórias póstumas de Brás Cubas
1. Chegada dos tempos Modernos	O mercador de Veneza / 1492. A conquista do paraíso
2. Introdução a sociologia	Oliver twist / Os miseráveis
3. Introdução a antropologia	O enigma de Kaspar Hauser / Muita terra para pouco índio?
4. Introdução a ciência política	Porta a porta - A política dos dois tempos / Raça humana
5. A sociologia vai ao cinema	Tempos Modernos / Charlie: a vida e a arte de Charlie Chaplin
6. O apito da fábrica – Industrialização	Casamento Grego / Amor sem escalas
7. Classes sociais	Machuca / A fuga das galinhas
8. Liberdade e segurança	Jornada pela liberdade / Daens, um grito de justiça / Anjos rebeldes / Condor / Em busca da liberdade
9. Poder	Juízo / Sociedade dos poetas mortos
10. Sonhos de sociedade	Santa Paciência / Crash - No limite
11. Sonho de consumo - consumismo	A alma do negócio / O diabo veste Prada
12. Caminhos abertos da sociologia	Narradores de javé / O grande ditador
13. Sociologia brasileira	Central do Brasil / Olhar estrangeiro
14. Brasil mostra tua cara (Sociologia Brasileira)	Pro dia nascer feliz / Índios no brasil, quem são eles?
15. Quem faz e como se faz o Brasil? (Mundo do trabalho)	Peões / Domésticas
16. O Brasil ainda é um país católico? (Religião)	O poder e a fé / Santo forte
17. Desigualdades sociais	Morte e vida Severina / Reforma universitária; o que é que eu tenho a ver isso? / O xadrez das cores
18. Política, poder, democracia	Tempo de resistência / Vlado - quase trinta anos depois
19. Violência	Estamira / Dois tempos – Família Braz
20. Interpretando o Brasil (Sociologia Brasileira)	Jeca tatu / O auto da Compadecida

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 11 – INDICAÇÕES CINEMATOGRAFICAS APRESENTADAS NO LIVRO “SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO”

Sociologia em movimento 2.ed.— São Paulo: Moderna, 2016.	
Capítulo	Indicações de filme na obra
1. A contribuição da sociologia para a interpretação da sociedade contemporânea	O óleo de Lorenzo / Os miseráveis
2. A sociologia e a relação entre indivíduo e a sociedade	Última Parada 174 / A Vila / O doador de memórias
3. Cultura e Ideologia	Brava gente brasileira
4. Socialização e controle social	Bicho de 7 cabeças / Divergente / Jogos vorazes
5. Raça, etnia e multiculturalismo	12 anos de escravidão / Histórias cruzadas
6. Relações de poder e movimentos sociais	Um conto chinês / A onda / Men of war / Democracia em preto e branco/ Modesto; O candidato honesto
7. Democracia	Estamira / V de vingança
8. Movimentos Sociais	Terra para Rose / O sonho de rose / Junho o mês que abalou o Brasil / Malcolm X
9. Trabalho e Sociedade	A classe operária vai ao paraíso / Ou tudo ou nada
10. Estratificação e desigualdades sociais	Quem quer se um milionário / Preciosa; Uma história de esperança
11. Sociologia do desenvolvimento	O sonho intenso / Privatizações; distopia do capital
12. Globalização e integração regional	Encontro com Milton santos / The Corporation Surplus
13. Sociedade e Espaço Urbano	Distrito 9
14. Gênero, Sexualidade e Identidade	Wadjda / De gravata e unha vermelha
15. Sociedade e meio ambiente	Uma verdade inconveniente / O veneno está na mesa O futuro dos alimentos

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 12 – INDICAÇÕES CINEMATOGRAFICAS APRESENTADAS NO LIVRO DIDÁTICO “SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI”

Sociologia para jovens do século XXI/ Oliveira, Luiz Fernandes; Costa, Ricardo César Rocha. – 4. Ed- Rio de Janeiro; Imperial Novo Milênio, 2016	
Capítulo	Indicações de filme na obra
1. Sociologia e conhecimento sociológico	Um lobo na minha vida / A guerra do fogo / Ponto de vista
2. Socialização dos indivíduos	Megamente / Giordano Bruno / O nome da rosa
3. Indivíduos e instituições sociais	Inimigo do Estado / Carandiru / Sociedade dos poetas mortos
4. Cultura e Sociedade	A missão / Narradores de Javé / Entre os muros da escola
5. Identidades sociais e culturais	O Enigma de Kaspar Hauser / Forrest Gump – O contador de histórias / Diários de Motocicleta
6. As diferenças sociais e culturais	Os deuses devem estar loucos / Preciosa, uma história de esperança / Distrito 9
7. Ideologia e visões de mundo	A noite dos desesperados / Fahrenheit / Matrix
8. O trabalho e as desigualdades sociais na história das sociedades	Evolução / A lenda da terra dourada / A guerra do fogo
9. Capitalismo e Barbárie	Capitalismo: Uma história de amor / A revolução dos bichos / A culpa é do Fidel
10. Globalização e neoliberalismo	O senhor da guerra / A dama de ferro
11. O mundo do trabalho e a educação	Sicko: S.O.S
12. Capital, desenvolvimento econômico e questão ambiental	Segunda-feira ao sol / O corte / Tempos Modernos
13. Cidadania e direitos no mundo e no Brasil	Césio 137 – O Pesadelo de Goiânia / Erin Brockovich / O mundo segundo a Monsanto
14. Estado e Democracia	Cronicamente inviável / Quanto vale ou é por quilo? / Eles não usam Black Tie
15. Movimentos Sociais	Intervalo clandestino / No-Adeus, Sr. Pinochet
16. Mídia no capitalismo globalizado	O que é isso, companheiro?
17. A questão urbana	Orgulho e esperança / Braços cruzados, máquinas paradas / “V”! de vingança
18. A questão da terra no Brasil	Muito além do cidadão Kane / A revolução não será televisionada / O show de Truman
19. Violência e desigualdades sociais	Edifício máster / Metrôpoles / Blade Runner, O caçador de andróides
20. Religiosidade e juventude no século XXI	Terra para Rose / O veneno está na mesa / Cabra Marcado para morrer
21. Desnaturalização das desigualdades sociais	Cidade de Deus / Notícias de uma guerra particular / Tropa de Elite 2
22. Relações de gênero e dominação masculina	Atlântico negro- Na rota dos orixás / O auto da Compadecida / Igreja dos oprimidos
23. Diversidade Sexual e de Gênero	Vista a minha pele / Alguém falou de racismo? Pierre Verger; mensageiro entre dois mundos
24. Povos originários	Acorda, Raimundo... acorda / As sufragistas / 25 de julho – O feminismo negro contado em primeira pessoa
	Billy Elliot / Milk - A voz da igualdade / Tomboy
	Juruna, o espírito da floresta / Terra Vermelha / Xingu

Fonte: Elaboração Própria

Durante a análise das indicações cinematográficas presentes nos livros didáticos do PNLD, observou-se aspectos relativos à forma de apresentação e de abordagem utilizadas em cada um dos livros. Como pode-se observar no quadro abaixo:

QUADRO 13 - DETALHAMENTO DAS INDICAÇÕES CINEMATOGRAFICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD

Questionamentos relacionados a presença das indicações cinematográficas nos livros do PNLD	Livros de Sociologia do PNLD 2018-2020				
	Sociologia	Sociologia Hoje	Tempos Modernos, Tempos de Sociologia	Sociologia em Movimento	Sociologia para jovens do século XXI
Qual número de indicações cinematográficas presentes na obra?	51	76	50	37	72
Onde estão localizadas as indicações cinematográficas?	Fim dos capítulos	Fim dos capítulos	Fim dos capítulos	Ao longo dos capítulos	Fim dos capítulos
Qual a forma de apresentação das indicações cinematográficas nos livros?	Ficha, técnica, breve sinopse, cartaz.	Ficha, técnica, breve sinopse, cartaz apenas dos filmes que são classificados como “destaque”			
Há proposições relacionadas a interface cinema-sociologia?	Não	Não	Sim	Não	Não
Há menção sobre escolas cinematográficas, estética, técnica cinematográficas?	Não	Não	Parcial	Não	Não
Há indicação de onde o professor pode localizar o filme indicado?	Não	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaboração Própria

- No caso do livro didático “Tempos Modernos, tempo de sociologia” existem provocações correlacionando o conteúdo de sociologia ao filme “Tempos Modernos” no início de alguns capítulos.
- O livro apresenta um texto “Imagens em movimento” na p. 76, de Mônica Almeida Kornis, que traz reflexões sobre aspectos relacionados ao uso do cinema com recurso nos estudos em disciplinas das ciências sociais e humanas.

Após localização das obras cinematográficas indicadas pelos livros do PNLD 2018-2020 foi realizada uma triagem das obras cinematográficas que mais se enquadravam nos seguintes aspectos:

- a) Potencial pedagógico do filme nas aulas da disciplina Sociologia aliado às possibilidades da obra de transmitir um número significativo de informações sobre as escolas cinematográficas, técnicas e estética fílmicas. Ou seja, a análise considera a força destes componentes, bem como de que forma tais características se diferenciam dos demais filmes que compõe o guia;
- b) Disponibilidade dos filmes escolhidos em plataformas de exibição de vídeos e de streaming. A ideia é que os filmes escolhidos sejam de fácil acesso e que a ausência das mídias físicas como DVD e fitas de vídeo não inviabilize a utilização do filme das aulas de sociologia;
- c) Observância da disponibilização de dublagem/legendas em português;
- d) Em caso de impasse entre as obras foram privilegiadas aquelas que possuíam características fílmicas mais singulares, já que a intenção é que o conjunto de obras do Guia Pedagógico possa ser o mais plural e informativo possível;
- e) Devida adequação etária ao público alvo.

Por fim, apresentamos abaixo no Quadro 14 a estrutura do Guia Pedagógico Cinema e Sociedade, constituída após seleção, condensação e consolidação dos conteúdos e obras fílmicas indicadas nos livros do PNLD 2018-2020.

Quadro 14 - ESTRUTURA DO GUIA PEDAGÓGICO CINEMA E SOCIEDADE

Nº	CONTEÚDOS DE SOCIOLOGIA	FILMOGRAFIA
1.	Introdução a Sociologia Clássicos	O Menino e o Mundo
2.	Sociologia Brasileira	Central do Brasil
3.	Sociologia Brasileira	Terra Estrangeira
4.	Classe Social	Ladrões de Bicicleta
5.	Temas contemporâneos da ciência política	Porta a Porta - A política em dois tempos
6.	Cultura - Padrões Culturais	Libertem Ângela Davis
7.	Introdução a Antropologia	O Enigma de Kaspar Hauser
8.	Globalização	O jardineiro fiel
9.	Juventude	Entre os muros da escola
10.	Consumismo	O diabo veste Prada
11.	Meio Ambiente	Ilha das flores
12.	Espaço Urbano	Distrito 9
13.	Mundo do Trabalho	Cidadão Kane
14.	Mundo do Trabalho	Roger e Eu
15.	Transformações na sociedade	Daens - Um grito de justiça
16.	Violência – Liberdade e segurança	Cidade de Deus
17.	Movimentos Sociais	Malcolm X
18.	Povos Originários	Serras da desordem
19.	Democracia	O que é isso, companheiro?
20.	Estado, poder, sistema de governo	O grande ditador
21	Gênero	Billy Eliot

Fonte: Elaboração Própria

Por fim, para que se possa ter uma visão mais ampla de como os temas, teorias e conceitos apresentadas pelo PNLD 2018-2020 e as obras cinematográficas escolhidas para compor o Guia Pedagógico Cinema e Sociedade se relacionam com a Base Nacional Curricular Comum apresentamos o quadro expositivo abaixo:

Quadro 15 - BNCC DO ENSINO MÉDIO / SOCIOLOGIA CORRELACIONA AOS FILMES ESCOLHIDOS PARA O GUIA PEDAGÓGICO CINEMA E SOCIEDADE. (Continua)

Competências	Gerais	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	Habilidades	
	Específicas	<p>1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.</p>	<p>a) Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas, processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p> <p>b) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p> <p>c) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de natureza qualitativa e quantitativa (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos, gráficos, mapas, tabelas etc.).</p> <p>d) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p> <p>e) Identificar, contextualizar e criticar as tipologias evolutivas (como populações nômades e sedentárias, entre outras) e as oposições dicotômicas (cidade/ campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/sensibilidade, material/virtual etc.), explicitando as ambiguidades e a complexidade dos conceitos e dos sujeitos envolvidos em diferentes circunstâncias e processos.</p> <p>f) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais e as tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>	
Conceitos - Temas - Teorias				
Introdução a Sociologia Clássicos	Introdução a antropologia	Cultura – Padrões Culturais		
Filmografia				
O Menino e o Mundo	O Enigma de Kaspar Hauser	Libertem Ângela Davis		

Quadro 15 - BNCC DO ENSINO MÉDIO / SOCIOLOGIA CORRELACIONA AOS FILMES ESCOLHIDOS PARA O GUIA PEDAGÓGICO CINEMA E SOCIEDADE. (Continuação)

Competências	Gerais	2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	Habilidades	
	Específicas	2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.	<p>a) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p> <p>b) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p> <p>c) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.</p> <p>d) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.</p> <p>e) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p> <p>f) Compreender e aplicar os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, entre outros, relacionados com o raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e da produção do espaço em diferentes tempos.</p>	
Conceitos - Temas - Teorias				
Globalização		Juventude		Consumismo
Filmografia				
O jardineiro fiel		Entre os muros da Escola		O Diabo Veste Prada

Continua

Quadro 15 - BNCC DO ENSINO MÉDIO / SOCIOLOGIA CORRELACIONA AOS FILMES ESCOLHIDOS PARA O GUIA PEDAGÓGICO CINEMA E SOCIEDADE. (Continuação)

Competências	Gerais	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Habilidades	
	Específicas	3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	<p>a) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção e descarte (reuso e reciclagem) de resíduos na contemporaneidade e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental e o consumo responsável.</p> <p>b) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.</p> <p>c) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.</p> <p>d) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, e selecionar aquelas que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável.</p> <p>e) Analisar e discutir o papel dos organismos nacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis.</p> <p>f) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.</p>	
Conceitos - Temas - Teorias				
Meio Ambiente			Espaço Urbano	
Filmografia				
Ilha das Flores			Distrito 9	

Continua

Quadro 15 - BNCC DO ENSINO MÉDIO / SOCIOLOGIA CORRELACIONA AOS FILMES ESCOLHIDOS PARA O GUIA PEDAGÓGICO CINEMA E SOCIEDADE. (Continuação)

Competências	Gerais	4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Habilidades	
	Específicas	4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	<p>a) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços e contextos.</p> <p>b) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p> <p>c) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p> <p>d) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>	
Conceitos - Temas - Teorias				
Mundo do Trabalho			Transformações na sociedade	
Filmografia				
Roger e Eu Cidadão Kane			Daens - Um grito de Justiça	

Continua

Quadro 15 - BNCC DO ENSINO MÉDIO / SOCIOLOGIA CORRELACIONA AOS FILMES ESCOLHIDOS PARA O GUIA PEDAGÓGICO CINEMA E SOCIEDADE. (Continuação)

Competências	Gerais	5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Habilidades	
	Específicas	5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	<p>a) Compreender e analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a autonomia e o poder de decisão (vontade).</p> <p>b) Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.</p> <p>c) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p> <p>d) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.</p>	
Conceitos - Temas - Teorias				
Liberdade e segurança		Desigualdade Social		Poder- BioPoder
Filmografia				
Cidade de Deus		Cidade de Deus		O jardineiro fiel

Fonte: Elaboração própria

A análise dos dados apresentados é que permite a definição da estrutura do Guia Pedagógico Cinema e Sociedade (Apêndice A), as demais elaborações presentes do guia estarão centradas na fundamentação teórica e técnica que foi demonstrada ao longo destas seções.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou a elaboração de um guia pedagógico que pudesse contribuir com o processo de formação continuada dos professores da disciplina sociologia em relação a utilização do cinema como recurso pedagógico, ao mesmo tempo que colaborasse com a consolidação efetiva do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, garantindo-os preferencialmente um conhecimento que se aproxime do conceito que Young define como Conhecimento Poderoso, ou seja, saberes que estejam centrados no entendimento de que comunidades de especialistas produzem “um melhor conhecimento”. (YOUNG, 2016)

Em virtude da intermitência da disciplina na escola média, observou-se a necessidade de criação de ferramentas que auxiliassem os professores na execução de suas aulas. Dessa forma, entendemos que com estudo e elaboração do Guia Pedagógico Cinema e Sociedade ocorre a apresentação de um dispositivo que agrega e que possibilita reflexões sobre como o cinema pode contribuir com os educadores que lecionam a disciplina Sociologia.

Duarte (2009, p.53) destaca que “A humanidade aprendeu, desde tempos imemoriais que contar histórias era uma boa maneira de transmitir conhecimentos e ensinar valores aos mais jovens”. No entanto, é preciso destacar que as técnicas relacionadas ao uso do caráter pedagógico dos filmes ainda precisam ser aprimoradas, nem sempre os educadores têm acesso a espaços ou materiais que promovam este tipo de aperfeiçoamento metodológico. O Guia Pedagógico Cinema e Sociedade propõe que a partir da apreciação de filmes os estudantes avancem para um nível de entendimento básico sobre a linguagem e escolas cinematográficas, além da questão estética das obras. Assim, considera-se que o guia se apresenta como relevante oportunidade de modificações da forma com que educadores executam as atividades que envolvem a utilização de cinematografia em sala de aula. (DUARTE, 2009).

Um aspecto sobre o Guia Pedagógico Cinema e Sociedade (Apêndice A) é importante destacar que ele segue as recomendações das Orientações Curriculares Nacionais -OCN's de sociologia sobre a utilização de cinema como recurso metodológico, o documento educacional salienta que uma das grandes preocupações relativas a disciplina sociologia na escola média não se referem a necessidade de construção de mediações pelo professor, já que nesta etapa da educação a

transposição dos saberes científicos para saberes escolares é imprescindível, pois os estudantes não são tão maduros como os estudantes dos cursos superiores. Outro aspecto a ser destacado é que na maioria das vezes essa é uma etapa de transição da escola para o mundo do trabalho, dessa forma é importante que os jovens finalizem essa etapa com conhecimentos significativos em áreas que são importantes para o convívio social, tais como: economia, direito, ética. (BRASIL, 2006)

Outras considerações das OCN's que embasam o Guia Pedagógico é o fato do cinema está posto como parte das suas considerações sobre práticas de ensino e recurso didático, neste ponto o cinema é descrito como ensino visual, o qual teria dois formatos de apresentação, seriam eles: atualização de um determinado fato ou a interpretação de uma mensagem, as quais são definidas como indissociáveis. É por este motivo que na elaboração do Guia Pedagógico Cinema e Sociedade houve preocupação que fosse exploradas o maior o número de possibilidades de uso do cinema como recurso pedagógico em sala de aula. (BRASIL, 2006)

Destaca-se que a opção por fundamentar teoricamente este trabalho a partir das concepções de Young sobre o conceito de conhecimento poderoso, bem como em relação as concepções do autor que buscam demonstrar a importância da disciplinarização contribuem com as reflexões sobre a necessidade de defender a consolidação da disciplina sociologia no ensino médio. Outro aspecto importante é o reconhecimento que são as comunidades de especialistas que produzem, como descreve Young, o "melhor conhecimento". Com tal fundamentação sinalizou-se o tipo de conhecimento e qual tipo de saberes o Guia Pedagógico Cinema e Sociedade pretende promover.

As reflexões sobre a sociologia para educadores apresentadas por Karl Mannheim contribuíram com as definições de como seria estabelecida a comunicação com os professores que atuam lecionando a disciplina de sociologia. Após ponderações definiu-se que a estruturação do guia teria um tipo de linguagem acessível, que preza por uma comunicação direta, mas que ainda assim é capaz de fazer jus a um modelo de guia pedagógico que apresenta teoria, reflexões sociológicas, sequências didáticas e roteiros filmicos, primando pela adequada transposição de saberes.

A defesa da sociologia na escola secundária brasileira acrescida da exposição de quais devem ser as funções essenciais da sociologia realizadas em meados do que século XX feitas por Florestan Fernandes é a parte da fundamentação teórica que

se considerou crucial para a realização deste trabalho, talvez por perceber que a sociologia ainda encontra-se na luta pela permanência no ensino médio e por tais reflexões deixarem clara a importância de trabalhos como o Guia Pedagógico Cinema e Sociedade (no fortalecimento deste processo). Na constituição deste trabalho a intenção foi que o professor utilizasse o material produzido para aprimorar saberes, para promover o acesso dos estudantes a oportunidades de apreciação cinematográfica que contribuíssem com a aprendizagem em seus estudos sobre sociologia. O guia tem a clara pretensão de intervir na ação educativa como elemento facilitador, para tanto, apresenta uma estrutura modular que promove durante a execução das atividades a obtenção dos objetivos iniciais. (FERNANDES, 1954)

Consta nas OCN's que em virtude da intermitência da disciplina sociologia ainda não existe um consenso de como os conteúdos devem ser ministrados, por esse motivo são utilizados como pressupostos metodológicos os seguintes recortes: temas, conceitos, teorias; somando-se ainda a esses recortes a pesquisa sociológica. As OCN's já afirmavam que a utilização de tais recortes pode acontecer de forma concomitante ou de forma unitária nas propostas curriculares, observou-se que nos livros didáticos do PNLD-2018-2020 os recortes "temas, teorias e conceitos" aparecem de forma concomitante e diversa. Já as proposituras de pesquisa sociológica são raras, seria esse, inclusive, um aspecto que o Guia Pedagógico Cinema posteriormente poderia se aprofundar. (BRASIL, 2006; BRASIL 2018)

Para a definição da estrutura do Guia Pedagógico Cinema e Sociedade realizou-se uma análise dos conteúdos presentes nos livros do PNLD 2018-2020, destacando as opções dos autores por temas, teoria e conceitos. Em seguida foi elaborada listagem com todos os conteúdos que apareceram nos livros.

Posteriormente, observou-se as indicações cinematográficas presentes em cada capítulo, o que deu origem a quadros compostos por listas de indicações cinematográficas associadas aos conteúdos.

Com esta base de indicações a segunda fase consistia em selecionar os filmes que mais se adequavam aos critérios estabelecidos na idealização deste trabalho. Nesta etapa foram definidos os 21 filmes que compõe o Guia Pedagógico Cinema e Sociedade.

A partir das análises realizadas para este trabalho é possível afirmar que existem um número de menções de obras cinematográficas nos livros didáticos do PNLD 2018-2020, mas nem sempre a exposição é realizada de maneira atrativa para

os estudantes, observou-se que os livros didáticos apresentam breves fichas técnicas seguidas de sinopses dos filmes indicados; apenas 2 livros apresentam os cartazes dos filmes; em nenhum dos livros existem atividades que relacionem cinema-sociologia próxima ao local onde são apresentados os filmes; observou-se que existem sugestões de atividades no material destinado ao professor, que de fato pode ser de grande valia, mas com a ausência de indagações aos alunos se perde oportunidade de instiga-los sobre o quanto o cinema pode ser um aliado na sua aprendizagem da disciplina sociologia.

Sobre a análise dos livros didáticos do PNLD 2018-2020 é importante destacar que são raras as menções sobre as escolas cinematográficas ou sobre os contextos histórico das obras; questões estéticas; não há indicações de críticas cinematográficas sobre os filmes. Estes elementos que se apresentam primordiais quando se pretende trabalhar com a interface cinema-educação, como destacam autores como Bergala (2000), Duarte (2009), Fresquet (2017). Destacamos que tais considerações devem ser entendidas como observações, não como críticas depreciativas, visto que se entende que os objetivos do livro didático são amplos e existem muitos outros detalhes a serem observados em sua criação.

Como o foco do Guia Pedagógico Cinema e Sociedade é a utilização do cinema houve uma preocupação com a ênfase na apresentação das escolas cinematográficas e da suas respectivas características, destaque para as questões estéticas e técnicas que fazem parte da composição dos filmes, além de expor as críticas de diferentes autorias a fim ampliar a visão sobre os filmes. A preocupação era que docentes que muitas vezes possuem alta carga horária, limitado tempo para formação continuada e planejamento, que nem sempre possuem formação na área da sociologia pudessem ter um material que facilitasse a execução das atividades caso os docentes fizessem a opção de trabalhar os conteúdos da disciplina sociologia utilizando o cinema como recurso pedagógico.

A consolidação da disciplina sociologia na escola média brasileira continua sendo um objeto de desejo e luta para educadores que creem no valor das contribuições singulares que esta disciplina pode proporcionar aos jovens do nosso país. Fomentar iniciativas que favoreçam a formação continuada dos docentes é uma maneira de fortalecer esse grupo de profissionais, aproximar jovens da disciplina sociologia também é uma maneira de agregar indivíduos na luta em prol da permanência da disciplina no ensino médio.

A elaboração deste trabalho foi desafiante tanto quanto exitosa, o Guia Pedagógico Cinema e Sociedade surge como uma sinalização de que é possível repensar a utilização do cinema nas aulas de sociologia e vai além, ao propor a provocação de estimular a iniciação dos estudantes na linguagem cinematográfica. Salieta-se que não existe a pretensão com o guia, de apresentar todos ditames do uso do cinema nas aulas de sociologia, apenas promover reflexões acerca da temática e apontamentos em relação aos caminhos que podem ser trilhados.

REFERÊNCIAS

ANGREWSKI, Elisandra. **Cinema nacional e ensino de sociologia**: como trechos de filme e filmes na íntegra podem contribuir com a formação crítica do sujeito. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Defesa: Curitiba, 17/03/2016

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Editora Vozes; Edição: 5ª, 2011

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Organizado por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectiva, 1992.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e da Educação Nacional**, Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Nº 11.684/08**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, 2 de junho de 2008. Presidência da República. 2008. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93696/lei-11684-08>. Acesso em 01 de abr. 2019.

BRASIL. **Nota técnica nº 020/2014**. Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Anísio Teixeira Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília, 21 de novembro de 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n14_2014.pdf. Acesso em: 01 de abr. 2019.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**; Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias. Sociologia. Brasília: Ministério da Educação, 2006. volume 3. Disponível em: Acesso em: 01 abr. 2019

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Guia Digital do PNLD 2018-2020**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/pnld-2018/>. Acesso em: 10/04/2020

BRASIL. **Decreto-lei n. 1.006**. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1930-1939/decreto-lei-1006-30dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 jun. 2019

CHIZZOTTI, Antônio. **História e atualidade das Ciências Humanas e Sociais**. Cadernos de História da Educação, v.15, n.2, p. 599-613, maio-ago. 2016 ISSN: 1982-7806 (Online) DOI: 10.14393/che-v15n2-2016-8.

COSTA, D. **Florestan Fernandes e o Ensino de Sociologia na Escola Média Brasileira**. Revista Inter-Legere, v. 1, n. 9, 23 out. 2013.

DELEUZE, Gilles. **Cinema 1 - A imagem em movimento**; tradução de Stella Senra – São Paulo. Editora 34, 2018 (1ª Edição). 344 p. (Coleção TRANS)

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 3. ed. Belo Horizonte; Autentica Editora, 2009.104.p- (Temas e Educação, 3)

ELIAS, Norbert. **Sociologia do conhecimento: novas perspectivas**. Soc. estado., Brasília, v. 23, n. 3, p. 515-554, Dec. 2008. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922008000300002&lng=en&nrm=iso. Access on 16 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922008000300002>.

FERNANDES, Florestan. **O ensino de Sociologia na Escola Secundária brasileira**. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. Anais. São Paulo, 1954. Disponível em: http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1693&Itemid=170. Acesso em: 01 abr. 2019.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro, **Pedagogia e Prática docente**, 1 ed., São Paulo: Cortez, 2011. Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. 1 ed; 1. reimp. — Belo Horizonte; Autentica Editora, 2017— (Coleção Alteridade e Criação,2)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo. Atlas. 2007.

GOMES, D. C., MORAES, A. F. G., HELAL, D. H., **Faces da cultura e do jeitinho brasileiro: uma análise dos filmes o auto da compadecida e saneamento básico**. HOLOS [en linea] 2015, 6 [Fecha de consulta: 16 de mayo de 2019] Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481547289037>, ISSN 1518-1634.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **Os discursos de corpo bem dito, mal dito e não dito: uma análise a partir de filmes**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 414-421, Dec. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892016000400414&lng=en&nrm=iso. Access on 16 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.02.0>

GUSMÃO, Luís de Gusmão. **A Crítica da Epistemologia na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim**. Luís de Gusmão1 / Revista Sociedade e Estado - Volume 26, Número 1. Janeiro/Abril 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/se/v26n1/v26n1a11.pdf>. Acesso em: 01 de abr. de 2019.

HICKMANN, Roseli Inês; RAUPP, Andreia; FOLETTTO, Renata Dalazen. **No escurinho do cinema: imagem e emoção nas aulas de Sociologia.** Porto Alegre: Letra&Vida, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: forma-se para a mudança e a incerteza**, 9 ed., São Paulo: Cortez [tradução: Silvana Cobucci Leite] – (Coleção questões de nossa época).

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável.** São Paulo: Ática, 1997. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sônia Goldefeder.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e Utopia.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

MANNHEIM, Karl. **Introdução a Sociologia da Educação.** São Paulo, Editora Cultrix, 1969.

MANNHEIM, Karl. "O Problema de uma Sociologia do Conhecimento" In: R. Antonio Bertelli *et al* (org.). **Sociologia do Conhecimento.** Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1967

MAZUCATO, Thiago. Ideologia e utopia em Karl Mannheim. vistare, [S.l.], p. 187-195, nov. 2013. ISSN 2358-4238. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/6934/4994>. Acesso em: 16 may 2019. doi:<https://doi.org/10.29373/sas.v2i1.6934>.

MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos.** São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011. 169 p.

MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia - Rbs**, [s.l.], v. 2, n. 3, p.209-232, 15 jun. 2014. Sociedade Brasileira de Sociologia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20336/rbs.70>. Acesso em: 02 de abr. 2019.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar cinema na sala de aula.** 5. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2018.

PEREIRA, Clarice Simão. **A CONTRIBUIÇÃO DE MICHAEL YOUNG PARA O CURRÍCULO.** VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/ CÁTEDRA UNESCO). Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/>. Acesso em: 02 de abril de 2019.

ROCHA, Marcelo Borges; THOMAZ, Cristiane Mendes; MATTOS, Marcelo Nogueira. **GÊNERO E SEXUALIDADE NA SALA DE AULA: O USO DO CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO.** Interfaces da Educ., Paranaíba, v.6, n.17, p.219-246, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e 3. Ed- 10. Reimpr.** São Paulo: Atlas, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Florestan Fernandes e a educação**. Estud. Av. São Paulo, v. 10, n. 26, p. 71-87, Apr.1996 Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141996000100013&lng=en&nrm=iso. Access on 16 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141996000100013>.

SILVA, I. F. **A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e Epistemológicos para a consolidação da disciplina**. Revista Cronos, v. 8, n. 2, 12 maio 2012.

YOUNG. MICHAEL F. D. **O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas**. Revista Brasileira de Educação. v. 16, n. 48, set.-dez. 2011.

YOUNG. MICHAEL F. D. **Para que servem as escolas?** Educação e Sociedade, vol. 28, n. 101, set./dez. 2007.

YOUNG. MICHAEL F. D. **Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?** Cadernos de Pesquisa, v. 46, n.159, jan/mar. 2016, p.18-37.

APÊNDICE - A

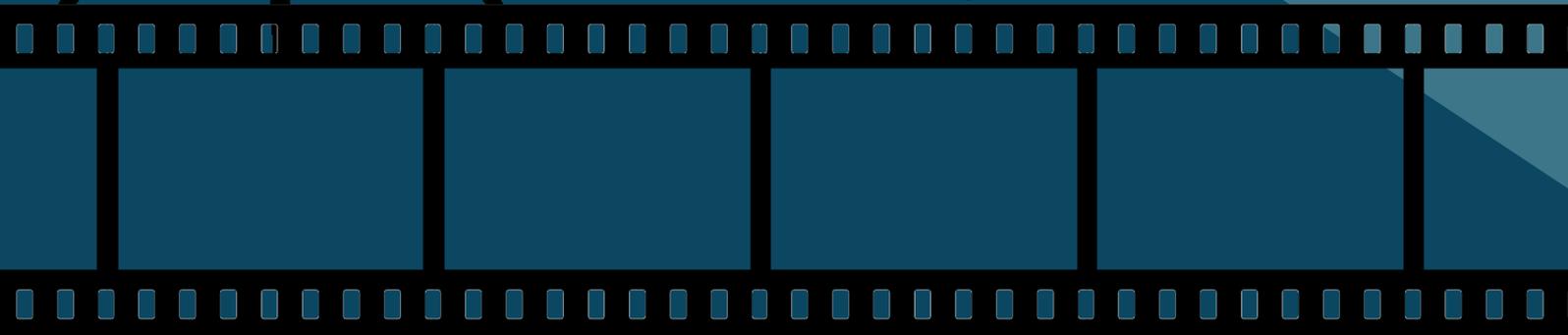
GUIA PEDAGÓGICO – CINEMA E SOCIEDADE

GUIA PEDAGÓGICO



GINEMA E
SOCIEDADE

Daniella F. P. Siqueira



CINEMA E SOCIEDADE: Um Guia Pedagógico
para o ensino de Sociologia na escola Secundária
Brasileira.

2020



SUMÁRIO

1. Notas introdutórias das ciências sociais uma análise a partir de “O Menino e o Mundo”.	06
2. Discutindo as questões de gênero a partir da obra Billy Elliot.	14
3. Terra Estrangeira: reflexões possíveis acerca do conceito de identidade.	21
4. Olhares sob a Sociologia Brasileira com base em Central do Brasil.	30
5. Pensar a juventude e o espaço escola através da obra “Entre os muros da escola”.	39
6. Ladrões de bicicleta: Ponderações sobre classes sociais.	47
7. Globalização e governança na obra “O jardineiro fiel”.	56
8. Breves notas sobre antropologia a partir de “O enigma de Kaspar Hauser”.	63
9. Discussões sobre indústria cultural e cultura de massa em “O diabo veste Prada”.	69
10. Analisando aspectos da política brasileira com base no documentário “Porta a Porta - A política em dois tempos”.	76
11. Roger e Eu: Análises do mundo do trabalho.	83
12. Discussões sobre violência em Cidade de Deus.	88
13. Debatendo a questão ambiental em Ilha das Flores.	94
14. Distrito 9: Reflexões sobre conflitos urbanos.	99
15. Daens - Um Grito de Justiça: Reflexões sobre o capitalismo.	106
16. Pensando o conceito de democracia através da obra “O que é isso, companheiro?”	111
17. Diálogos sobre movimentos sociais em Malcolm X.	118
18. Libertem Ângela Davis: Refletindo sobre Cultura, etnocentrismo e relativismo.	126
19. Estado, sociedade e cidadania em “O grande Ditador”.	131
20. Cidadão Kane e o mundo do trabalho.	137
21. Reflexões sobre os povos originários a partir de “Serras da Desordem”.	143

APRESENTAÇÃO

O Guia Pedagógico Cinema e Sociedade tem como objetivo apresentar aos docentes que lecionam Sociologia no Ensino Médio, orientações de como abordar os conteúdos da disciplina utilizando como fio condutor obras fílmicas indicadas nos manuais de Sociologia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018-2020; bem como fomentar apreciação da linguagem cinematográfica. Trata-se de um trabalho que é resultado da pesquisa apresentada ao Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio) do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Apesar dos avanços tecnológicos e transformações sociais das últimas décadas o cinema manteve a sua capacidade mobilizadora, o que revela o seu potencial como ferramenta pedagógica. Não é necessário que os professores se tornem especialistas em cinema, no entanto, a compreensão das técnicas de utilização da cinematografia na educação viabiliza que ações educativas que envolvam cinematografia tornem-se mais eficientes. (NAPOLITANO, 2018; DUARTE, 2009)

Assim, salienta-se neste trabalho métodos de utilização do cinema na educação. Fresquet (2017, apud Bergala 2006, p. 64-70) define como “ações fundamentais” para a aproximação da escola em relação ao cinema: a) Organizar a possibilidade de encontro com filmes; ou seja incentivar exibição de obras nas instituições de ensino; b) Designar, iniciar, tornar-se um passeur; isto é, ser o condutor do processo sendo capaz de definir as melhores alternativas em relação a escolha das obras cinematográficas; c) Aprender a frequentar filmes que se traduz por promover a construção da criticidade dos estudantes, incentivar o hábito de rever trechos e reflexão a fim de que os estudantes transcendam da diversão para crítica; d) “Tecer laços do filme”, ou melhor tornar possível a conexão entre produções de diferentes épocas, considerando as referências e as influências, diversificando o arcabouço cultural, se distanciando de padronizações. (FRESQUET, 2017, APUD BERGALA, 2006).

Este Guia Pedagógico é composto pelos seguintes módulos: 1) Notas introdutórias das ciências sociais uma análise a partir de “O menino e o mundo”; 2) Discutindo as questões de gênero a partir da obra Billy Elliot; 3) Terra Estrangeira: reflexões possíveis acerca do conceito de identidade; 4) Olhares sob a Sociologia Brasileira com base em Central Brasil; 5) Pensar a juventude e o espaço escolar através da obra “Entre os muros da escola”; 6) Ladrões de bicicleta: Ponderações sobre classes sociais; 7) Globalização e governança na obra “O jardineiro fiel”; 8) Breves notas sobre antropologia a partir de

“O enigma de Kaspar Hauser”; 9) Discussões sobre indústria cultural e cultura de massa em “O diabo veste Prada”; 10) Analisando aspectos da política brasileira com base no documentário “Porta a porta: a política em dois tempos”; 11) Roger e eu: Análises do mundo do trabalho; 12) Discussões sobre violência em Cidade de Deus; 13) Debatendo a questão ambiental em Ilhas das Flores; 14) Daens - Um Grito de Justiça: Reflexões sobre o capitalismo; 15) Distrito 9: Reflexões sobre conflitos urbanos; 16) Pensando o conceito de democracia através da obra “O que é isso companheiro?”; 17) Diálogos sobre movimentos sociais em Malcolm X; 18) Libertem Ângela Davis: Refletindo sobre Cultura, etnocentrismo e relativismo; 19) Estado, sociedade, cidadania em “O grande Ditador”; 20) Cidadão Kane e o mundo do trabalho; 21) Reflexões sobre os povos originários a partir de “Serras da Desordem”.

Salientamos que cada um dos 21 módulos apresentam: a) Análises e reflexões sociológicas; são apresentadas informações gerais sobre o filmes, as principais temáticas do enredo, as características técnicas, além de considerações dos críticos de cinema sobre as obras. Destaca-se que a opção por enfatizar as exposições dos críticos decorre da intenção que, além dos professores, os estudantes também possam utilizar textos. b) Cinematografia; neste ponto são expostas desde considerações sobre as escolas cinematográficas a que as obras pertencem, bem como contextualizações históricas e sociais, características estéticas. A proposição é que este primeiro contato com as especificidades da cinematografia possa despertar o interesse dos estudantes, os quais poderão, posteriormente, buscar informações mais aprofundadas sobre o tema. c) Sequências didáticas; são propostas de aulas com sugestões de como utilizar filmes indicados pelo Guia Pedagógico Cinema e Sociedade, durante as aulas de Sociologia do Ensino Médio.

Além disso, são apresentadas atividades adaptadas ao contexto de cada um dos módulos. Salienta-se que cada professor tem a possibilidade de adequar as orientações das sequências a conjuntura da turma, seja em relação a ampliação ou redução do número de aulas em que as atividades são desenvolvidas, ou sobre a troca da técnica avaliativa por uma que está descrita em outro módulo. d) Roteiro fílmico: São quadros que contém os procedimentos que devem ser seguidos pelos estudantes durante a apreciação da obra fílmica, o qual contém indicação de pausas e questionamentos sobre o filme. e) Ficha técnica - que consiste na apresentação da ficha técnica dos filmes com as informações sobre a obra.

Destaca-se ainda que o material didático proposto foi elaborado levando em consideração a adoção dos recortes metodológicos de temas, teorias e conceitos apresentados nas Orientações Curriculares Nacionais, bem como com as determinações

da legislação educacional brasileira. Outrossim, enfatiza-se que esse material didático além de dedicar-se a demonstração de como o cinema pode auxiliar o professor na sua prática pedagógica, também almeja apresentar a professores e alunos aspectos gerais da linguagem cinematográfica, da história do cinema e escolas cinematográficas, buscando uma escolarização pautada no princípio da formação integral dos indivíduos.

Por fim, salientamos que o Guia pedagógico não pretende ditar de maneira rígida uma única forma de utilizar o cinema nas aulas de sociologia, na verdade ele se apresenta como reflexão, como possibilidade de ampliação dos horizontes pedagógicos, apontando uma das infinitas possibilidades que se apresentam neste caminho.

• REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 3. ed. Belo Horizonte; Autentica Editora, 2009.104.p- (Temas e Educação, 3)

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola .1ed;1.reimp.—Belo Horizonte; Autentica Editora, 2017—(Coleção Alteridade e Criação,2)

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar cinema na sala de aula**. 5. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2018.

O MENINO E O MUNDO



1. TEMA

INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

SOCIOLOGIA HOJE: ENSINO MÉDIO, VOLUME ÚNICO/MACHADO, IGOR JOSÉ RENÓ; AMORIM, HENRIQUE; BARROS, CELSO ROCHA. – 2. ED – SÃO PAULO; ÁTICA, 2016.

3. CONTEÚDO

- A vida em sociedade
 - As ciências sociais:
 - Antropologia, Sociologia, Ciência Política
 - Ciências sociais e pensamento científico
-

4. OBJETIVOS

- Conhecer as características e os objetos de estudo da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia;
 - Diferenciar senso comum do pensamento científico;
 - Refletir sobre aspectos relativo aos indivíduos e a sociedade com base na obra cinematográfica “O menino e o mundo”;
 - Compreender as características dos filmes de animação.
-

5. RECURSOS

Computador; data-show; caixa de som; reproduutor de DVD; Tv; roteiros fílmicos; papel 40.

6. PROCEDIMENTOS

- **O menino, o mundo e a sociologia.**

A primeira obra a ser utilizada será o filme *O Menino e o Mundo*, animação brasileira, dirigida por Alê Abreu. Trata-se da aventura de um menino que na busca pelo seu pai conhece algumas das dores e os encantos do mundo. A produção foi exibida em mais de oitenta países, ganhou mais de cinquenta prêmios. Entre eles o Annie Awards, o qual é considerado o Oscar da animação, vencendo o filme “*Divertidamente*”, da Pixar.

Recebeu a indicação ao Oscar na categoria “Melhor Animação”, mas, nesta disputa “*Divertidamente*” foi vitorioso. Apesar de não ter conquistado a estatueta, “*O Menino e o Mundo*” rompeu paradigmas, se destacou pelo formato peculiar e por seu discurso que como o próprio Alê Abreu afirma pode ser conceituado como anti-indústria. (SOBRINHO, 2017; AZENHA, 2017)

Sobre “*O menino e o mundo*”, Alpendre (2016) afirma que “A narrativa é poética e sensível sem ser sentimental”. A utilização do que os produtores denominam português invertido, passa a ser parte da experiência do filme, já a ausência de diálogos compreensíveis não prejudica a capacidade do filme abordar problemas sociais com sutileza e precisão.

Segundo Sobrinho (2017):

Miséria, desigualdade social, desemprego e mecanização do trabalho. *O Menino e o Mundo* é uma animação que traz todos esses temas em seu bojo, mas que trata, acima de qualquer coisa, das tantas marcas que carregamos secretamente até o fim de nossa breve existência. As lembranças do menino, guardadas por toda a vida, cresceram tal como a árvore de seu quintal e frutificaram como a saudade doída que nunca mais o abandonaria.

Nesse sentido, o filme em sua simplicidade pode ser utilizado como subsídio para a compreensão de diversos aspectos da sociedade. Na perspectiva de Milani o “*O Menino e o Mundo*” é:

Um trabalho impressionante, que em sua simplicidade guarda uma profundidade singular que permanece com o espectador até muito tempo após o término da sessão. Um filme que, a despeito de poder soar pessimista em alguns momentos, tem completo domínio do seu ritmo e aponta para uma direção alguns passos adiante, como se afirmasse: “a partir de agora é com você, Menino”. E com vocês também.

O filme também propicia discussões sobre as questões ambientais, possibilita reflexões sobre as escolhas que a humanidade está tomando em relação ao meio ambiente e as

consequências que as ações presentes trarão para um futuro próximo e sobre como os indivíduos atuam nas diferentes configurações sociais.

Nesse sentido, o filme em sua simplicidade, pode ser utilizado como subsídio para a compreensão de diversos aspectos da sociedade. Na perspectiva Milani o “O Menino e o Mundo” é:

Um trabalho impressionante, que em sua simplicidade guarda uma profundidade singular que permanece com o espectador até muito tempo após o término da sessão. Um filme que, a despeito de poder soar pessimista em alguns momentos, tem completo domínio do seu ritmo e aponta para uma direção alguns passos adiante, como se afirmasse: “a partir de agora é com você, Menino”. E com vocês também.

• CINEMATOGRAFIA: BREVE HISTÓRICO DA ANIMAÇÃO DE MICKEY À TOY STORY

Para Xavier (2018, p.41), “O principal objetivo do cinema deve ser retratar emoções”. O que nos leva a pensar que todos os outros objetivos das obras cinematográficas serão em vão, caso essa premissa inicial não tenha êxito. O quão desafiante deve ter sido elaborar obras cinematográficas em que os personagens são ilustrações capazes de expressar tais emoções. Walt Disney foi precursor na arte de fazer filmes tendo como base as fotografias de suas ilustrações. Ao longo da sua trajetória, aperfeiçoou a técnica, conquistou plateias com o Mickey e os demais personagens que apresentou ao público. Mas, o grande marco para este seguimento foi a produção de “A Branca de Neve e os sete anões”, projeto audacioso para época que inovava ao apresentar cenas realistas na forma de desenhos. Em seguida, realizou produções como: Pinóquio, Bambi, 101 Dálmatas. Os estúdios Walt Disney mantiveram a continuidade na produção de obras fílmicas animadas mesmo após a morte de seu criador. Ao longo das décadas houve algumas modificações, divisões na empresa, além de aquisições de outros estúdios, como a compra da Pixar em 2006. (COUSINS, 2013) Sobre os avanços do mercado de filmes de animação, Kemp (2011, p.488) afirma:

No ocidente, a mudança do termo vagamente pejorativo “desenho animado” para o mais abrangente e nobre “filme de animação” aconteceu em grande parte graças a filmes como Toy Story (1995, ver p.490), da Pixar. Com sua complexa organização de sentimentos e um roteiro que demonstra que escrever para crianças não significa baixar o nível, o filme teve um apelo que superou o fosso entre gerações. Obras da Pixar transcenderam o modelo de antropomorfismo bonitinho para lidar com uma série de temas pouco atraentes, mas importantes, como o apocalipse (Walle-E, 2008) e os estragos da idade (Up- Altas aventuras, 2009, acima).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1

• **Previamente:** Os estudantes devem ser orientados a utilizar o **Roteiro Fílmico** durante a exibição do filme, o professor deve destacar que tal instrumento contribui para a efetivação da compreensão da obra fílmica e do processo de ensino e aprendizagem.

1

• **Desenvolvimento:** Após leitura de imagem da tirinha de Biratan, p.11 do livro didático Sociologia Hoje, o professor expõe as características das Ciências Sociais, bem como destaca o seu objeto de estudo. (30 minutos)

3

• **Primeiro Momento:**

Por se tratar da iniciação dos estudantes na disciplina Sociologia, propõe-se que o docente inicialmente explique brevemente aos estudantes o que é imaginação sociológica, e de como seu exercício será imprescindível para o bom desenvolvimento do estudante da disciplina Sociologia. Posteriormente, o professor expõe alguns questionamentos sobre o que se entende sobre vida em sociedade. (10 minutos)

2

4

• **Fechamento:** O docente, para os estudantes a atividade que deverá ser realizada antes da aula 02. Os estudantes deverão assistir ao filme “O Menino e o Mundo” (em casa ou mesmo em momento adequado na instituição de ensino). Durante a exibição do filme deverá seguir o roteiro que deverá ser distribuído pelo professor. Segue a baixo o referido roteiro. (15 minutos)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 2



PRIMEIRO MOMENTO

Leitura da ficha técnica do filme, que deverá ser apresentada em cartaz ou data show. O docente, explica que por se tratar da primeira experiência está expondo a ficha, mas, que em ações futuras os estudantes terão oportunidade de pesquisar fichas e até mesmo produzir suas próprias sinopses. (5 minutos)

O professor expõe aos estudantes detalhes técnicos sobre o filme, questiona os estudantes se eles já assistiram outras produções parecidas, posteriormente, o professor inicia o debate e utiliza questões geradoras, tais quais: Como o filme “O Menino e o Mundo” se relaciona com o conteúdo ministrado? Quais seriam os possíveis motivos para a utilização do português invertido? Qual o maior desafio do menino? Quais as diferenças e similaridades entre o mundo do menino e o mundo que os estudantes estão inseridos? Ao longo do debate é indicado que o professor exponha aspectos relacionados aos filmes de animação e de como um setor que tratava de fantasia aos poucos foi desenvolvendo obras que abordam diversas realidades sociais, como o filme Wall-e e próprio filme “O Menino e o Mundo”. (35 minutos)



FECHAMENTO



A proposta é que no encerramento os estudantes respondam as questões abaixo: (20 minutos)

Questão 1: Indique 2 obras que são classificadas como “filme de animação”, em seguida realize uma pesquisa das respectivas fichas técnicas.

Questão 2: Quais aspectos das obras que você indicou podem se tornar objeto de estudo das ciências sociais ?

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: O Menino e o Mundo

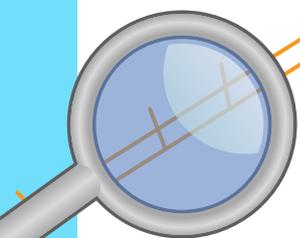
Nome do filme: O Menino e o Mundo

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 17 minutos e 00 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores, estética, linguagem.

b) Realize a segunda pausa aos 31 minutos e 35 segundos. Nesta segunda etapa, em três linhas, descreva quais os elementos se destacam nesta etapa do filme?

c) Realize a terceira pausa aos 52 minutos e 30 segundos. Nesta terceira etapa, descreva os principais aspectos sobre o novo mundo que menino conheceu, indique em três linhas, descreva.



Questão 1: Indique 2 obras que são classificadas como “filme de animação” você conhece/ já assistiu?

Questão 2: Realize uma pesquisa das fichas técnicas dos filmes que você citou, em seguida indique quais questões dessa obra podem se tornar objeto das ciências sociais.



Questão 2: Em 5 linhas, faça uma análise crítica sobre o filme. O que ele retrata? Quais críticas expõe?

Questão 3: Quais aspectos expressos do filme podem ser considerado objeto de estudo das Ciências Sociais?

7. FICHA TÉCNICA



Origem: Brasil

Ano de produção: 2013

Título: O Menino e o Mundo (Original)

Classificação: L - Livre para todos os públicos

Gênero: Animação Aventura Família Nacional

Direção: Alê Abreu

Sinopse: Sofrendo com a falta do pai, um menino deixa sua aldeia e descobre um mundo fantástico dominado por máquinas-bichos e estranhos seres. Uma inusitada animação com várias técnicas artísticas que retrata as questões do mundo moderno através do olhar de uma criança.

8. REFERÊNCIAS

ALPENDRE, Sérgio. **'O Menino e o Mundo' é um dos melhores do cinema nacional atual**. Jan de 2016. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/01/1733860-o-menino-e-o-mundo-e-um-dos-melhores-do-cinema-nacional-atual.shtml/> Acesso em: 04 mar. 2020

AZENHA, André. **A indicação ao Oscar de O Menino e o Mundo e o ramo de animação no Brasil**. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/blog/espaco-de-cinema/post/indicacao-ao-oscar-de-o-menino-e-o-mundo-e-o-ramo-de-animacao-no-brasil.html/> Acesso em: 04 de mar.2020

COUSINS, Mark. **História do Cinema: Dos clássicos mudos ao cinema moderno**. / Mark Cousins; tradução Cecília Camargo Bartalotti- São Paulo: Martins Fontes- selo Martins, 2013

FILMOW. **O menino e o Mundo: ficha técnica**. Disponível em: <https://filmow.com/o-menino-e-o-mundo-t87001/ficha-tecnica/>. Acesso em: 04 de mar. 2020

MILANI, ROBLEDO. **O Menino e o Mundo - crítica**. Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-menino-e-o-mundo>. Acesso em: 04 de mar. 2020

SOBRINHO, Marcelo. **Crítica / O Menino e o Mundo**. Julho de 2017. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-o-menino-e-o-mundo/> Acesso em: 04 mar. 2020.

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema** (antologia) / organização Ismail Xavier- 1º ed – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.



DISCUTINDO AS QUESTÕES DE GÊNERO A PARTIR DA OBRA

BILLY ELLIOT

1. TEMA

DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia para jovens do século XXI / Oliveira, Luiz Fernandes; Costa, Ricardo César Rocha. – 4. Ed- Rio de Janeiro; Imperial Novo Milênio, 2016.

3. CONTEÚDO

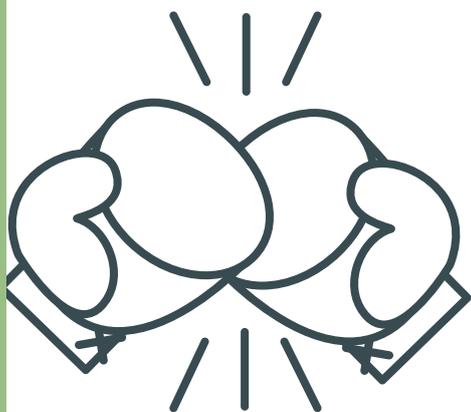
- Sexo e gênero;
 - Identidade de gênero;
 - Orientação sexual;
 - Transfobia e homofobia;
 - Identidade de gênero e orientação sexual.
-

4. OBJETIVOS

- Distinguir os principais termos relacionados a temática da diversidade sexual e de gênero;
 - Compreender a importância da consolidação de movimentos que possuem pautas relacionadas a diversidade sexual e de gênero;
 - Refletir sobre diversidade sexual e de gênero a partir da abordagem a obra Billy Elliot;
 - Conhecer as principais características do cinema britânico do século XXI.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduzidor de DVD.



6. PROCEDIMENTOS

- **Analisando sociologicamente Billy Elliot**

A segunda obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é Billy Elliot. Produção inglesa, que conta a história de um menino chamado Billy Elliot, que inicialmente pratica box, mas por influência da professora se encanta pelo balé. Ele vive em uma casa modesta com seu pai, irmão e avó. Seu pai e seu irmão são contra o fato de Billy dançar balé, no decorrer do filme o posicionamento da família se modifica.

A família de Billy passa por situações complicadas em virtude de uma greve de mineiros, que seu pai e irmão fazem parte. O contexto histórico é o ano de 1985 /1986, greves dos mineiros em consequências das políticas do governo de Margaret Thatcher, a cidade de Billy é fictícia, mas os movimentos de fato aconteceram.

Destaca-se a relação com Debbie e com Michael, ambos amigos de Billy. Debbie, é uma das estimuladoras para que Billy pratique balé, ela afirma que o fato de fazer balé não se relaciona com ser ou não ser “bicha”. Michael e Billy são muito próximos, Michael gosta de se travestir, o que causa estranhamento em Billy, mas depois ele se acostuma com o hábito do amigo. Num dado momento, Michael afirma a Billy que é gay. Billy se mostra empático para Michael.

O filme recebeu indicações ao Oscar de: melhor diretor, melhor atriz coadjuvante - Julia Walters, melhor roteiro original. Sabadin (2001), afirma que:

Daldry filma e dirige dentro de um estilo less is more (o menos vale mais), sem a preocupação pela busca da cena perfeita, nem do gran finale, nem de nenhum grande momento estonteante e arrebatador. Sua narrativa é clássica, clean, resgatando a genialidade das coisas simples da vida e dos filmes.

O filme, possibilita reflexões às questões sobre a temática de gênero, diversidade sexual e até possibilita uma reflexão sociológica sobre os estereótipos de gênero presentes nas sociedades.

• CINEMATOGRAFIA: PRINCIPAIS ASPECTOS DO CINEMA BRITÂNICO DO SÉCULO XXI

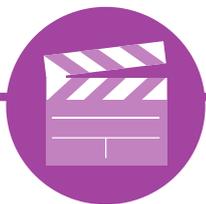
Na Europa do período posterior ao final da União Soviética, ocorreram diversos cortes orçamentários sobre a produções cinematográficas. Além do desafio de manter a qualidade das produções, apesar das restrições, o cinema europeu que busca se reinventar. Para Kemp (2011, p. 474):

Nos anos 1990, o cinema europeu tentou estabelecer uma identidade continental diante do que era percebido como imperialismo cultural de Hollywood. Na nova divisão de países da Europa oriental e Central, os cineastas procuraram um equilíbrio entre o desejo de um cinema nacional peculiar e o reconhecimento como integrante da tradição europeia.

Nas primeiras décadas do século XXI o cinema britânico conquistou diversos prêmios com destaque para "Quem quer ser um milionário"? de Dany Boyle (ganhador de oito Oscars). Outras obras que merecem ser pontuadas: O segredo de Vera Drake, Mike Leigh; Billy Elliot, de Stephen Daldry; Meu amor de verão, de Pawel Pawlikwski; A Rainha, de Stephen Frears. (KEMP, 2011).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1

1



• **Previamente:** A proposta, é que o filme “Billy Elliot”, seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriado ou em outro lugar de preferência dos estudantes.

Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico. O professor, deve alertar os estudantes para que eles se atenham aos detalhes. Além disso, também de maneira prévia os estudantes deverão ser divididos em grupos, cada um dos grupos deverá realizar pesquisa sobre termos como: sexo e gênero, identidade de gênero, orientação sexual, transfobia, homofobia e orientação. Cada um dos grupos ficará responsável por elaborar cartazes que apresentem o significado de um dos termos citados.

2



• **Primeiro Momento:** O professor pede para que os representantes exponham os resultados das pesquisas sobre os termos. (10 minutos)

3



• **Desenvolvimento:** O professor realiza considerações sobre a temática da diversidade de gênero e de orientação sexual, explana sobre as estatísticas que expõem a realidade desses grupos, bem como a sua constituição como movimento social. (Essa parte da aula pode ser fundamentada pelo capítulo 22 do livro Sociologia para Jovens do Século XXI.) (30 minutos)

4



• **Fechamento:** O professor propõe uma reflexão sobre a questão 4 do Roteiro Fílmico (Questão 4: Pesquise o significado do termo homofobia. Você considera que ocorreram episódios homofóbicos no filme? Quais?), em seguida diante dos termos estudados e das reflexões sobre o filme o professor solicita que os estudantes produzam um texto que possuam de 5 a 7 linhas sobre diversidade sexual e sobre a maneira que esse tema é apresentado no filme. (10 minutos)



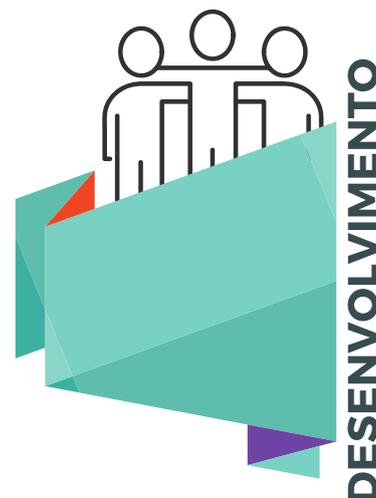
SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 2



PRIMEIRO MOMENTO

O professor apresenta a ficha técnica do filme Billy Elliot, bem como destaca aspectos relacionados ao contexto histórico do filme e explana sobre as principais características do Cinema Britânico do século XXI.

Em seguida, o professor propõe um debate entre os estudantes utilizando como questões geradoras as descritas roteiro fílmico. No qual os estudantes deverão ser estimulados a pensar sobre os estereótipos de gênero e sobre homofobia.



FECHAMENTO

Resolução da questão: “Qual a principal característica do cinema britânico do século XXI?”. // Realização de pesquisa das fichas técnicas dos principais filmes britânicos do século XXI, as fichas devem ser apresentadas em sala, durante as apresentações os estudantes devem indicar as características dos filmes deste período.

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: Billy Eliot

Nome do filme: Billy Eliot

Questão 1: TÍTULO:

COR:

Origem:

Ano de produção:

Gênero:

Duração:

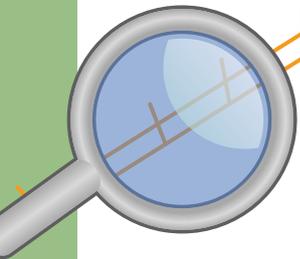
Classificação:

Direção:

Questão 2: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 22 minutos e 25 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme.

b) Observe o trecho de 1 hora e 4 minutos a 1 hora e 10 minutos.
Quais esteriótipos de gênero são rompidos neste trecho?



Questão 1: Qual a principal característica do cinema britânico do século XXI?



Questão 3: Por quais motivos Billy teme trocar o box para balé? Quais argumentos são utilizados pelos familiares não pratique balé?

Questão 4: Pesquise o significado do termo homofobia. Você considera que ocorreram episódios homofóbicos no filme? Quais?

7. FICHA TÉCNICA



Título: Billy Elliot (Original)

Ano de produção: 2000

Origem: Reino Unido

Cor:Colorido

Gênero:Comédia dramática

Classificação:12- Não recomendado para menores de 12 anos

Direção: Stephen Daldry

Duração: 110 minutos.

Sinopse: Billy Elliot (Jamie Bell), é um garoto de 11 anos que vive numa pequena cidade da Inglaterra, onde o principal meio de sustento são as minas da cidade. Obrigado pelo pai a treinar boxe, Billy fica fascinado com a magia do balé, ao qual tem contato através de aulas de dança clássica que são realizadas na mesma academia onde pratica boxe. Incentivado pela professora de balé (Julie Walters), que vê em Billy um talento nato para a dança, ele resolve então pendurar as luvas de boxe e se dedicar de corpo e alma à dança, mesmo tendo que enfrentar a contrariedade de seu irmão e seu pai à sua nova atividade.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **Billy Elliot - Ficha Técnica**. Disponível em:

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-11295/>

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Philip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011

SABADIN, Celso. **Billy Elliot – Crítica**. Disponível em:

<https://www.cineclick.com.br/criticas/billy-elliott>

URBINI, Lia. **Billy Elliot e os “novos movimentos sociais”**. Disponível em:

<http://revistageni.org/09/billy-elliott-e-os-novos-movimentos-sociais/>



TERRA ESTRANGEIRA: REFLEXÕES POSSÍVEIS
ACERCA DO CONCEITO DE IDENTIDADE

TERRA ESTRANGEIRA

1. TEMA

IDENTIDADE, ETNICIDADE, SOCIEDADES
COMPLEXAS.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia Hoje: ensino médio, volume único/
Machado, Igor José Renó; Amorim, Henrique;
Barros, Celso Rocha. – 2. Ed – São Paulo; Ática,
2016

3. CONTEÚDO

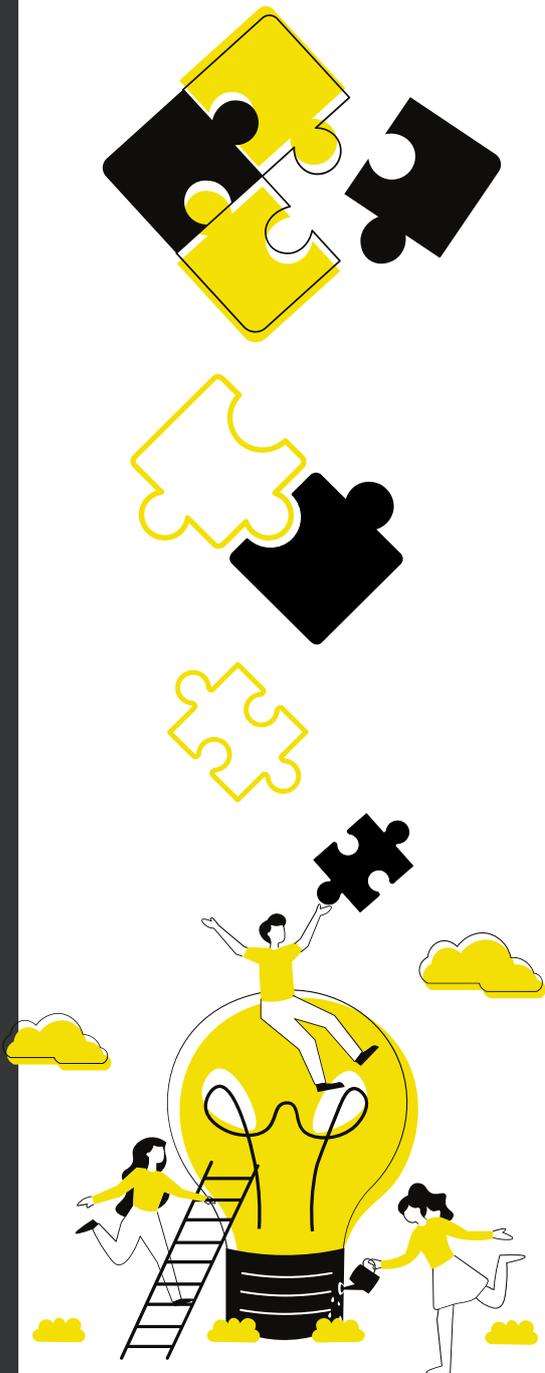
- Sociedade simples, sociedades complexa;
 - Identidade;
 - Etnicidade.
-

4. OBJETIVOS

- Diferenciar sociedades simples de sociedades complexas;
 - Conhecer o conceito de Identidade;
 - Conhecer o conceito de Etnicidade;
 - Refletir sobre o conceito de identidade se relaciona ao enredo do filme Terra Estrangeira;
 - Compreender o contexto em que é iniciado o período cinematográfico brasileiro do período da Retomada.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduzidor de DVD; Roteiro fílmico.



6. PROCEDIMENTOS

- Terra estrangeira e o conceito de identidade

A terceira obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o filme Terra Estrangeira do diretor Walter Sales, filme brasileiro, que conta a história de Paco, jovem brasileiro que após a morte da sua mãe se percebe sem expectativa em um Brasil em crise, onde acabara de haver o confisco da poupança. Paco decide seguir para Europa e se envolve em negociações duvidosas. (MURARI,2007)

A outra história contada é do casal Alex e Miguel que já estão em Portugal vivenciando as especificidades de fixar-se em terras alheias, os dois também estão envolvidos com negociações ilícitas e ao longo do filme sofrem as consequências de tal envolvimento.

Muller destaca que “Terra Estrangeira fala de deslocamento, da sensação de não pertencimento”, em alguns diálogos observa-se tais reflexões, sobre como cada indivíduo entende-se em relação ao espaço que habita ou a um determinado lugar que deseja retornar, mesmo que tal espaço só se constitua como lembrança. Na cena em Alex confessa a Miguel seu receio de envelhecer longe do Brasil, ao mesmo tempo que concebe como assustador o retorno para o Brasil. Outro momento que enseja reflexão é o diálogo entre Paco e sua mãe Manoela onde ela expressa o quanto deseja retornar a sua cidade natal, sendo capaz inclusive de sentir o cheiro do lugar. (MURARI, 2007; MULLER)

Segundo Muller:

“Terra Estrangeira não esconde, pelo contrário, reforça a vontade de refletir os anseios de um país e, por conseguinte, de seu povo, em meio a transformações vitais. Recém-liberto do jugo da extensa ditadura civil-militar, e, portanto, sem nortes muito claros, o Brasil se refazia dos escombros, ansiando por coisas boas na nova era pós-redemocratização.”

O filme conquistou os prêmios: Golden Rosa Camuna de melhor direção, Granpix de melhor filme estrangeiro, Margarida de prata de melhor filme, Troféu de Prata de melhor filme.

Esta obra pertence a nova fase do cinema nacional, visto que em meados dos anos noventa a indústria cinematográfica brasileira estava sofrendo as consequências da extinção das entidades de fomento a produções cinematográficas.

Murari (2007) destaca:

“Uma característica marcante do filme é sua contrapõeção com os gêneros cinematográficos, ora semi-documental, ora noir, algo fácil de ser notado pela influências cinematográficas dos diretores, o uso essencial da imagem feito como Antonioni e o modo peculiar de se tratar o mundo do crime e fuga de Orson Welles.”

Terra Estrangeira possui características específicas que a discussão sobre identidade a partir da realidade de seus personagens que são migrantes. O fato de identidade ser construída ao longo do tempo e de como cada um dos indivíduos possuir nuances demonstra. Para Ramos (2018, p.429):

“O retorno da temática da cultura popular pode ser considerado um dos traços distintivos do cinema brasileiro na segunda metade dos anos 1990. Ideário muito presente para a geração cinemanovista, tem certa retração nos anos 1980 dentro do contexto pós –modernista.”

• CINEMATOGRAFIA: A RETOMADA DO CINEMA BRASILEIRO DE 1990

Após extingui as leis que tratavam de incentivo à cultura, o governo Collor elaborou uma nova legislação, a chamada Lei Rouanet. A qual só promulgada em 1993, já sob a presidência de Itamar Franco. A nova lei foi fundamental para a viabilização do processo de estruturação das produções cinematográficas brasileiras, o qual posteriormente ficou conhecido como Retomada. (KEMP, 2011)

O filme que inicia esse período é o filme Carlota Joaquina, princesa do Brasil, dirigido por Carla Camurati. Comédia que retrata aspectos da história do país, o qual foi lançado em 1994. Ramos (2018, p.412) destaca que “Em 1994, tivemos lançamentos nacionais, o que é significativo. No ano anterior, 1993, pesquisa de Luiz Felipe Miranda sobre o lançamento de filmes nacionais captou apenas três lançamentos.”

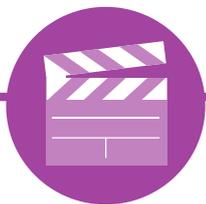
O autor, destaca ainda com relação ao estilo, grande parte das obras deste período são a comédia e docudramas. Um aspecto importante é que com os novos lançamentos e os bons desempenhos conquistados pelas obras, tanto com relação a bilheteria ou com relação aos prêmios, a imprensa e os críticos começam a dá visibilidade aos filmes brasileiros.

Neste período da Retomada, diversos filmes realizados foram inspirados em obras literárias como contos, peças de teatro e novelas. Ramos (2018, p.422) destaca que:

“A relação forte entre cinema e literatura surge em diversos períodos de nossa cinematografia, mas possui na Retomada um momento privilegiado. Peças, contos e romances são, ao lado da História, a principal matéria prima para se produzir cinema no Brasil na década de 1990.”

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1

1



• **Previamente:** O professor, solicita que os alunos realizem uma pesquisa sobre o contexto político brasileiro na primeira metade dos anos 1990, além disso solicita que os estudantes se dividam em grupos e assistam o filme “Terra Estrangeira”. O professor deve informar aos estudantes sobre a importância de assistir ao filme seguindo as orientações do roteiro fílmico.

3



• **Desenvolvimento:** O professor, exibe o trecho “trecho que vai de 10 minutos a 13 minutos e 45 segundos” e inicia um questionamento sobre o conceito de identidade, tal momento pode ser fundamentado pelo conteúdo Sociologia Hoje: ensino médio, capítulo 3, denominado Outras formas de pensar a diferença. (25 minutos).

2



• **Primeiro Momento:** O professor, resgata a proposição da pesquisa sobre o contexto político brasileiro do início dos anos 1990, e destaca pontos relacionados ao momento das produções cinematográfica no mesmo período, destacando o início do chamado cinema de Retomada. (10 minutos).

4



• **Fechamento:** Em seguida, o professor faz um sorteio para que cada um dos grupos respondam as perguntas propostas pelo roteiro fílmico. Por fim, o professor deve aplicar o questionário sobre o cinema da Retomada. (15 minutos).

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: TERRA ESTRANGEIRA

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Nome do Filme: Terra Estrangeira

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 28 minutos. Descreva as suas primeiras impressões sobre o filme.

b) Observe o trecho que vai de 1h 29 minutos a 1h 31 minutos. Em seguida, leia a explicação de como são montadas as cenas dos filmes que encontram-se abaixo. Posteriormente, identifique os elementos que conectam as cenas do trecho em questão.

Montagem da sequência

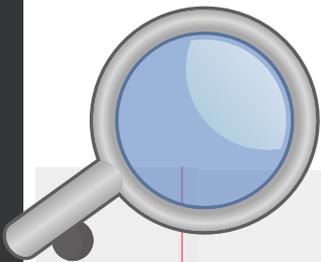
Em geral, uma das características do cinema é a de dirigir a atenção do espectador para diferentes elementos que se sucedem no desenvolvimento de uma ação. Este é o método básico. Vimos que a cena separada, e até mesmo o movimento de um só homem, são construídos na tela a partir de pedaços separados. O filme não é simplesmente uma coleção de cenas diferentes. Da mesma forma em que esses pedaços ou planos, são trabalhados de maneira a dotar as cenas de uma ação que as interligue, as cenas separadas são agrupadas de modo a criar sequências inteiras. A sequência é construída (montada) a partir de cenas (Xavier, 2018, p.54).

Questão 1: Realize uma pesquisa sobre o contexto histórico em que a história se desenvolve.



Questão 2: Analise o trecho do filme que vai de 10 minutos a 13 minutos e 45 segundos. Qual elemento une o discurso de duas personagens? Você já experimentou tal sensação?

Questão 3: Relacione o conceito de identidade aos eventos ocorridos com os personagens durante o filme Terra Estrangeira.



Questão 1: O que foi o cinema de Retomada?

Questão 2: Indique qual a importância desse momento para a história da cinematografia brasileira.

.....



7. FICHA TÉCNICA



Título: Terra Estrangeira

Cor: Preto e Branco

Origem: Portugal, Brasil

Ano de produção: 1995

Gênero: Aventura, Romance, Comédia dramática

Classificação: Maiores de 16 anos

Direção: Walter Salles, Daniela Thomas

Duração: 1h 40h

Sinopse: Anos 90. Sem perspectiva de vida num Brasil tomado pelo caos em plena era Collor, Paco (Fernando Alves Pinto) decide viajar para Portugal após a morte da mãe, levando uma misteriosa encomenda. Em Lisboa, ele conhece Alex (Fernanda Torres), brasileira namorada de Miguel (Alexandre Borges), todos envolvidos num esquema de contrabando, que vai tornar suas vidas em um pesadelo.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **Terra Estrangeira- Ficha Técnica**. Disponível em:
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-13131/>. Acesso em 04 de mar. 2020

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Phelip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al);
Rio de Janeiro Sextante, 2011

MULLER, Marcelo. **Terra estrangeira- crítica**. Disponível em:
<https://www.papodecinema.com.br/filmes/terra-estrangeira>. Acesso em: 05 de mar. de
2020

MURARI, Lucas. **O desprezo pelo governo Collor marca um dos primeiros e
melhores filmes da Retomada**. 2007. Disponível em:
<https://cineplayers.com/criticas/terra-estrangeira/>Acesso em: 04 de mar. 2020

RAMOS. Fernão Pessoa; Scvarzman, Sheila. **Nova História do Cinema Brasileiro -
São Paulo: Edições Sesc São Paulo,2018.**



OLHARES SOB A SOCIOLOGIA BRASILEIRA COM
BASE EM CENTRAL BRASIL

CENTRAL DO BRASIL

1. TEMA

SOCIOLOGIA BRASILEIRA.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Tempos modernos, tempos de sociologia: ensino médio; volume / Helena Bomeny... (et al). – 3. Ed.- São Paulo; Editora do Brasil, 2016.

3. CONTEÚDO

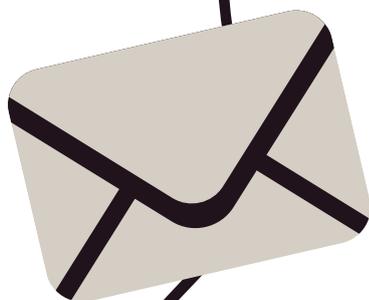
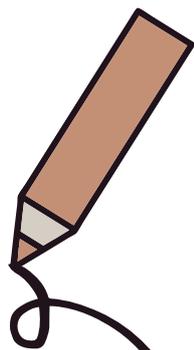
- Brasil: produção, religiosidade, tribos, desigualdades, violência, participação política.
-

4. OBJETIVOS

- Compreender que o Brasil possui diferenças no que se relaciona realidade social, religiosidade, étnica;
 - Debater questões a sociologia brasileira tendo como base a obra “Central do Brasil”;
 - Associar o conceito de habitus de Bourdieu a características das obras produzidas no período da Retomada;
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD; Roteiro Fílmico.



6. PROCEDIMENTOS

- **A sociologia brasileira em Central do Brasil**

A quarta obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o filme Central do Brasil, dirigido por Walter Salles, é um dos marcos do chamado cinema de Retomada, conquistou vários prêmios entres eles a Palma de Ouro, além de indicações para o Oscar. Kemp (2011, p.518) afirma que “Quando Central do Brasil, terceiro longa-metragem de Walter Salles, ganhou o Leão de Ouro no Festival de Berlim, seu sucesso anunciou o retorno do cinema brasileiro ao cinema mundial após anos de estagnação”. A obra conta história do encontro de Dora, professora aposentada de caráter duvidoso, que atua escrevendo cartas na Estação Central do Brasil e Josué, menino que perde a mãe tragicamente e fica sem nenhuma perspectiva. Na tentativa de ajudar Josué a localizar o seu pai, Dora inicia uma viagem rumo ao nordeste do Brasil. (KEMP, 2011; RAMOS,2018)

Villaça (1998), destaca que “A parte técnica do filme é impecável. A belíssima fotografia de Walter Carvalho, que nos leva do cinzento e angustiante ambiente de uma grande cidade até os claros e refrescantes horizontes das estradas, é um dos fundamentos de Central do Brasil.”

Já para Araújo (2012):

"Central" tem uma situação dramática forte: a busca de um menino por seu pai. Há um trajeto interessante aí, Rio-Bahia, essa viagem ao centro: o trajeto ao interior, a Canudos (no fundo) e à urbana incapacidade de compreender o que era aquela revolta. Há aí, para resumir, convicção."

• CINEMATOGRAFIA: A IMPORTÂNCIA DE CENTRAL DO BRASIL PARA O CINEMA DE RETOMADA 90

O filme Central do Brasil marca o momento em que Walter Salles passa a centrar-se efetivamente com a temática popular típica do cinema de retomada, visto que suas obras anteriores ainda mantinham características pós-moderna.

O período da Retomada do cinema nacional ocorrido em 1990, trouxe em suas obras discussão sobre o popular e todas as subjetividades que envolvem as questões da busca pela identidade. Ramos (2018, p. 274) afirma “O estrangeiro não estará mais na América do Norte ou nas Fronteiras do pequeno Portugal, mas aqui mesmo, reciclado no sertão nordestino de Central do Brasil”. Busca-se retratar nas obras a diversidade de jeitos, cores, costumes, buscando-se conhecer o âmago do Brasil. Observa-se estes traços em obras como: O auto da Compadecida, Cidade de Deus, o Central do Brasil, entre outros. (RAMOS,2018)

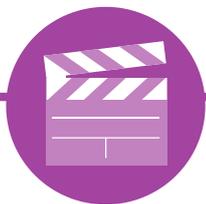
Villaça (1998), afirma que “Os vários rostos marcados pela vida que narram as cartas neste filme são um retrato vivo de um país que deixa seu povo sofrer - mas que não consegue impedir que este expresse profundamente suas paixões ou que sorria de seus infortúnios”.

Ramos (2018, p. 430), destaca que:

Assim, o “popular” para a sociedade brasileira pode retratar o que Pierre Bourdieu chama de habitus, um sistema de práticas e pensamentos que estabelece um estilo de vida com gostos e valores culturais bem determinados e particulares, que acompanham a prática de agentes estruturais socialmente.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1

1



• **Previamente:** A proposta, é que o filme “Central do Brasil” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, seja na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências, de maneira individual ou em grupos. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve alertar os estudantes sobre a importância da utilização adequada do roteiro fílmico.

2



• **Primeiro Momento:** O professor inicia a aula com a leitura de uma crítica escrita por Pablo Villaça (<http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/7059/central-do-brasil>). Caso os alunos não compreendam o significado de expressões que estão presentes no texto, o professor deverá listar e definir um aluno responsável pela realização de pesquisa e exposição dos termos para a classe (o qual pode ser modificado ao longo das demais aulas), de forma que seja criado um dicionário cinematográfico da turma. (Palavras que podem ser destacadas: fotografia, trilha sonora, Walter Salles, Diretor de Arte e etc). Breve exposição das impressões dos alunos sobre o filme, as quais podem ser individuais ou dos representantes dos grupos anteriormente estabelecidos.

3



• **Desenvolvimento:** Em seguida, o professor realiza exposição de aspectos da Sociologia Brasileira. Sugere-se a utilização do Capítulo 14 do livro Tempos Modernos, abordando aspectos relacionados: produção, religiosidade, tribos, desigualdades, violência e participação política. O professor deve demonstrar como se apresentavam esses aspectos no Brasil na primeira metade dos anos 1990, associando com o período Retomada Cinematográfica brasileira.





4



• **Fechamento:** A turma deve ser dividida em grupos.

1) Os grupos deverão elaborar quadro comparativo entre os filmes “Terra Estrangeira” e “Central do Brasil”. Considerando os aspectos sociológicos de cada filme, os estudantes devem descrever como se encontravam: a produção, religiosidade, tribos, desigualdades, violência, participação política no período em questão;

2) Os estudantes deverão realizar pesquisa sobre as principais obras do cinema da Retomada e refletir questões sobre a cinematografia propostas no roteiro fílmico.

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: Central do Brasil

Nome do filme: Central do Brasil

Nome do Filme:

Ficha Técnica:

COR:

Origem:

Duração:

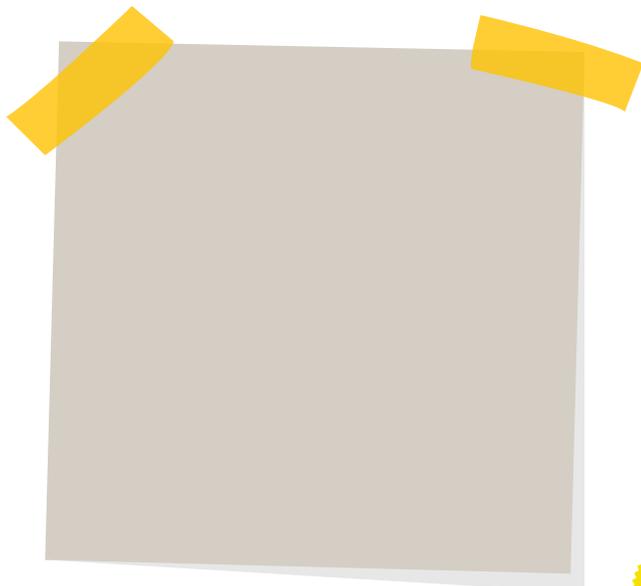
Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

- Realize a primeira pausa aos 17 minutos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características da obra, personagens, cores, linguagem.
- Realize a segunda pausa as 1 hora 26 minutos. O que mais chamou atenção em relação aos ambientes e pessoas com as quais Josué e Dora tiveram contato?
- Observe as cenas dos populares escrevendo as cartas. O que mais chama atenção nestas histórias? Para você qual foi o personagem que mais se destacou? Por que ?





Questão 2: Considere os personagens Dora e Josué. Qual é o principal motivo para que os personagens tenham uma visão de mundo e da vida tão distintas?

Questão 3: Relacione o conceito de *habitus* com a representação popular exposta no filme.



Questão 1: Descreva as principais características da Retomada. Você já assistiu outros filmes desse período? Quais?

Questão 2: Observe os elementos que compõe a obra: fotografia, trilha sonora.

- Esses elementos contribuem para o resultado final da obra?
- Em qual das cenas você considera que esses elementos foram determinantes?

7. FICHA TÉCNICA



Título: Central do Brasil

Cor: Colorido

Origem: Brasil

Ano de produção: 1998

Gênero: Drama

Classificação: 12- Não recomendado para menores de 12 anos

Direção: Walter Salles
Daniela Thomas

Duração: 11h 53min

Sinopse: Dora (Fernanda Montenegro), trabalha escrevendo cartas para analfabetos na estação Central do Brasil, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Ainda que a escritã não envie todas as cartas que escreve - as cartas que considera inúteis ou fantasiosas demais - ela decide ajudar um menino (Vinícius de Oliveira), após sua mãe ser atropelada, a tentar encontrar o pai que nunca conheceu, no interior do Nordeste.

8. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inácio. **Crítica:** Walter Salles, de 'Central do Brasil', tem gosto por 'road movies'.

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/1187812-critica-walter-salles-de-central-do-brasil-tem-gosto-por-road-movies.shtml>

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema.** Phelip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011

RAMOS. Fernão Pessoa; Scvarzman, Sheila. **Nova História do Cinema Brasileiro** - São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

VILLAÇA. Pablo. **Central do Brasil** - Críticas. Maio de 1998. Disponível em: <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/7059/central-do-brasil>

XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema** (antologia) / organização Ismail Xavier- 1º ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

PENSAR A JUVENTUDE E O ESPAÇO ESCOLA
ATRAVÉS DA OBRA

“ENTRE OS MUROS DA ESCOLA”

1. TEMA

JUVENTUDE.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Capítulo 10 / Sociologia: volume único: ensino médio/ Araújo, Sílvia Maria; Bridi, Maria Aparecida; Motim, Benilde Lezin. – 2. Ed.—São Paulo; Scipione, 2016.

3. CONTEÚDO

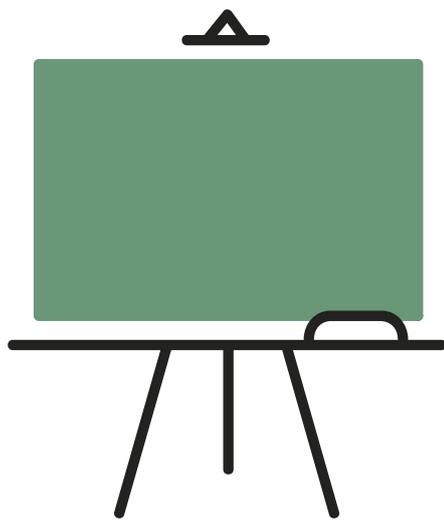
- Educação, escola, sociedade;
 - A escola como espaço de socialização;
 - As ciências sociais e a educação;
 - Sistemas escolares e reprodução social;
 - Problemas e dificuldades da escola brasileira no século XX.
-

4. OBJETIVOS

- Compreender a escola como instituição social e como direito;
 - Refletir sobre a questão da reprodução social a partir de “Entre os muros da escola”;
 - Identificar as características do Cinema Francês do Século XXI.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD; roteiro fílmico.



6. PROCEDIMENTOS

- **A juventude e a sociologia que há entre os muros da escola**

A quinta obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o filme “Entre os muros da escola”. É um filme francês, inspirado em um livro de mesmo título, escrito por um professor de francês que compartilha as suas dificuldades cotidianas em uma escola que fica localizada no subúrbio de Paris. Fato interessante, é que o elenco é composto por não atores, inclusive o Marin é interpretado pelo o autor do livro que deu origem ao filme. Filme ganhador da Palma de Ouro em Cannes, sua estética se diferencia por uma intensa aproximação da realidade, o filme é belo, mas não é elaborado para ser perfeito. Cléber Eduardo salienta que “É como se a narração dramática do filme só visse a incapacidade de ver saídas. Seu ponto forte, portanto, está em sua franqueza. Não se trata de uma política da potência, mas uma potência de uma imagem da impotência.” (ASSIS,2009)

Como tão bem define, Cléber Eduardo (2009):

Não se pense, porém, em visão imparcial. Entre os Muros da Escola, é, para bom observador, todo mediado, todo estilizado, mas constrói o efeito de não-mediação. Constrói a impressão de captura de situações que poderiam acontecer (ou acontecem) sem a câmera, exatamente daquele jeito (ou quase), e esse seria um dos seus principais méritos artísticos segundo seus principais defensores. A justa mimese.

Marin, o professor, faz a tentativa de estimular os estudantes a expressarem seus sentimentos na realização de um auto retrato. Cléber Eduardo (2009), salienta que:

Há fortes indicações de um sentimento de impotência e de desorientação entre os professores, assim como um desejo de recusa a qualquer autoridade entre os alunos. Os netos dos colonizados asiáticos e africanos não dizem “sim, senhor”.

Os alunos resistem aos ensinamento em relação a língua francesa ou vendo por outro viés a língua francesa não contempla tudo o que eles tem ânsia de expressar. Cléber Eduardo (2009), afirma que:

A ficção com aparência de não ficção, portanto, é organizada como ficção significativa, não como registro da vida, mas sem perder a força de vida de muitos de seus momentos. Estamos diante de um filme que age com a consciência de que o realismo é uma construção da linguagem, não um direcionamento da lente para certas presenças, mas sem perder o efeito de presença aparentemente sem construção.

A sala de aula da escola, localizada no subúrbio de Paris, possui alunos de origens e culturas diversas o que causa tensão em vários momentos do filme. Pode ser realizadas reflexões sobre controle, conduta, juventude e sobre como a escola é um território de disputa compostos por indivíduos complexos e cheio de nuances.

- **CINEMATOGRAFIA: BREVES NOTAS SOBRE O CINEMA FRANCÊS DO SÉCULO XXI**

O início do novo milênio para as produções fílmicas francesas, foi marcado pelo grande número de corte nos recursos e contraditoriamente foi um período de grande produtivo e criativo pelo lançamento de grandes obras, tais quais: 8 mulheres; Sob areia, O amor em cinco tempos de Francois Ozon; Minha mãe, Em Paris de Christophe Honoré; Em direção ao Sul e Entre os muros da escola de Laurent Cantet. (KEMP, 2011):

Essas citadas obras, obtiveram bons resultados em relação a público e crítica, mas o que fez com que produções francesas se destacassem naquele momento é o que Kemp descreve como “cinerismo”, ou seja, obras que destacam “características francesas”, como; O fabuloso destino de Amélie Poulain e Eterno amor. (KEMP, 2011)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1

1



• **Primeiro Momento:** O professor solicita que dois alunos leiam reproduções dos auto retratos lidos pelos alunos durante o filme. Indaga se os estudantes já se sentiram daquela maneira e se de alguma forma se identificam com as palavras proferidas. (10 minutos)

2

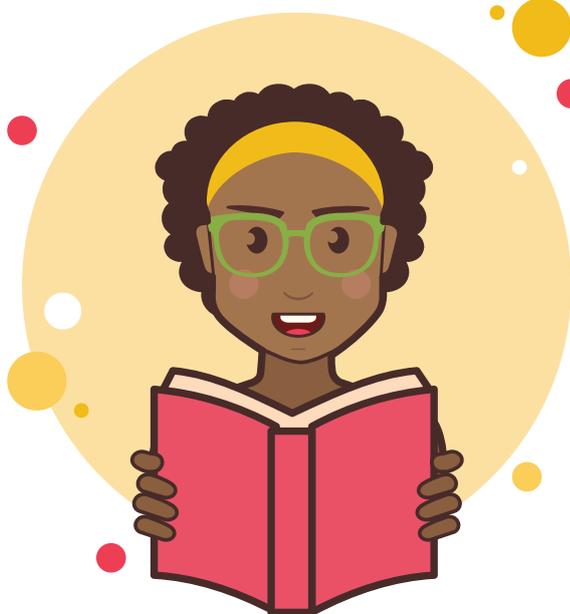


• **Desenvolvimento:** O professor expõe aspectos sobre a constituição do filme, o qual foi inspirado em livro e interpretado por não atores. Realiza questionamentos sobre a maneira que a sala de aula é retratada no filme. Sugere-se a utilização do capítulo 10, do livro Sociologia, para inserir elementos que sejam pertinentes a discussão. (30 minutos)

3



• **Fechamento:** Proposição para que os grupos produzam vídeos de até 2 minutos, destaquem aspectos da escola e exibam na aula seguinte. (10 minutos).



• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: Entre os Muros da Escola

Nome do filme: Entre os Muros da Escola

Nome do Filme:

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: : Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 21 minutos e 30 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores e linguagem.

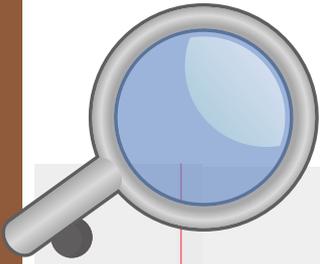
b) Realize a segunda pausa a 1 hora 12 minutos. Inspirado nos auto retratos lidos pelos personagens, faça o seu auto retrato em 5 linhas.



Questão 2: Considerando a Escola como espaço socialização, indique quais os principais conflitos ou discordâncias que ocorrem ao longo do filme “Entre os muros da escola” entre:

a) Aluno-aluno b) Professor-professor c) Aluno-professor

Questão 3: O espaço escolar retratado no filme, expõe uma sala de aula onde é possível observar a reprodução das desigualdades sociais? Descreva 3 ocasiões em que isto acontece.



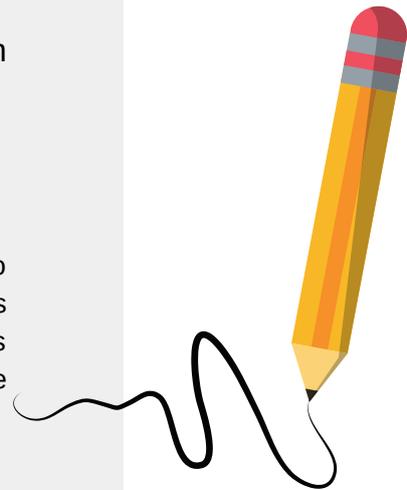
Questão 1: Faça uma pesquisa sobre as principais características do cinema francês no século XXI. Quais as principais obras? Apresente a ficha técnica de pelo menos uma obra.

Questão 2: Reflita sobre a citação abaixo e em seguida responda.

Identificação

No cinema, a câmera carrega o espectador para dentro do filme. Vemos tudo como se fosse do interior, e estamos rodeados pelos personagens. Estes não precisam nos contar o que se sentem, uma vez que nós vemos o que eles veem e de forma em que veem. (Xavier, 2018, p.73)

a) O filme “Entre os muros da escola” foi elaborado para mostrar fatos e ações que se aproximem o máximo da realidade, a escolha por não-atores para interpretar os estudantes e a escolha do autor do livro reforçam esse desejo de realismo por parte da direção. Você já presenciou ou vivenciou algumas das situações retratadas no filme?



7. FICHA TÉCNICA



Título: Entre os muros da escola

Cor: Colorido

Países de Origem: França

Estreia: 13 de Março de 2009
(Brasil)

Gênero: Drama

Classificação: 12 anos

Direção: Laurent Cantet

Duração: 128 minutos

Sinopse: François e os demais amigos professores, se preparam para enfrentar mais um novo ano letivo. Tudo seria normal se a escola não estivesse em um bairro cheio de conflitos. Os mestres têm boas intenções e desejo para oferecer uma boa educação aos seus alunos, mas por causa das diferenças culturais - microcosmo da França contemporânea - esses jovens podem acabar com todo o entusiasmo. François quer surpreender os jovens ensinando o sentido da ética, mas eles não parecem dispostos a aceitar os métodos propostos.

8. REFERÊNCIAS

ASSIS, Diego. **Francês 'Entre os muros da escola' aproxima salas de aula de todo o mundo**. 2009. Disponível em: g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL1039085-7086,00-FRANCES+ENTRE+OS+MUROS+DA+ESCOLA+APROXIMA+SALAS+DE+AULA+DE+TUDO+O+MUNDO.html/ Acesso em: 05 de mar. 2020

CLÉBER Eduardo. **Entre os Muros da Escola: A potência da imagem da impotência**. 2009. Disponível em: <http://www.revistacinetica.com.br/entrelesmurs.html>. Acesso em: 05 de mar. 2020

FILMOW. **Entre os muros da escola- ficha técnicas**. Disponível em: <https://filmow.com/entre-os-muros-da-escola-t4946/ficha-tecnica/>. Acesso em: 05 de mar. 2020.

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Philip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020

LADRÕES DE BICICLETA



1. TEMA

CLASSE E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

SOCIOLOGIA HOJE: ENSINO MÉDIO, VOLUME ÚNICO/MACHADO, IGOR JOSÉ RENÓ; AMORIM, HENRIQUE; BARROS, CELSO ROCHA. – 2. ED – SÃO PAULO; ÁTICA, 2016

3. CONTEÚDO

- A divisão da sociedade em Durkheim; grupos profissionais e funcionais;
 - A estratificação social em Weber;
 - Classe social em Marx.
-

4. OBJETIVOS

- Compreender o tipo de divisão da sociedade proposta por Durkheim;
 - Entender o significado de classe social em Karl Marx;
 - Compreender a estratificação definida por Marx Weber;
 - Refletir sobre classe social a partir do filme Ladrões de Bicicleta;
 - Identificar as características do Neorealismo Italiano.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reprodutor de DVD; roteiro fílmico.



6. PROCEDIMENTOS

- **Análises sobre classe social a partir do filme Ladrões de Bicicleta**

A sexta obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o filme italiano Ladrões de Bicicleta. O enredo do filme retrata a história de Ricci e sua família numa Itália do pós guerra onde a fome e a desolação reinavam. A conquista de um novo emprego renova a esperança de Ricci. No entanto, ele precisou redobrar os esforços para reconquistar a sua bicicleta, a qual estava penhorada, para poder exercer seu novo ofício de colador de cartazes.

O fato da bicicleta ser roubada no primeiro dia de trabalho de Ricci modifica o tom do filme, o qual passa a ser triste e melancólico. Ricci inicia uma nova jornada em busca da bicicleta ao lado de seus amigos e de seu filho Bruno, depois de muitas desventuras ele chega a um nível de desespero e acaba cometendo o erro de roubar uma bicicleta, mas imediatamente sofre as consequências desse ato. (CUNHA,2003; KEMP, 2011)

Ladrões de bicicleta, é uma obra pertencente ao Neo – Realismo italiano, tem como uma das principais características abordagem de temáticas cotidianas, típicas de pessoas reais, o diretor utiliza a uma técnica chamada de “desdramatização”, utilizando inclusive não atores. (KEMP, 2011; CUNHA, 2003).

O enredo do filme propicia que sejam realizadas reflexões sobre classe social e as especificidades que permeiam, visto que é possível utilizar diversas teorias sociológicas para analisar a temática da classe social.

- **CINEMATOGRAFIA: ELEMENTOS DO NEORREALISMO ITALIANO**

Em reação ao estilo de filmes hollywoodianos, que centravam suas narrativas em temáticas relacionadas ao estilo de vida burguesa, o Neorealismo que se desenvolve na Itália tem enfoque em histórias de indivíduos que possuem uma vida comum, retratando inclusive áreas pobres nas locações. (KEMP, 2011; MASCARELLO, 2007)

Após a segunda Guerra Mundial, a Itália precisou passar por um processo de reconstrução em sentido amplo. Kemp (2011, p.191), afirma que: “As manifestações culturais concentraram-se no Partido Comunista Italiano (PCI), uma vez que os socialistas estavam muito mais empenhados em lutas institucionais e de alinhamento político.” O fato é que, efetivamente os produtores de filmes do neorealista enfrentaram os desafios de estruturar a cultura do país, inclusive se opondo a Hollywood de maneira solitária. (KEMP, 2011; MASCARELLO, 2007)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



1

• **Previamente:** A proposta é que o filme “Ladrões de Bicicleta” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância da atenção aos detalhes durante a apreciação dos filmes. A turma deve ser dividida em grupos e eles devem ser instruídos a prestarem bastante atenção nas informações das aulas, pois no encerramento haverá um quiz entre os grupos.



2

• **Primeiro Momento:** Exibição do trecho 59:45 a 1:05 do filme Ladrões de Bicicleta para classe, indagar os alunos sobre a questão das desigualdades sociais e a organização da sociedade e classes. O professor, realiza uma contextualização do momento histórico retratado na obra, bem como apresenta as características do Neorealismo Italiano. (10 minutos).



3

• **Desenvolvimento:** Em seguida, realiza uma exposição sobre concepções de divisão de Durkheim, da estratificação social em Weber, e do entendimento de Marx sobre classe social, pode ser utilizado como subsídio o livro Sociologia Hoje: ensino médio, capítulo 9. (25 minutos)



4

• **Fechamento:** Neste momento, o professor informa que os grupos terão 5 minutos para elaborar 3 perguntas sobre o conteúdo ministrado. Após os 5 minutos, o professor recolhe as perguntas dos estudantes e insere mais três perguntas de sua autoria em um envelope. Solicita que as equipes indiquem a ordem dos estudantes que responderam às perguntas. Ganha a equipe com maior número de pontos. A premiação fica a escolha do professor, uma sugestão é que por exemplo a equipe ganhadora escolha a ordem de apresentação nas atividades subsequentes. (15 minutos).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 2



PREVIAMENTE

A proposta, é que o filme “Ladrões de Bicicleta” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância da atenção aos detalhes durante a apreciação dos filmes.

Inicialmente, o professor indaga os estudantes sobre como foi a experiência de assistir ao filme, em seguida solicita que sorteiem 3 estudantes para apresentar as percepções registradas no Roteiro Fílmico. (10 minutos).



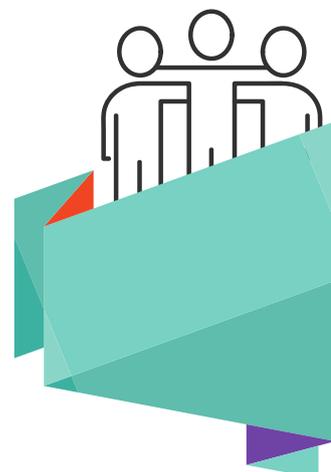
PRIMEIRO MOMENTO



DESENVOLVIMENTO

Neste momento, o professor deve realizar explicações sobre o contexto social e político que o filme retrata, bem como apresentação das características do Neorrealismo Italiano. Após, o professor deve realizar uma explicação sobre as concepções de divisão de Durkheim, da estratificação social em Weber, e do entendimento de Marx sobre classe social. (20 minutos).

O professor, realiza a proposição da realização de um júri simulado na aula subsequente. Orienta detalhadamente os procedimentos que deverão ser adotados pelos estudantes. (20 minutos).



FECHAMENTO

ORIENTAÇÕES SOBRE O JÚRI SIMULADO

- O tema: Considerando as reflexões teóricas sobre classes sociais, análise sobre o enredo do filme “Ladrões de Bicicleta”, julguem a ação de Ricci no evento do furto da bicicleta.

O fato: O roubo da bicicleta realizado por Ricci.

- Através de sorteio a turma será dividida em 2 grupos:

Grupo - Acusação de Ricci

Grupo- Defesa de Ricci

- A ordem de apresentação dos grupos será definida por sorteio no dia do júri simulado.

Tempo de preparação: 8 dias

- Regras:

a) Os grupos deverão ser subdivididos em:

- Pesquisadores (responsáveis pela sistematização das argumentação que deverá ser utilizada pelo grupo);
- Preparadores (responsáveis por estudar e elaborar possíveis contra argumentações e confrontar os argumentos dos oradores);
- Oradores (deverão estar cientes das argumentações e das contra argumentações e apresentar adequadamente ao júri).

b) O tempo estabelecido nas etapas deve ser obedecido impreterivelmente. O grupo que não seguiu as orientações perderá pontos.

c) Os componentes que estiverem em sua ordem de apresentação deverão ter as suas falas respeitadas. Em caso de um dos grupos desobedecer essa regra, será penalizado imediatamente.

d) O debate deverá permanecer baseado em argumentações, não serão tolerados desrespeitos ou menções a aspectos pessoais.

ORIENTAÇÕES SOBRE O JÚRI SIMULADO

- a) O juiz principal será o professor que coordenará a atividade e conterà os excessos cometidos por qualquer um dos grupos.
- b) A escolha dos juízes auxiliares serão feitas através de sorteio entre os componentes das equipes que atuaram como pesquisadores e preparadores.
- c) O juiz 01 será o cronometrista que ficará responsável por contabilizar a duração das etapas.
- d) O juiz ficará responsável por controlar as participações nas rodadas.

Sobre a montagem do júri:

O corpo de jurados deve ser formado por indivíduos o mais imparciais possíveis. Pode ser professores convidados, os representantes das outras turmas, uma turma selecionada.

Esquema de Funcionamento:

- Etapa 1: Argumentação inicial, apresentação do caso por cada um dos grupos. 2 minutos cada grupo. (Duração: 4 minutos).
- Etapa 2: Argumentação do Grupo 01 por 3 minutos, contra argumentação Grupo 02 por 3 minutos. (Duração: 6 minutos).
- Etapa 3: Argumentação do Grupo 02, por 5 minutos, contra argumentação do Grupo 02 por 5 minutos. (Duração: 6 minutos).
- PAUSA: Grupos se reúnem por 5 minutos para redirecionar intervenção.
- Etapa 4: Argumentação do Grupo 01 por 3 minutos, contra argumentação Grupo 02 por 3 minutos. (Duração: 6 minutos).
- Etapa 5: Argumentação do Grupo 02, por 3 minutos, contra argumentação do Grupo 02 por 3 minutos. (Duração: 6 minutos).

Ao final do debate, o juiz faz as suas considerações finais 2 minutos.

O corpo de jurados conversa durante 5 minutos para definir seu veredito e em seguida, anuncia a todos os presentes.

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: Ladrões de Bicicleta

Nome do Filme:

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 21 minutos e 10 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores e linguagem.

b) Realize a segunda pausa a 59:40. Em 3 linhas descreva o que você faria no lugar de Ricci e Bruno neste momento da procura pela bicicleta.

c) Qual a sua opinião sobre o desfecho do filme ?



Questão 2: Observe a cena 59:45 a 1:05. Quais reflexões acerca das classes sociais e desigualdades sociais podemos realizar tendo por base esse trecho do filme?

Questão 3: Realize uma pesquisa sobre o contexto sócio-econômico em que se passa o filme e produza uma síntese explicativa de 5 linhas sobre o tema.



Questão 1: Destaque as principais características que diferenciam o neorealismo italiano das produções hollywoodianas do mesmo período.

Questão 2: Quais as principais características do Neorealismo italiano?

7. FICHA TÉCNICA



Título: Ladrões de Bicicleta

Cor: Colorido

Origem: Itália

Estreia: 1948

Gênero: Drama

Classificação: 12- Não recomendado para menores de 12 anos

Direção: Vittorio De Sica

Duração: 1 h 33min

Sinopse: A história se passa logo após a Segunda Grande Guerra, com a Itália destruída e o povo passando necessidade. Ricci, consegue um emprego após muita espera. Só que esse emprego, de colador de cartazes na rua, lhe pedia como obrigação uma bicicleta. Ricci e sua mulher, Maria, conseguem um dinheiro para uma, possibilitando que ele realize o seu trabalho. Há também o menino Bruno, filho do casal. Fascinado por bicicletas, o menino cai de cabeça com o pai na busca pela bicicleta que lhes foi roubada, quando Ricci trabalhava apenas em seu primeiro dia.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **Ladrões de bicicleta- Ficha Técnica.** Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2570/> Acesso em 04 de mar. 2020

BURNIER, Suzana Burnier. **Dinamizar suas aulas diversificando as técnicas de ensino.** 2005. Belo horizonte. CEFET-MG

CUNHA, Rodrigo. **Conheça um dos principais representantes do Neo Realismo Italiano da década de 40.** Disponível em: <https://cineplayers.com/criticas/ladros-de-bicicleta/> Acesso em 04 de mar de 2020

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema.** Phelip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020.

MASCARELLO, **Fernando. História do Cinema Mundial.** – 7ª ed- Campinas, SP; Papyrus, 2012- (Coleção Campo Imagético). Acesso em: 05 de mar. 2020.

O JARDINEIRO FIEL

1. TEMA

GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICA.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

SOCIOLOGIA HOJE: ENSINO MÉDIO, VOLUME ÚNICO/ MACHADO, IGOR JOSÉ RENÓ; AMORIM, HENRIQUE; BARROS, CELSO ROCHA. – 2. ED – SÃO PAULO; ÁTICA, 2016^a

3. CONTEÚDO

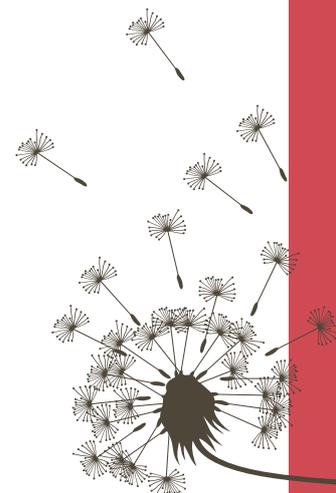
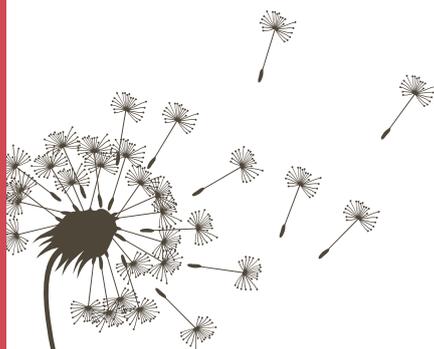
- Globalização;
 - Governança;
 - Movimentos sociais globais.
-

4. OBJETIVOS

- Pensar o tema da Globalização com base em aspectos retratados na obra fílmica “O Jardineiro fiel”;
 - Compreender o significado de Globalização;
 - Identificar as características dos Movimentos Sociais Globais.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD; roteiro fílmico; crítica de filme.



6. PROCEDIMENTOS

- **O jardineiro fiel: Analisando sociologicamente.**

A sétima obra a ser analisada por este Guia Pedagógico é o “O Jardineiro fiel”, um filme que caracteriza-se por ter êxito em discutir questões globais, tendo por base a observância do cotidiano de indivíduos específicos. O encontro do diplomata britânico Justin Quaile e a ativista Tessa que resulta em um romance vertiginoso, mudança de país e posteriormente em um casamento repleto de conflito e possíveis infidelidades. Um dos pontos chaves da trama é a morte de Tessa e a ulterior investigação em que Justin se envolve. É neste momento que as questões globais que apenas permeavam a obra tornam-se mais pujantes. Tessa investigou a atuação de uma indústria farmacêutica no Quênia, que estaria utilizando a população na execução de testes de medicação realizadas de maneira ilegal, essa ação da personagem passa a determinar os rumos da história. (KEMP, 2011; VILLAÇA, 2005; CABRAL,2007)

Villaça (2005), questiona: “Para uma indústria que movimenta bilhões de dólares, quanto vale uma vida humana? Ou cem? Ou cinqüenta mil?”, se referindo ao evento do filme que retrata como a ganância da indústria não tem limites, principalmente quando se trata da atuação em países pobres e que aparentemente são considerados por esses conglomerados como “terra sem lei”. O filme recebeu indicações ao Oscar de melhor atriz coadjuvante para a atriz (Rachel Weisz) que interpreta Tessa, além da indicação de melhor direção para o brasileiro Fernando Meirelles. (VILLAÇA, 2005; CABRAL,2007)

Segundo Cabral (2007): “Fernando Meirelles reafirma aqui sua competência na direção. Não bastasse o roteiro bem elaborado, Meirelles traduz na tela todo o poder da história.”

Dessa forma, mesmo sendo integrante dos filmes pertencentes ao grupo do Cinema Britânico do século XXI, que se caracterizam pela busca da identidade britânica, o Jardineiro Fiel é um filme que percorre diversos territórios e propõe uma discussão global, mesmo que através de um eixo pessoal. (KEMP, 2011; VILLAÇA, 2005; CABRAL, 2007). Villaça (2007), considera que:

O Jardineiro Fiel é, assim, um filme que se sai admiravelmente bem em diversos campos: é tenso como um bom thriller deve ser; comove como um ótimo drama; e, o mais importante, provoca discussão em função das denúncias que faz e da realidade trágica que retrata. É impossível, depois de assistir a este filme, ignorar o desastre social de um continente cuja população miserável é submetida a todo tipo de abuso: fome, doenças, genocídios promovidos por milícias compostas por psicopatas e, ainda por cima, a exploração sistemática por parte de empresas do primeiro mundo – que ainda se dão ao luxo de racionalizar suas ações com a justificativa doentia de que, de uma forma ou de outra, aquelas pessoas 'morreriam de todo jeito'.

- **CINEMATOGRAFIA: RESSALVAS SOBRE O CINEMA BRITÂNICO DO SÉCULO XXI.**

Sobre a cinematografia britânica do início do século XXI, é importante destacar que produções como “Quem quer ser um milionário?”, “O segredo de Vera Drake”, “Billy Elliot” e “A rainha” conquistaram os públicos, a crítica e diversas premiações. Entre as produções independente se destaca o filme “Diário de Bridget Jones” que também obteve sucesso expressivo. (KEMP,2011)

Kemp (2011, p.525), afirma:

“Um filme britânico que percorreu o território mais familiar, O Jardineiro Fiel (2005), conquistou diversos prêmios graças as atuações impactantes dos seus elenco. Ele traz Ralph Fiennes como o desiludido diplomata britânico Justin Quayle, que busca descobrir a verdade por trás d morte de sua esposa idealista (Rachel Weiss), uma ativista dos direitos humanos, depois que ela depara com práticas escusas de uma grande companhia farmacêutica no Quênia. Embora a trama seja complexa, o diretor brasileiro Fernando Meirelles realiza um excelente trabalho de exposição sem desacelerar o ritmo da narrativa.

O final da primeira década do século XXI, é marcada pela a redução de custos por parte do governo britânico, o qual extinguiu a UK Film Council, que era responsável pelo fomento de produções cinematográficas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



1

• **Previamente:** A proposta, é que o filme “O jardineiro fiel”, seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância da atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.



2

• **Primeiro Momento:** O professor inicia aula com a leitura da crítica de Wendel Souza, Cineplayers: "*Meirelles continua competentíssimo ao aliar thriller e denúncia, obtendo grandes interpretações de seu elenco*". Disponível em: <https://cineplayers.com/filmes/ojardineiro-fiel>.

Após a leitura da crítica o professor questiona os estudantes sobre quais os principais pontos e que eles concordam ou discordam do crítico. (10 minutos).

3



• **Desenvolvimento:** No segundo momento o professor expõe aspectos relacionados ao conceito de Globalização associando o conteúdo trabalho ao enredo da obra O Jardineiro Fiel. Sugere-se a utilização do Capítulo ??, do livro Sociologia para subsidiar a discussão. (25 minutos).

4



• **Fechamento:** O professor, dividirá a turma em grupos de 6 estudantes. Os estudantes deverão debater sobre obra cinematográfica e sobre aspectos relacionados aos conteúdo da disciplina de sociologia que foram explanados, essa conversa entre os membros deverá durar até 6 minuto. Em seguida, os estudantes deverão apresentar as considerações para o grande grupo. (15 minutos).

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: O Jardineiro Fiel

Nome do Filme:

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 25 minutos e 45 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores e linguagem.

b) Observe a cena 56:00 a 65:00. Pontue 3 aspectos dessa sequência que mais te chamaram atenção.

Questão 2: Qual é o conceito de Globalização definido por Giddens? Indique eventos retratados no filme que se relacionam a tal conceito.

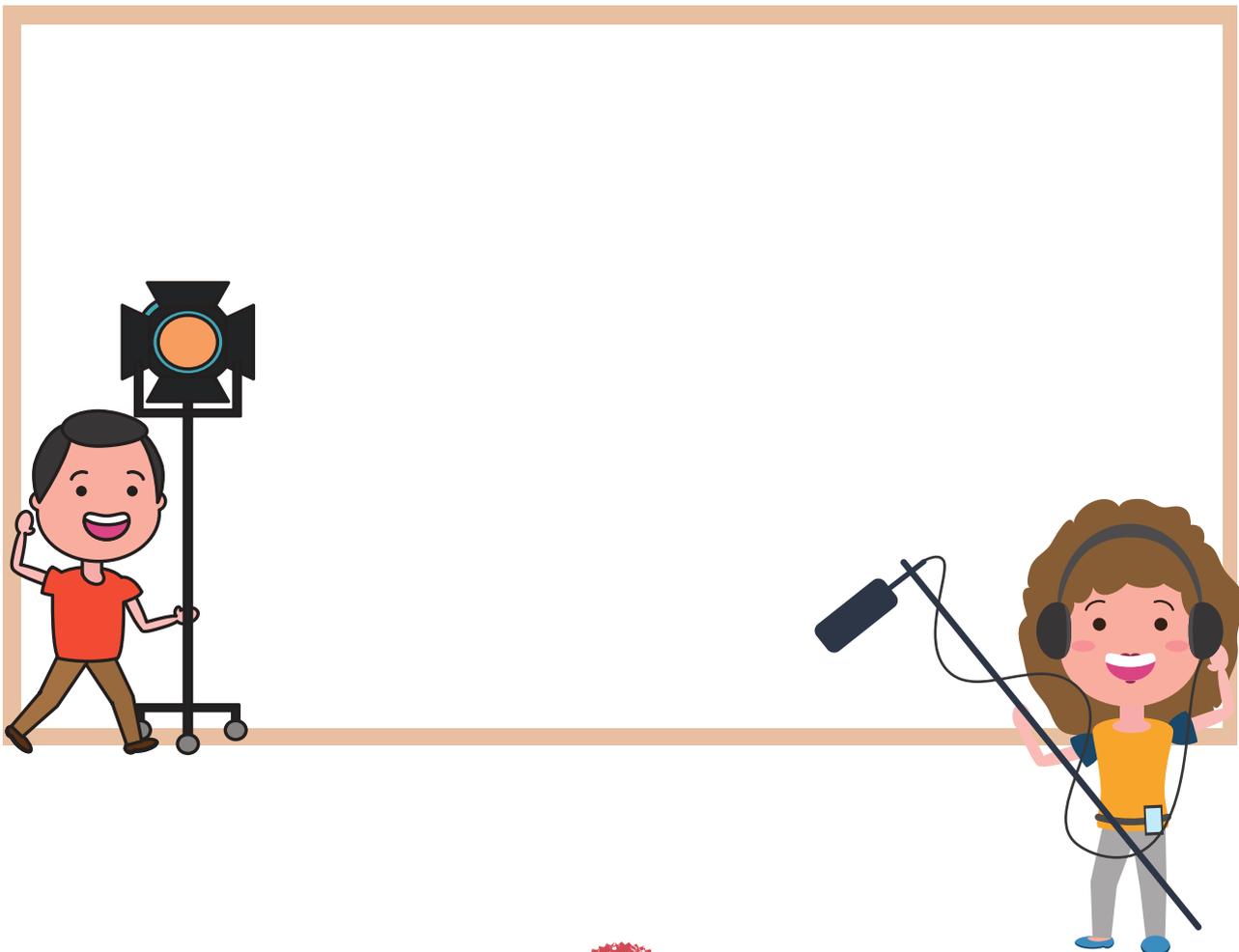
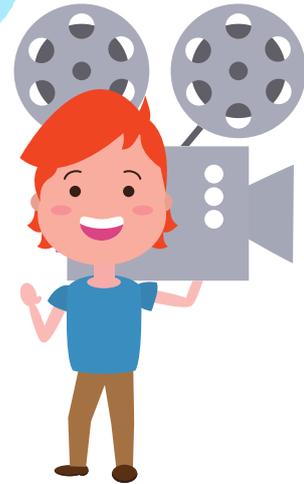
Questão 3: A personagem Tessa detecta que uma empresa farmacêutica estava realizando atividades irregulares e pondo em risco a vida da população. Na sua opinião, a empresa agiria da mesma forma com a população de um país rico? Por que? Como o “trilema” de Rodrik pode ser relacionado com a maior ou menor liberdade de agir em países das grandes corporações?

• ROTEIRO FÍLMICO



Questão 1: Qual o principal aspecto que distingue o filme “O jardineiro fiel” dos demais filmes do “Cinema britânico do século XXI”?

Questão 2: Faça uma pesquisa sobre a biografia de Fernando Meirelles. Em 4 linhas, fale sobre as suas principais obras e sobre a sua contribuição para o Cinema de Retomada.



7. FICHA TÉCNICA



Título: O Jardineiro Fiel

Cor: Colorido

Origem: EUA

Ano de produção: 2005

Gênero: Suspense

Classificação: 14 anos

Direção: Fernando Meirelles

Duração: Duração: 2h 08min

Sinopse: Uma ativista (Rachel Weisz) é encontrada assassinada em uma área remota do Quênia. O principal suspeito do crime é seu sócio, um médico que encontra-se atualmente foragido. Perturbado pelas infidelidades da esposa, Justin Quayle (Ralph Fiennes) decide partir para descobrir o que realmente aconteceu com sua esposa, iniciando uma viagem que o levará por três continentes.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **O jardineiro fiel- ficha técnica.** Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-56739/>

CABRAL, Wender. **Meirelles continua competentíssimo ao aliar thriller e denúncia, obtendo grandes interpretações de seu elenco.** Disponível em: <https://cineplayers.com/filmes/o-jardineiro-fiel>

CINECLICK. **Jardineiro fiel- crítica.** Disponível em: <https://www.cineclick.com.br/criticas/o-jardineiro-fiel>. Acesso em 06 de mar. de 2020

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema.** Phelip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020

VILLAÇA, Pablo. **O jardineiro fiel- crítica.** Disponível em <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/6577/o-jardineiro-fiel>.

BREVES NOTAS SOBRE ANTROPOLOGIA A PARTIR DE “O ENIGMA DE KASPAR HAUSER”

O ENIGMA DE KASPAR HAUSER

1. TEMA

INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA: ENSINO MÉDIO; VOLUME / HELENA BOMENY... (ET AL). (COORDENAÇÃO) – 2. ED.- SÃO PAULO; EDITORA DO BRASIL, 2013.

3. CONTEÚDO

- Antropologia e alteridade;
 - Etnocentrismo científico.
-

4. OBJETIVOS

- Compreender o significado de Etnocentrismos científico;
 - Refletir sobre questão voltadas a antropologia com base na análise da obra “O enigma de Kaspar Hauser”.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD.



6. PROCEDIMENTOS

- **Reflexões sociológicas sobre “O enigma de Kaspar Hauser”.**

A oitava obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o filme “O enigma de Kaspar Hauser”. Retrata a história de um garoto que cresceu isolado do convívio da sociedade e em determinado momento é deixado em praça pública tendo nas mãos uma carta e um caderno de orações. O fato de não ter desenvolvido habilidades de comunicação e mobilidade, desperta a curiosidade da população da cidade. Dirigido por Werner Herzog pertence ao que denomina-se Novo Cinema Alemão, a obra apresenta subsídios significativos para que se possa refletir sobre questões relativas a “condição humana”. (KEMP, 2011).

Inácio Júnior destaca que o jovem “Kaspar Hauser talvez seja um gênio, talvez seja o inverso, não importa. O fato é que é diferente, e essa diferença é insuportável para seus concidadãos: ele escapa a certas regras, e isso é o que, de certo modo, não se pode admitir.” Essas peculiaridades é que são usadas pelos moradores da cidade para justificar a prática de bullying e até mesmo a sua inserção como número circense. (POCILGA, 2007; FOLHA, 2008)

Kemp (2011), aponta que o êxito do filme se deve a: habilidade de lidar com minúcias históricas demonstrada por Herzog, a escolha de um não-ator (Bruno S, cantor de rua) para o papel principal, o qual teve um excelente desempenho, a abordagem de Herzog no que se refere a escolha música clássica, fotografia e enquadramento.

• CINEMATOGRAFIA: NOTAS SOBRE O NOVO CINEMA ALEMÃO

Kemp (2011, p. 32 6), salienta que:

O cinema da República Federal da Alemanha nos anos 1970, testemunhou sua mais empolgantes renovações desde os anos 1920. Suas origens estavam em 1962, quando um movimento denominado Novo Cinema Alemão emergiu, depois do Manifesto Oberhausen, assinado naquele ano por diretores como Edgar Reitz (n. 1932) e Alexander Kluge (n. 1932).

Entre os diretores alemães que contribuíram para a consolidação do Novo Cinema alemão no cenário mundial, destacam-se: Rainer Werner Fassbinder, Wim Wenders, Volker Schlöndorff, Werner Herzog e Hans Jürgen Syberberg. Com relação as características essenciais ao Novo Cinema Alemão: jovens diretores, inspiração no pós nouvelle vague francesa, controle completo do diretor sobre seu filme, utilização de novas tecnologias, equipe de filmagens mais enxutas. Além disso, o cinema radical desse movimento pode ser considerado um contraponto a geração anterior, a qual estava alinhada inclusive ao nazismo (KEMP, 2011).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



1

• **Previamente:** A proposta é que o filme “O enigma de Kaspar Hauser” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância da atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.



2

• **Primeiro Momento:** Inicialmente, o professor exibe o trecho “59 minutos e 48 segundos e 60 minutos e 31 segundos.” do filme O enigma de Kaspar Hauser, em seguida realiza a exposição da sinopse do filme. E a partir de uma conversa sobre o roteiro fílmico, o professor introduz a temática da antropologia. (10 minutos)

3



• **Desenvolvimento:** Inicia a exposição dos conteúdos sobre antropologia, bem como etnocentrismo científico. Como subsídio para a preparação, sugere-se a utilização do livro: Tempos modernos, tempos de sociologia, capítulo 13. (25 minutos)

4



• **Fechamento:** O professor, organiza a sala em dupla e solicita que os estudantes leiam a crítica do filme “O enigma de Kaspar Hauser”, recorde dos conceitos sobre a introdução, a antropologia e produza um texto de 7 linhas são os pontos chaves da aula. (15 minutos)

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: O Enigma de Kaspar Hauser

Nome do Filme:

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

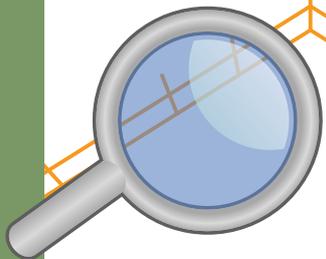
Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 30 minutos e 47 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores e linguagem.

b) Observe a sequência entre os 59 minutos e 48 segundos e 60 minutos e 31 segundos. Em 2 linhas, indique o que mais chamou a sua atenção nos momentos em que Kaspar faz reflexões sobre a vida e sobre os próprios desejos?



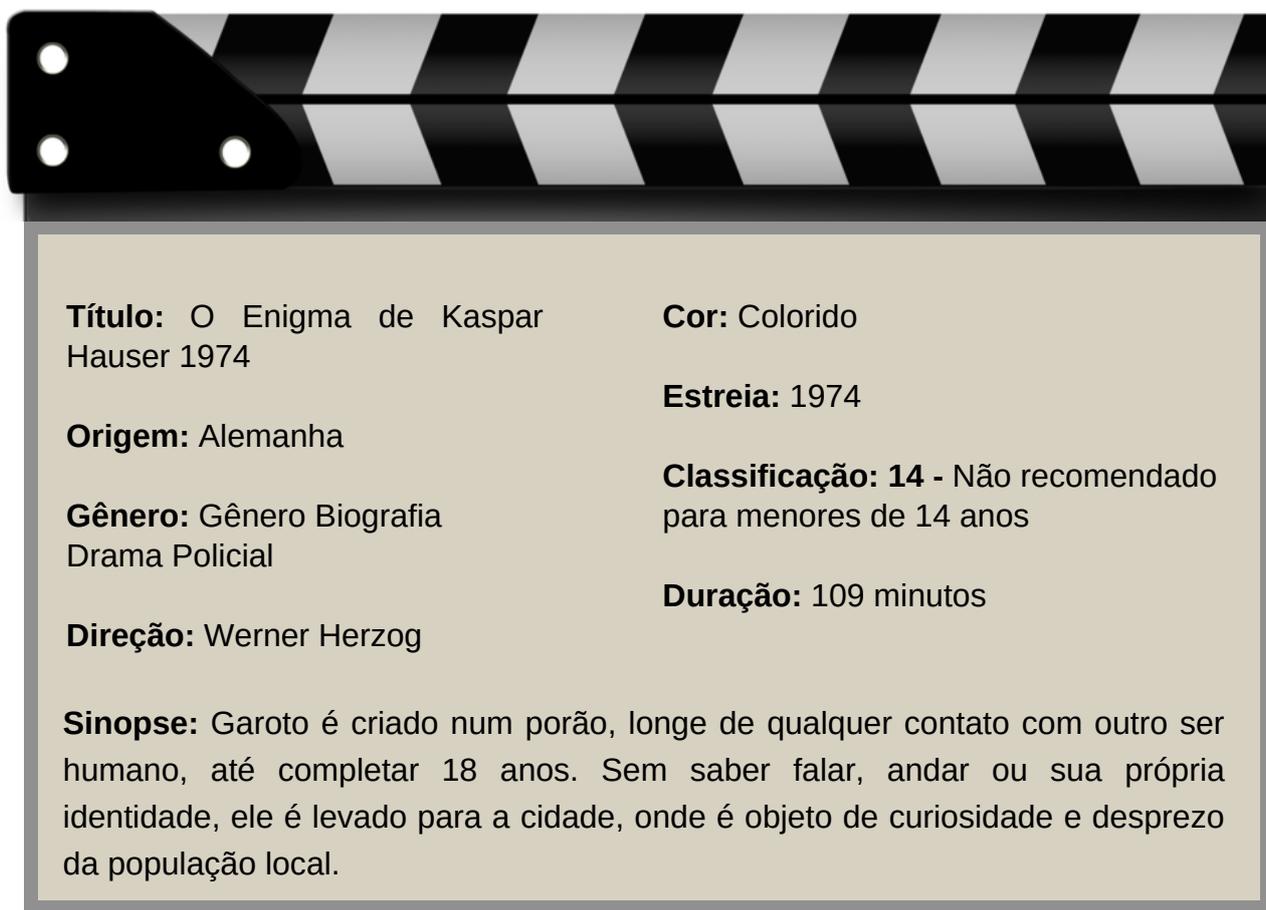
Questão 1: Quais as principais características do Cinema Novo Alemão da década de 1970?



Questão 1: Pesquise o conceito de civilização de Norbert Elias.

Questão 2: Pesquise o entendimento de Georg Simmel em relação a fenômenos coletivos.

7. FICHA TÉCNICA



8. REFERÊNCIAS

JÚNIOR, Inácio. **Herzog expõe incompreensão em "Kaspar Hauser"**. 2008. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq3010200830.html/> Acesso em mar. 2020

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Phelip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020.

POCILGA. **O enigma de Kaspar Hauser- crítica**. Disponível em: <http://pocilga.com.br/2017/02/classicos-o-enigma-de-kaspar-hauser/> Acesso em mar. 2020



DISCUSSÕES SOBRE INDÚSTRIA CULTURAL E CULTURA DE MASSA EM “O DIABO VESTE PRADA”

O DIABO VESTE PRADA

1. TEMA

INDÚSTRIA CULTURA

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA:

ENSINO MÉDIO; VOLUME / HELENA BOMENY... (ET AL). (COORDENAÇÃO) – 2. ED.- SÃO PAULO; EDITORA DO BRASIL, 2013.

3. CONTEÚDO

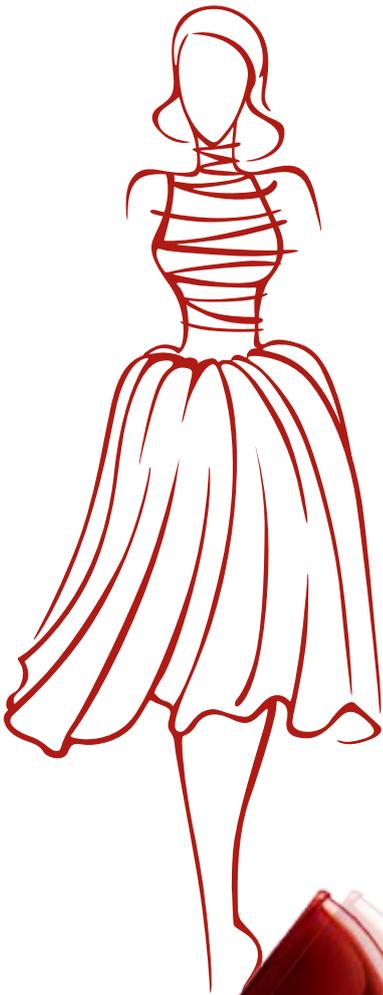
- Walter Benjamin – Indústria cultural e cultura de massa
-

4. OBJETIVOS

- Identificar as características de cultura de massa;
 - Refletir sobre aspectos do consumismo e da indústria cultural a partir de uma análise do filme O diabo veste Prada;
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD.



6. PROCEDIMENTOS

- **O diabo veste Prada e o consumismo.**

A nona obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o filme *O Diabo veste Prada*, o qual possui linguagem agradável, humor inteligente, atuações impecáveis. A produção americana, foi inspirada em uma obra literária de mesmo nome, conta a história Andy (Anne Hathaway) que torna-se assistente de Miranda Priestly (Meryl Streep), no entanto Andy não tem interesse no mundo da moda e isto gera diversos diálogos e questionamentos durante o filme. Na clássica cena do casaco azul o discurso de Miranda expõe como a indústria da moda envolve até os mais desavisados.

A direção de David Frankel, o filme foi indicado ao Oscar de melhor figurino (Patrícia Field), a outra indicação foi melhor atriz para Meryl Streep. Pablo Vilaça, destaca “à atuação impecável de Meryl Streep, que confere um ar de competência e autoridade a Miranda que acaba exigindo nossa atenção.” Outro aspecto do filme, que merece ser destacado, foi o faturamento de mais de US\$ 120 milhões de dólares nos EUA.

Villaça (2006), indaga: “por que, afinal de contas, tantas pessoas demonstram interesse gigantesco em assistir a desfiles protagonizados por moças anoréxicas vestindo roupas absurdas que, se usadas na rua, provocariam risos? Qual a relevância da chamada “alta costura”?” Logo após expõe o filme “*O diabo veste Prada*” tinha opção de responder essas reflexões para retratar questões mais pessoais e cotidianas.

O filme pode até não se aprofundar em tais questões, mas observa-se a existência de algumas chaves que podem introduzir inúmeras reflexões, tais quais como: consumismo, pressões estéticas, mundo do trabalho, sustentabilidade, indústria da moda.

• CINEMATOGRAFIA: BLOCKBUSTERS

As produções que recebem altos investimentos e são pensadas para obter altos lucros, tenha enredos que retratam histórias com apelo popular são chamadas de Blockbusters. Sobre a história dos Blockbuster o site Adoro Cinema (2018) destaca:

Os blockbusters, de um modo geral, cresceram sem impedimentos entre 1960 e 1965 - e cada vez mais diversificados, encheram os cofres de seus estúdios e de suas estrelas. Destaque para produções da Disney como A Guerra dos Dálmatas (US\$ 14 milhões na exibição original, posteriormente potencializados pelos relançamentos) e Mogli - O Menino Lobo (US\$ 73 milhões), e para romances históricos como Doutor Jivago, exibido no prestigiado Festival de Cannes. Este drama, aliás, alcançou marcas expressivas, com US\$ 111 milhões de bilheteria e tradução para 22 idiomas, recorde absoluto à época. Estrelado por Omar Sharif, o épico foi dirigido pelo lendário David Lean (Desencanto), cujo Lawrence da Arábia (US\$ 37 milhões) inspirou Steven Spielberg a se tornar um cineasta. (...) Só que a bolha estourou. Em 1969, os blockbusters trouxeram prejuízos incalculáveis às suas produtoras; até 1972, as majors de Hollywood declararam uma perda total de US\$ 500 milhões.

Segundo o Adoro Cinema, após a crise da indústria, cineastas iniciantes passaram a dominar a cena e as produções em Hollywood, em um movimento chamado Nova Hollywood. Adoro Cinema destaca que:

“Obrigados a capitular frente à força e à impetuosidade da juventude dos novos cineastas hollywoodianos, os executivos entraram no jogo no maior estilo “se não pode vencê-los, junte-se a eles” - mesmo que isso significasse liberar mais dinheiro para que os diretores pudessem terminar suas filmagens.

Entre os Blockbusters, destacam-se: Tubarão, Star Wall, Avatar e etc.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



1

• A proposta é que o filme “O diabo veste Prada”, seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância da atenção aos detalhes durante a apreciação dos filmes.



2

• **Primeiro Momento:** Inicialmente o professor faz a leitura da crítica do filme “O diabo veste Prada” de autoria de Robledo Milani (Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-diabo-veste-prada>), em seguida realiza alguns questionamentos: Qual o seu sonho de consumo? Em seguida, propõe um debate com a questão geradora: Quais cenas, eventos, momentos do filme O diabo veste Prada pode nos ajudar a pensar a sociedade de consumo? (10 minutos)

3



• **Desenvolvimento:** Em seguida, são expostas as definições de indústria cultural e cultural de massa, exibição do trecho de 22 minutos e 30 segundos a 24 minutos e 28 segundos a cena do “casaco azul”, reflexão sobre indústria cultural, o professor deve solicitar que os estudantes exponham seu posicionamentos sobre a questão 3. Existe alguma forma de escapar desse sistema? (10 minutos)

4



• **Fechamento:** A turma será dividida em grupos, um deles será o observador e o outro será o grupo verbalizador. O professor, informará que os grupos terão 10 minutos de preparação (os verbalizadores utilizam esse tempo para elaborar apresentação, os observadores utilizam esse tempo para elaborar os questionamentos). Após esse procedimento, os estudantes terão 20 minutos para apresentar bons resultados. (30 minutos)

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: O diabo veste Prada

Nome do Filme:

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 24 minutos e 28 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores e linguagem.

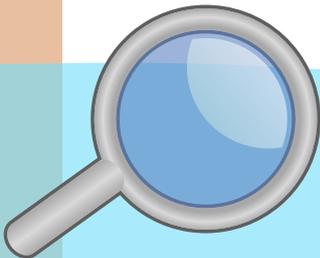
b) Realize a segunda pausa aos 55 minutos e 35 segundos. Aponte as principais mudanças da personagem Andy? Quais seriam os motivos dessa mudança?



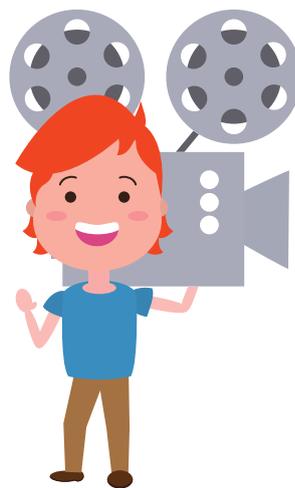
Questão 2: Quais cenas, eventos, momentos do filme O diabo veste Prada pode nos ajudar a pensar a sociedade de consumo?

Questão 3: Analise o trecho do filme que vai de 22 minutos e 30 segundos a 24 minutos e 28 segundos que exhibe o discurso de Miranda sobre o casaco azul e relacione a concepção de Walter Benjamin sobre cultura de massa e indústria cultural.

• ROTEIRO FÍLMICO



Questão 1: O que são filmes Blockbusters?



7. FICHA TÉCNICA



Título: O diabo veste Prada

Cor: Colorido

Origem: EUA

Ano de produção: 2006

Gênero: Comédia

Classificação: L - Livre para todos os públicos

Direção: David Frankel

Duração: Duração: 2h 08min

Sinopse: Andrea Sachs, é uma jovem jornalista que consegue um emprego na Runaway Magazine, a mais importante revista de moda de Nova York. Ela passa a trabalhar como assistente de Miranda Priestly, principal executiva da publicação. Apesar da chance que muitos sonhariam em conseguir, logo a garota percebe que trabalhar com Miranda não é tão simples assim.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **A História dos Blockbusters - Parte 1: Sobre épicos, cineastas autorais e tubarões.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-137802/?page=3>. Acesso: 08 de mar. de 2020.

MILANO, Robledo. **O diabo veste Prada - crítica.** Disponível em: <https://www.papodecinema.com.br/filmes/o-diabo-veste-prada>. Acesso em 05 de mar. de 2020

VILLAÇA, Pablo. **O Diabo Veste Prada – crítica.** Disponível em: <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/6384/o-diabo-veste-prada>. Acesso em 05 de mar. de 2020.



ANALISANDO ASPECTOS DA POLÍTICA BRASILEIRA COM BASE NO DOCUMENTÁRIO EM “PORTA A PORTA - A POLÍTICA EM DOIS TEMPOS”.

A POLÍTICA EM DOIS TEMPOS

1. TEMA

TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA CIÊNCIA POLÍTICA

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

SOCIOLOGIA HOJE: ENSINO MÉDIO, VOLUME ÚNICO/ MACHADO, IGOR JOSÉ RENÓ; AMORIM, HENRIQUE; BARROS, CELSO ROCHA. – 2. ED – SÃO PAULO; ÁTICA, 2016

3. CONTEÚDO

- Classe social e voto;
 - Instituições políticas e desenvolvimento econômico;
-

4. OBJETIVOS

- Identificar correlações entre classe social e voto;
 - Analisar na obra “Porta a porta a política em dois tempos” as concepções de política dos indivíduos;
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD; roteiro fílmico; crítica do filme.

6. PROCEDIMENTOS

- **Análise do filme “Porta a Porta - A política em dois tempos”**

A décima obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o filme “Porta a Porta - A política em dois tempos”. Documentário dirigido por Marcelo Brennand. O enredo retrata o processo eleitoral para prefeito no ano de 2010. O documentário, desnuda o processo eleitoral e as más práticas que ao longo de décadas foram normalizadas. Villaça (2010), salienta que:

Exibindo figuras locais pitorescas que não se acanham em fazer promessas como “uma festa por mês” e “levar o time da cidade para a segunda divisão do campeonato brasileiro”, o documentário logo de cara expõe o modo corrompido como todo o processo se desenvolve, já que, mesmo diante das câmeras, vários candidatos e eleitores surgem discutindo acertos que nada mais são do que uma descarada compra e venda de votos – desde a promessa de emprego na futura administração municipal até ajudas financeiras para a aquisição de materiais de construção. Aliás, a própria lógica da eleição já leva a uma distorção profunda de toda a campanha, que se converte em uma verdadeira indústria: basta considerar que, gerando nada menos do que 5.000 empregos diretos e indiretos na cidade, o processo eleitoral em Gravatá acaba se tornando fonte de renda de incríveis 10% do número total de votantes.

Sobre o enredo Oliveira (2011) destaca que “O documentário Porta a Porta – A política em dois tempos pode ser visto como uma metonímia do processo eleitoral do país, tendo uma pequena cidade do interior do Brasil servindo de amostragem para todo o país”. É esta ausência de filtro que potencializa as discussões sobre temáticas como: processo eleitoral, voto, democracia participativa, classe social, desigualdade social.

• CINEMATOGRAFIA: DOCUMENTÁRIO

Em relação ao documentário Melo (2002), salienta que:

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema. Se, por um lado recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc. por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro in loco, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc.

É nessa aproximação com o cotidiano que está a força do documentário. Mesmo se tratando da exposição de uma visão em relação a um ponto, essa composição contribui inclusive para possíveis interpelações ou contraposições.

Melo, destaca que existe a possibilidade de influências ideológicas e até mesmo expectativas dos grupos que produziram o documentário, parte daí a importância de conhecer os interesses das fontes financiadoras e elaboradoras. (MELO,2002)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



PREVIAMENTE

O filme “Porta a Porta - A política em dois tempos”, deve ser assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico. o professor deve salientar a importância da atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.

Inicialmente, o professor destaca as características do documentário, em seguida, realiza a leitura da crítica de Pablo Villaça, do blog Cinema em cena. Disponível em (<http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/5949/porta-a-porta-a-politica-em-dois-tempos>), logo após, solicita que os grupos apresentem as suas considerações sobre os roteiros fílmicos. (10 minutos)



PRIMEIRO MOMENTO



DESENVOLVIMENTO

O professor propõe que os estudantes reflitam sobre o significado do voto naquela comunidade e como as eleições mobilizam os indivíduos sobre as expectativas em relação aos resultados do processo eleitoral. Em seguida, o professor explica sobre as instituições políticas, o voto, bem como a relação entre voto e classe social, tal conteúdo pode ser subsidiado pelo livro: Sociologia Hoje: ensino médio, volume único/ Machado, Igor José Renó; Amorim, Henrique; Barros, Celso Rocha. – 2. Ed – São Paulo; Ática, 2016. (30 minutos)

Propõe-se a elaboração de um quadro expositivo contendo: as principais reclamações dos cidadãos sobre o processo eleitoral, as principais expectativas e as principais decepções. (10 minutos)



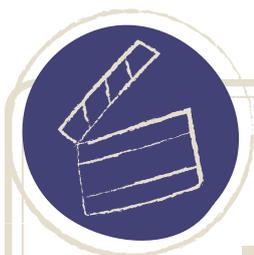
**PRINCIPAIS
RECLAMAÇÕES**

**PRINCIPAIS
EXPECTATIVAS**

**PRINCIPAIS
DECEPÇÕES**



• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: Porta a Porta - A política em dois tempos

Nome do Filme:

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 26 minutos e 2 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores, linguagem.

b) Realize a segunda pausa aos 40 minutos e 50 segundos. Aponte os principais anseio dos populares retratados no documentário até o momento com relação ao ato de votar, com os candidatos, com a campanha eleitoral.

Questão 2: Quais eventos ocorridos nos documentário podemos associar as concepções de poder de Foucault?



Questão 1: Destaque as 3 principais características do gênero documentário?

7. FICHA TÉCNICA



8. REFERÊNCIAS

BARBIERI, Miguel. **Filmes: Porta a Porta: A política em dois tempos**. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/atracao/porta-a-porta-a-politica-em-dois-tempos/>

MELO, Cristina Teixeira Vieira de. **O Documentário como Gênero Audiovisual**. 2002. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/45804366738191169013150690906956806443.pdf>

VILLAÇA, Pablo. **Porta a Porta: A política em dois tempos**. Disponível em: <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/5949/porta-a-porta-a-politica-em-dois-tempos>

OLIVEIRA, Alysson de. **Porta a porta - A política em dois tempos**. 2011. Disponível em: http://cineweb.com.br/filmes/filme.php?id_filme=3560



ROGER E EU

1. TEMA

MUNDO DO TRABALHO.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

CAPÍTULO 7 / SOCIOLOGIA HOJE: ENSINO MÉDIO, VOLUME ÚNICO/ MACHADO, IGOR JOSÉ RENÓ; AMORIM, HENRIQUE; BARROS, CELSO ROCHA. – 2. ED – SÃO PAULO; ÁTICA, 2016

3. CONTEÚDO

- O trabalho em: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx;
 - Força de trabalho e alienação;
 - Taylorismo e fordismo.
-

4. OBJETIVOS

- Compreender as concepções de Trabalho em Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx;
 - Entender e diferenciar as características Taylorismo e Fordismo;
 - Analisar os conceitos de força de trabalho e alienação a partir da observância do documentário Roger e Eu.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduzidor de DVD; roteiro fílmico.



6. PROCEDIMENTOS

- **Análise do filme “Roger e eu”**

A décima obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o documentário “Roger e eu”. Dirigido por Michael Moore, o enredo do documentário retratou o processo de encerramento das atividades nas unidades da empresa General Motors, centrando a atenção especificamente na unidade de Flint. O diretor do documentário Michael Moore era natural de Flint, a aproximação do diretor com pessoas ligadas à fábrica proporciona ao filme uma perspectiva singular. Michael se propôs realizar entrevista com o presidente da General Motors. Nos dois anos da jornada ele apresenta as consequências do fechamento da fábrica, bem como a falta de prestação de informação por parte da GM, o que possibilita uma reflexão sobre o Mundo do Trabalho. (KEMP, 2011)

Nos dois anos da jornada de Michael, ele apresenta as consequências do fechamento da fábrica, bem como a falta de prestação de informação por parte da GM, o que possibilita uma reflexão sobre o Mundo do Trabalho. (ADORO CINEMA)

- **CINEMATOGRAFIA: CINEMA INDEPENDENTE AMERICANO**

Para Kemp (2011, p. 454), “O autêntico cinema independente - produzido fora dos grandes estúdios - não é novo nos Estados Unidos. Pequenos estúdios e cineastas solitários vem realizando suas produções desde os primeiros dias de cinema.”

Esse estilo de produção que denomina-se indie, possui características. Entende-se que o cinema denominada indie tem ideias singulares dos que são frequentemente utilizadas pela indústria, além da óbvia diferenciação relacionada ao processo de produção e distribuição. Destacam-se as produções de nomes como: Andy Warhol, Robert Altman, Jonh Cassavetes e George A. Romero, John Sayles, Jim Jarmusch, Albert e Allen Hughes. (KEMP, 2011)

No que se refere a influência do cinema independente americano na produção de documentário, Kemp (2011, p.454) destaca:

Os filmes independentes também tiveram impacto sobre documentários, principalmente por conta de ensaios investigativos de Michael Moore (1954), como Roger e Tiros e Columbine (2002, à direita a cima), O impacto da obra de Moore deu impulso a uma nova leva de documentários extremamente diversificado, do tradicional realismo social de Basquete blues (1994), de Steve James (n. 1954), à narrativa mais peculiar de Na captura de Friedmans (2003), dirigido por Andrew Jarecki (n. 1963).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



PREVIAMENTE

A proposta é que o filme “Roger e eu” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o roteiro fílmico adequadamente durante a exibição do obra cinematográfica.

Inicialmente, o professor realiza a exibição de um trecho do filme “Roger e eu”, em seguida, realiza apresentação da Ficha Técnica do filme e solicita que os estudantes exponham as suas considerações sobre o que foi apresentado. (15 minutos)



PRIMEIRO MOMENTO



DESENVOLVIMENTO

O professor apresenta o conceito de Alienação, bem como as concepção sobre mundo de trabalho em Weber e Marx, solicita que os estudantes conjuntamente, montem um quadro explicativo diferenciador do conceito para cada teórico. (25 minutos)

O professor solicita que os estudantes produzam uma síntese dos conteúdos ministrados na aula. (10 minutos)



FECHAMENTO

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: ROGER E EU

Nome do Filme:

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

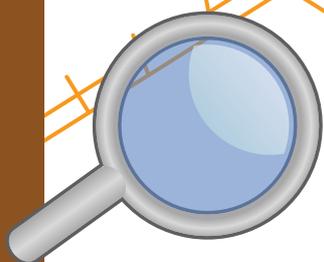
Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 29 minutos e 38 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores e linguagem.

b) Observe o trecho do documentário que vai de 52 minutos e 10 segundos a 56 minutos e 00 segundos, reflita e seguida responda: De que maneira capitalismo e desigualdade social estão relacionados?



Questão 1: Faça uma pesquisa sobre “O cinema independente americano”, principais obras, diretores, características das produções.



Questão 2: Qual a visão dos clássicos da sociologia sobre trabalho?

Questão 3: Relacione o conceito de alienação com o enredo central do documentário Roger e eu.

7. FICHA TÉCNICA



Título: Roger e eu

Cor: Colorido

Origem: Estados Unidos da América

Ano produção: 1989

Gênero: Documentário

Classificação: 14- Não recomendado para menores de 14 anos

Direção: Michael Moore

Duração: 91 minutos

Sinopse: Quando o cineasta realizador de documentários, Michael Moore fez seu primeiro trabalho importante, Roger and Me, literalmente, ninguém acredita nele, e não era para menos: o que se propunha, era pedir explicações a Roger Smith, presidente da General Motors, pelo fechamento de onze fábricas na cidade de Flint (cidade natal de Moore, no estado de Michigan) que deixou 30.000 pessoas sem trabalho. O mais flagrante era que as fábricas automobilísticas deixavam um superávit milionário. Durante dois anos Moore tentou sem êxito entrevistar Roger Smith, mas entretanto, fez o retrato de um cidade que um dia foi modelo de bem-estar e entrou na miséria por uma decisão da mesma companhia que a levantou.

8. REFERÊNCIAS

FILMOW. **Roger e eu- ficha técnica.** Disponível em: <https://filmow.com/roger-e-eut9342/ficha-tecnica/> Acesso em: 04 de mar. 2020

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema.** Phelip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020.



DISCUSSÕES SOBRE VIOLÊNCIA EM CIDADE DE DEUS.

CIDADE DE DEUS

1. TEMA

VIOLÊNCIA – LIBERDADE E SEGURANÇA.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia para jovens do século XXI/ Oliveira, Luiz Fernandes; Costa, Ricardo César Rocha. – 4. Ed- Rio de Janeiro; Imperial Novo Milênio, 2016.

3. CONTEÚDO

- Sociologia da violência.
-

4. OBJETIVOS

- Compreender as discussões propostas pela Sociologia da violência;
 - Pensar a problemática da violência com base na obra Cidade de Deus.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD; roteiro fílmico.



6. PROCEDIMENTOS

- **Considerações sobre a temática das desigualdades sociais em Cidade de Deus**

A décima segunda obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o filme Cidade de Deus, uma adaptação do livro de Paulo Lins. Que retrata com realismo a formação de uma comunidade carioca a partir da história do protagonista Buscapé (Alexandre Rodrigues), o enredo destaca o processo de intensificação da violência e do tráfico.

Kemp (2011, p.522), destaca que “Cidade de Deus pode ser considerado o filme Latino Americano mais importante dos últimos 20 anos, uma obra cinematográfica extraordinária e vibrante, ao mesmo tempo socialmente expressiva e sucesso de bilheteria.” (KEMP, 2011; VILLAÇA, 2006; SABADIN, 2002)

Villaça (2006), destaca que:

“Analisando de forma quase didática a hierarquia desta cruel indústria, o filme leva o espectador a compreender melhor as difíceis escolhas que se apresentam aos sofridos 'civis' que se encontram no meio do fogo cruzado: manter-se honesto e viver em uma honrosa miséria ou aliar-se aos bandidos e sonhar com uma renda mais generosa? Em certo momento, Buscapé, que acabara de ser demitido em função do preconceito de seu patrão, vê Zé Pequeno passear alegremente em sua moto e questiona os méritos de sua própria honestidade. Seja como for, uma coisa é certa: criminoso ou não, o morador da favela é visto com desconfiança pela sociedade. Então, por que insistir no pudor?”

A história envolve, emociona, possibilita diversas reflexões sobre a sociedade brasileira no que se refere a desigualdade, mas como Villaça (2006) destaca, “Felizmente, o roteiro é inteligente o bastante para perceber que nenhum espectador suportaria uma imersão total nesta dura realidade e, assim, acrescenta pequenos momentos de alívio cômico ao longo da história.

Dentre dos muitos méritos do filme, Kemp (2011, p. 522) salienta que “Porém, no coração do filme estão as atuações hipnotizantes dos meninos, que falam no expressivo dialeto da favela um conveniente coro de anjos de cara suja.

• CINEMATOGRAFIA: CINEMA LATINO AMERICANO NO NOVO SÉCULO.

O século XXI trouxe boas expectativas em relação ao cinema latino americano, tanto porque foram realizadas obras que voltaram a atrair os públicos dos países latinos de origem, quanto porque alguns diretores romperam fronteiras e passaram a ser reconhecidos para além de suas próprias fronteiras. (KEMP, 2011)

Cidade de Deus foi realizado no período final do que denominamos cinema de Retomada, foi um marco das produções nacionais. Por sua singularidade, é atualmente considerado um dos melhores filmes dos últimos 20 anos. (KEMP, 2011). Com relação aos elementos que distinguem Cidade de Deus dos demais filmes desse período, Ramos (2018, p.443), afirma que:

O lado diferencial de Cidade de Deus provoca polêmica em seu lançamento em 2002. Se a nova configuração imagética do popular tem suas raízes na visualidade e no tom de Notícias de uma guerra particular, se pioneiramente retorna à intensidade cinemanovismo pela cenas do sertão nordestinos, ou nos depoimentos frontais fisionômicos de Central do Brasil, se permanece na cenografia do morro e das favelas cariocas em Orfeu, é em Cidade de Deus que ela encontra seu protagonismo pleno, na mesma medida em que sofre deslocamento.

Com relação a forma inovadora que a obra trata o popular, Ramos (2018, p.445), entende que:

O horizonte de tensão que consegue construir como o gênero, por estranho que possa parecer, introduz um ponto cego na ação realista que acaba por perfurar o sistema narrativo exatamente na couraça que a representação do popular consolidou através das décadas. Não é propriamente o campo de modo a produzir densidade suficiente. Surge então o movimento próprio à estilística cinematográfica numa de suas tradições típicas, exatamente aquela que a leva com muita facilidade ao gênero e seu verniz.

O desafio de Cidade de Deus é, portanto, fazer avançar o universo do popular na ação considerada o fio da navalha do gênero, com a mensagem de ação tipicamente cinematográfica do thriller. Essa é a questão que enfrenta e deve ser colocada em seu núcleo por uma análise que queira debater seus aspectos éticos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



PREVIAMENTE

A proposta é que o filme “Cidade de Deus” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância da atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.

Após exibição do trecho 1 hora 26 minutos a 1 hora 30 minutos, o professor solicita que os estudantes apresentem suas considerações sobre o trecho e sobre o roteiro fílmico que foi construído a partir da apreciação do filme.



PRIMEIRO MOMENTO

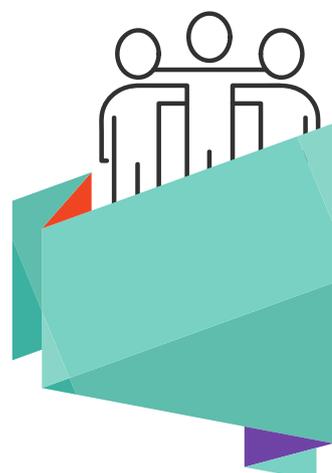


DESENVOLVIMENTO

O professor solicita a leitura da crítica (SABADIN. Celso. Cidade de Deus - crítica. 2002. Disponível em: <https://www.cineclick.com.br/criticas/cidade-de-deus>).

Apresenta brevemente o filme, descreve o momento da cinematografia brasileira e a importância dessa obra para o período cinematográfico chamado Retomada. Em seguida, realiza considerações sobre a Sociologia da Violência. (25 minutos)

O desafio é produzir um vídeo que exponha as reflexões do grupo sobre os aspectos que o filme “Cidade de Deus” retrata e exibir em sala de aula. Atividade deve ser realizada de forma individual, os vídeos devem ter até 60 segundos de duração. (10 minutos)



FECHAMENTO

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: CIDADE DE DEUS

Nome do Filme: Cidade de Deus

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 42 minutos e 30 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores e linguagem.

b) Realize a segunda pausa a 1 hora 26 minutos. Aponte as transformações sofridas pelo personagens Mané Galinha e as respectivas transformações.

c) Após a exibição do filme Cidade de Deus responda: Em quais momentos Buscapé sofreu as consequências da exclusão social ?

Questão 1: Faça um pesquisa sobre as principais obras latinas do início do século XXI. (5 linhas), apresente as fichas técnicas dos dois que mais chamaram sua atenção.

Questão 2: Qual a principal diferença no tratamento do popular na obra Cidade de Deus em relação aos demais filmes do período da retomada?



Questão 2: Existem responsáveis pela violência na sociedade? Quem são? Rememore as concepções sobre criminalidade urbana utilizada por Manuel Castells e Loïc Wacqua.

Questão 3: O que é exclusão para Karl Marx?

7. FICHA TÉCNICA



Título: Cidade de Deus	Cor: Colorido
Origem: Brasil	Ano produção: 2002
Gênero: Drama	Classificação: Não recomendados para menores de 16 anos
Direção: Fernando Meireles	Duração: 130 minutos

Sinopse: Buscapé (Alexandre Rodrigues), é um jovem pobre, negro e muito sensível, que cresce em um universo de muita violência. Buscapé vive na Cidade de Deus, favela carioca conhecida por ser um dos locais mais violentos da cidade. Amedrontado com a possibilidade de se tornar um bandido, Buscapé acaba sendo salvo de seu destino por causa de seu talento como fotógrafo, o qual permite que siga carreira na profissão. É através de seu olhar atrás da câmera que Buscapé analisa o dia-a-dia da favela onde vive, onde a violência aparenta ser infinita.

8. REFERÊNCIAS

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Philip Kemp (tradução de Fabiano Moraes... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020.

SABADIN. Celso. **Cidade de Deus- crítica**. 2002. Disponível em: <https://www.cineclick.com.br/criticas/cidade-de-deus>. Acesso em 05 de mar. 2020.

VILLAÇA, Pablo. **Cidade de Deus- crítica**. 2006. Disponível em: Disponível em: <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/6784/cidade-de-deus>

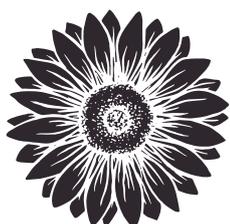
DEBATENDO A QUESTÃO AMBIENTAL EM ILHA DAS FLORES.



ILHA DAS FLORES

1. TEMA

MEIO AMBIENTE COMO QUESTÃO GLOBAL.



2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia para jovens do século XXI/Oliveira, Luiz Fernandes; Costa, Ricardo César Rocha. – 4. Ed- Rio de Janeiro; Imperial Novo Milênio, 2016.



3. CONTEÚDO

- A relação ser humano – natureza;
 - A sociedade de risco – Ulrich Beck;
 - A construção da natureza.
-

4. OBJETIVOS

- Analisar a relação humano-natureza;
 - Compreender o sentido de sociedade de risco definida por Ulrich Beck;
 - Entender como o Ilha das Flores contribui com a discussão sobre a relação homem-natureza.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD; roteiro fílmico.



6. PROCEDIMENTOS

- **Debatendo a questão ambiental em Ilha das Flores**

A décima terceira obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é Ilha das Flores. Em seu enredo descreve o caminho de um tomate da plantação ao descarte, mas o que torna esta obra impactante e atemporal são as reflexões que são realizadas ao longo da narração em seus 13 minutos, que expõem como indivíduos se submetem a condições extremas para tentar sobreviver. Foi “estruturado como um documentário científico, do tipo “Wild Life”, ou seja a narração transcorre no típico estilo de descrição de documentários de vida selvagem. Além disso o Blog da Casa de Cinema de Porto Alegre destaca as declarações do diretor Jorge Furtado que afirmava que entre as suas influências do diretor estavam “a arte de identificação, Kurt Vonnegut Jr., Meu Tio da América, as matérias da RBS TV enviadas de Tramandaí (...)”.

A obra venceu o Urso de Prata em Berlim no ano de 1990, o fato é que há 30 anos o filme está presente em debates sobre os mais diversos assuntos, em tal data, os críticos da Associação Brasileira de Críticos de Cinema – Abraccine - elegeram Ilha das Flores como o melhor documentário do Brasil.

- **CINEMATOGRAFIA: CURTA METRAGEM**

Segundo Dicionário OnLine Brasileiro, curta metragem é “Filme breve que, com duração e finalidade variáveis, pode ter um propósito educativo, artístico, comercial, informativo etc.; curta.”. No entanto, é necessário destacar que existem outros aspectos que podem ser observados em relação a definição de curta- metragem, como destaca o Conceito de:

Conhecidos na linguagem coloquial como curtos, estes materiais audiovisuais podem aplicar as mesmas temáticas que as médias e longas-metragens. Porém, é habitual que os curtas-metragens se foquem em questões que não sejam reeditáveis do ponto de vista comercial. Os curtas-metragens também são escolhidos pelos realizadores notáveis e por aqueles que apreciem a liberdade criativa. Os filmes mais compridos, que costumam ter como principal objetivo a compilação, impõem mais restrições que os curtas aos cineastas.

Natividade (2014), assevera que:

Outra característica de grande parte dos curtas-metragens – e que acaba sendo um interessante modo de experimentação – são os próprios limites produtivos da obra. O curta-metragem recursos muito mais modestos daqueles de uma produção mais longa, e com algum potencial de distribuição em mercados tradicionais.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



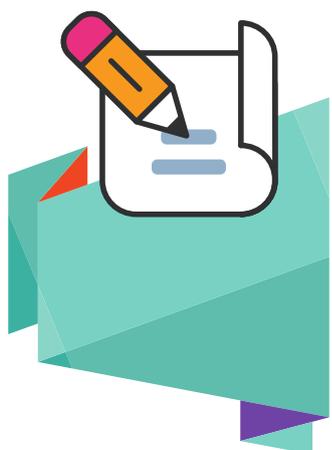
PREVIAMENTE

A proposta é que o filme “Ilha das Flores” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância de manter atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.

Apresentação da ficha técnica da obra Ilha das Flores, explicações sobre aspectos técnicos do áudio visual, proposição de uma reflexão sobre a relação homem-natureza e sobre o fato de que o consumo está comprometendo a natureza e como o capital se beneficia desse processo. (15 minutos)



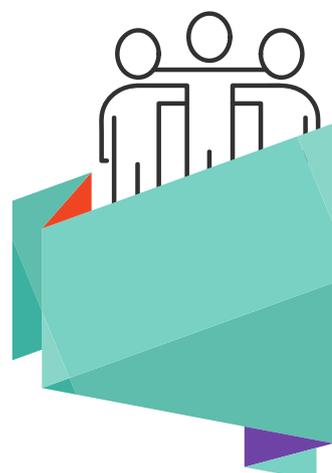
PRIMEIRO MOMENTO



DESENVOLVIMENTO

O professor, apresenta o conceito de Sociedade de Risco Ulrich Beck, sugere-se que seja utilizado o conteúdo apresentado no livro da Sociologia para jovens do século XXI, capítulo 11. Além de destacar aspectos presentes da obra Ilha das flores, que evidencie o conteúdo que está sendo ministrado. (20 minutos)

Divisão da sala em duplas; elaboração de um quadro expositivo contendo os principais conceitos estudados; resolução das questões propostas. (15 minutos)



FECHAMENTO

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: ILHA DAS FLORES

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores, linguagem.



Questão 1: Explique o que é o estilo de narrativa “Wild Life”.



Questão 2: Apresente o conceito de Sociedade de Risco de Ulrich Beck.

Questão 3: Reflita sobre a lógica da inovação que fomenta o surgimento de produtos com obsolescência programada e responda: A quem se destina os avanços? A quem se destina as consequências? O que significa o conceito de desenvolvimento sustentável?

7. FICHA TÉCNICA



8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **Ilha das flores - ficha técnica.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-6602/>

BENTES, Mário. **O texto completo do documentário Ilha das Flores, de Jorge Furtado.** Disponível em: <https://jornalggn.com.br/cinema/o-texto-completo-do-documentario-ilha-das-flores-de-jorge-furtado/> Acesso em 05 de mar. 2020.

CASA DE CINEMA DE PORTO ALEGRE. **ILHA DAS FLORES - texto original.** Disponível em: <http://www.casacinepoa.com.br/os-filmes/roteiros/ilha-das-flores-texto-original/> Acesso em 05 de mar. 2020

DISTRITO 9 - REFLEXÕES SOBRE CONFLITOS URBANOS.

DISTRITO 9

1. TEMA

SOCIEDADE E ESPAÇO URBANO.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia em movimento. – 2.ed.—São Paulo: Moderna, 2016.

3. CONTEÚDO

- Ordem x conflito: duas perspectivas sobre as cidades;
 - Conflitos urbanos: violência e privatizações do espaço público.
-

4. OBJETIVOS

- Compreender o espaço urbano como espaço conflito e de ordem;
 - Analisar os processos de privatização dos espaços públicos;
 - Refletir sobre os conflitos urbanos considerando a propositura do filme “Distrito 9”.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD; roteiro fílmico.



6. PROCEDIMENTOS

- **Reflexão sobre conflitos urbanos em Distrito 9**

A décima quarta obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o filme de ficção Distrito 9. Utiliza característica de documentário em seu enredo ficcional, a história versa sobre a chegada e permanência de alienígenas em Joanesburgo. Após 20 anos de ocupação de uma área da cidade, que naquele momento possui características de uma favela, apresenta-se o processo de desocupação que passa a ser comandada por Wikus Van De Merwe (Sharlto Copley), o qual envolve-se numa trama que perpassa por infecção e transformação em alienígena, contribuição para que os aliens retornem as seu lugar. (HESSEL, 2009; LEME, 2009; CINECLICK, 2009)

Hessel (2009) considera que “É didatismo demais, não dá. E é um didatismo desnecessário, porque o filme está longe de ser crítico ou de precisar de manual.” No entanto, a obra possui elementos que a beneficiam e a tornam original e muito fácil de se assistir. Esses elementos são, dentre outros: (1) a empresa “humanitária” que não é tão humanitária assim; (2) armas que só funcionam com o DNA dos seres que a fizeram; (3) manipulação genética e cobaias vivas; (4) exposição de personagens à biotecnologia alienígena; (5) transformações nojentas; (6) um design de alienígenas original como o de Alien e (8) o soldado bandido durão. (HESSEL, 2009; LEME, 2009; CINECLICK, 2009)

A direção é de Neill Blomkamp, que até então tinha dirigido 5 curtas e estava cotado para dirigir Halo, projeto que não aconteceu. Outro aspecto que merece destaque, é o fato de ter tido um orçamento de 30 milhões e apresentar efeitos considerado pela crítica de boa qualidade, já que outros filmes que utilizam efeitos custavam dez vezes mais. É certo que, Distrito 9 pode fomentar diversas discussões sérias e essenciais, mesmo mantendo uma linguagem simples e leve. (HESSEL, 2009; LEME, 2009; CINECLICK, 2009)

• CINEMATOGRAFIA: CGI

Segundo Kemp, (2011, p.484) “As CGI (do inglês computer- generated imagery, imagens geradas por computador) esgueiraram-se para os filmes de ficção científica nos anos de 1970.”, diferente dos primórdios do cinema, onde se entendia como efeitos especiais seriam os trabalhos de “O’ Brien e Ray Harryhausen, criadores do gigantesco macaco de King Kong ou dos criadores de exército de esqueletos em Jasão e o velocino de ouro”. Dessa forma, o trabalho desses novos profissionais estava passando a se relacionar com a manipulação de pixels em seus computadores. (KEMP, 2011; HESSEL, 2009)

Como o passar do tempo, o número de diretores e produtores que utilizaram CGI em suas obras cresceu vertiginosamente, mesmo em filmes que não se caracterizavam essencialmente pelos efeitos especiais. Um bom exemplo, é o trabalho realizado no filme Forrest Gump, o contador de histórias, de meados de 1990, onde acontecesse um encontro entre Tom Hanks e Kennedy. Outros eventos que marcam os avanços nessa área são: a) o primeiro a personagem totalmente em CGI, de O senhor dos Anéis; b) obra cinematográfica sobre uma estrela de cinema que foi criada em CGI, Simone; c) Toy Story é um marco no uso de CGI em animação; d) diante de avanços tão significativos o CGI começa ser associado ao 3G. (HESSEL, 2009; LEME, 2009; CINECLICK, 2009; KEMP, 2011)



SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



1

• **Previamente:** A proposta, é que o filme “Distrito 9” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância de manter atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.



2

• **Primeiro Momento:** O professor apresenta a ficha técnica do filme “Distrito 9” e fomenta o compartilhamento de percepções sobre a obra e discussão sobre o roteiro fílmico. Os estudantes deverão ser instruídos a refletirem sobre possíveis perguntas acerca dos conteúdos que serão estudados.(10 minutos)



3

• **Desenvolvimento:** Explicação dos conceitos sociológicos relacionados a temática de conflitos urbanos pontuando aos eventos retratado no filme, sugere-se a utilização do capítulo 13, do livro Sociologia em Movimento. (30 minutos)



4

• **Fechamento:** Cada aluno deverá elaborar uma questão sobre as temáticas estudadas. A sala deverá ser dividida em 4 grupos. Realização de um “Quiz” entre os grupos.

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: DISTRITO 9

Nome do Filme: Distrito 9

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize uma pausa aos 36 minutos e 28 segundos. Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens e cores, linguagem.

b) Descreva a organização social dos aliens. O que achou da empresa realizar testes com o protagonista ?

Questão 1: Faça uma pesquisa sobre a utilização de efeitos especiais em obras cinematográficas e em seguida elabore uma linha histórica pontuando os marcos da evolução.



Questão 2: O que é desigualdade social? O que são diferenças sociais e culturais? Esses termos se correlacionam? No filme Distrito 9 é possível identificar a existência de desigualdade social ou de diversidade cultural e social, como esses fatores impactam a trama?

Questão 3: Defina etnocentrismo.

7. FICHA TÉCNICA



Título: Distrito 9

Cor: Colorido

Origem: Americana, neo-zelandesa, sul-africana, canadense.

Ano produção: 1989

Gênero: Documentário

Classificação: 14- Não recomendado para menores de 14 anos

Direção: Neill Blomkamp

Duração: 1h 50min

Sinopse: Há 20 anos, uma gigantesca nave espacial pairou sobre Joanesburgo, capital da África do Sul. Como estava defeituosa, milhões de seres alienígenas foram obrigados a descer à Terra. Eles foram confinados no Distrito 9, um local com péssimas condições e onde são constantemente maltratados pelo governo. Pressionado por problemas políticos e financeiros, o governo local deseja transferir os alienígenas para outra área. Para tanto, é preciso realizar um despejo geral, o que cria atritos com os extraterrestres. Durante este processo Wikus Van De Merwe (Sharlto Copley), um funcionário do governo, é contaminado por um fluido alienígena. A partir de então, ele se torna um simbiote, já que seu organismo gera algumas partes extraterrestres. Com o governo desejando usá-lo como arma política, Wikus conta apenas com a ajuda do extraterrestre Christopher para escapar.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **Distrito 9- ficha técnica**. Disponível em:
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-143026/>

CINECLICK. **Distrito 9- crítica**. Disponível em:
<https://www.cineclick.com.br/criticas/distrito-9>

CONCEITO DE. **Conceito de: curta metragem**. Disponível em:
<https://conceito.de/curta-metragem>. Acesso em 10 de mar. de 2020.

DICIONÁRIO ON LINE. **Conceito de curta metragem**. Disponível em:
<https://www.dicio.com.br/curta-metragem/>. Acesso em: 10 de mar. de 2020

HESSEL, Marcelo. **Distrito 9 - crítica**. 2009. Disponível em:
<https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-distrito-9>. Acesso em: 08 de mar. de 2020

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Philip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020.

LEME. Marcelo. **Distrito 9- crítica**. 2009. Disponível em:
<https://cineplayers.com/marcelo/criticas/distrito-9>

NATIVIDADE, Cláudia. **Curta-metragem e a experimentação da linguagem**. Disponível em:
https://www.sescsp.org.br/online/artigo/7399_CURTAMETRAGEM+E+A+EXPERIMENTACAO+DA+LINGUAGEM. Acesso em: 10 de mar. de 2020.



DAENS - UM GRITO DE JUSTIÇA: REFLEXÕES SOBRE O CAPITALISMO.

DAENS - UM GRITO DE JUSTIÇA 1992

1. TEMA

TRANSFORMAÇÕES NA SOCIEDADE.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia Hoje: ensino médio, volume único/Machado, Igor José Renó; Amorim, Henrique; Barros, Celso Rocha. – 2. Ed – São Paulo; Ática, 2016

3. CONTEÚDO

- O capitalismo e a formação do pensamento clássico;
 - Emile Durkheim: coesão e fato social;
 - Max Weber: ação social e tipos ideais.
-

4. OBJETIVOS

- Entender o significado de ação social e tipos ideais para Max Weber;
 - Compreender a definição de coesão e fato social para Emile Durkheim;
 - Analisar como as transformações sociais modificam as estruturas sociais com base na obra “Daens - Um grito de justiça”.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD; roteiro fílmico.

6. PROCEDIMENTOS

- **Daens e as transformações da sociedade**

A décima quinta obra analisada neste Guia Pedagógico é Daens - Um Grito de Justiça, uma obra que aborda o processo de modificações na indústria têxtil da Bélgica ocorrido no século 19, no que se refere a corte de pessoal e redução de salários, almejando-se preços competitivos em relação ao indústria inglesa.

Trata-se de uma cinebiografia do padre Pieter Daens, o qual é testemunha das mazelas sociais da cidade de Aalst, se posiciona a favor dos pobres, escreve artigos, concorre ao parlamento, sofre pressões da igreja e dos poderosos. É uma obra que possibilita a reflexão sobre diversos aspectos da sociedade do séculos 19, da discussão sobre classe social, mais valia, direitos trabalhistas, mulher no mundo do trabalho e direitos humanos.

Inácio Júnior (1994) afirma que “Não é de espantar que os adversários de Daens os burgueses inflexíveis, a hierarquia conservadora da Igreja percam densidade, tornem-se aos poucos vilões convencionais, que sugam o sangue dos operários por prazer.” Nesse sentido, "Daens" se afirma como um filme de mensagem, simpático, sem dúvida, e também sensível. No entanto, esse é também seu limite.

- **CINEMATOGRAFIA: CINEMA EUROPEU DO SÉCULO XX**

Quando se trata de Cinema Europeu do final do século XX, destaca-se que:

“Nos anos 1990, o cinema europeu tentou estabelecer uma identidade continental diante do que era percebido como imperialismo cultural de Hollywood. Na nova divisão de países da Europa Oriental e Central, os cineastas procuraram um equilíbrio entre o desejo de um cinema nacional peculiar e o reconhecimento como integrante da tradição europeia. Em parte como consequência da Guerra Fria, esses países tinham antigos mercados domésticos para as produções populares e cabia a apenas alguns diretores produzir os filmes demaior apelo.” (KEMP, p.474)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



PREVIAMENTE

A proposta é que o filme “Daens: Um grito de justiça” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância de manter atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.

O professor, apresenta a ficha técnica do filme “Daens: Um grito de justiça” e fomenta o compartilhamento de percepções sobre o mesmo, a partir da construção dos roteiros fílmicos realizados pelos estudantes. (10 minutos)



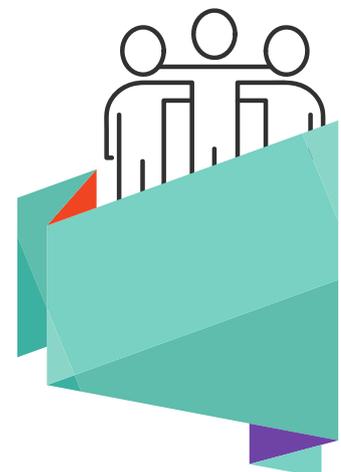
PRIMEIRO MOMENTO



DESENVOLVIMENTO

O professor exhibe um trecho do filme “Daens: Um grito de justiça” (36 minutos a 28 segundo a 40 minutos e 30 segundos), em seguida o professor explica sobre o capitalismo e a formação do pensamento clássico correlacionando com o filme. Sugere que a fundamentação dos conteúdos seja realizada tendo como base o capítulo 7, do livro Sociologia Hoje. (30 minutos)

Solicita que os estudantes reflitam sobre como os eventos retratados em “Daens: Um grito de justiça”, bem como sobre os conceitos apresentados pelo professor e em seguida produzam um texto de 7 linhas sobre os pontos chaves da aula. (10 minutos)



FECHAMENTO

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: DAENS UM GRITO DE JUSTIÇA 1992

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

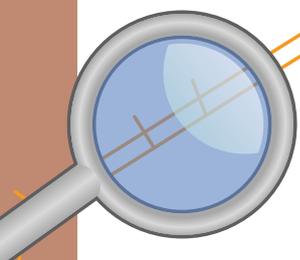
Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize uma pausa aos 29 minutos e 10 segundos. Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores e linguagem.

b) Após a exibição do filme “Daens: um grito de justiça”, reflita sobre as condições de trabalho do período filme e produza uma resenha de até 5 linhas apresentando os aspectos que mais chamaram a sua atenção.



Questão 1: Quais as principais características do cinema Europeu de 1990.



Questão 2: Reflita sobre as características do capitalismo considerando os eventos retratados no filme “Daens: Um grito de justiça”.

Questão 3: Defina e diferencie “ação social” e “tipos ideais”, em Weber.

7. FICHA TÉCNICA



Título: Daens-Um Grito de Justiça
1992

Cor: Colorido

Origem: Bélgica, França; Países
Baixos (Holanda).

Ano produção: 1992

Gênero: Biografia Drama História

Classificação: 14- Não recomendado
para menores de 14 anos

Direção: Stijn Coninx

Duração: 138 min

Sinopse: Na cidade de Aalst, norte da Bélgica, um grupo de trabalhadores vive em condições miseráveis, vítimas da exploração da indústria de tecidos onde estão empregados. A situação começa a mudar quando um padre revolucionário é transferido para a cidade e assume a igreja local.

8. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Inácio. **Daens: Um grito de justiça-crítica**. 1994 Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/7/01/ilustrada/20.html>. Acesso em: 05 de mar.
2020

FILMOW. **Daens: Um grito de justiça-ficha técnica**. Disponível em:
<https://filmow.com/daens-um-grito-de-justica-t7647/>. Acesso em: 05 de mar. 2020

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Phelip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al);
Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020



PENSANDO O CONCEITO DE DEMOCRACIA ATRAVÉS DA OBRA “O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?”.

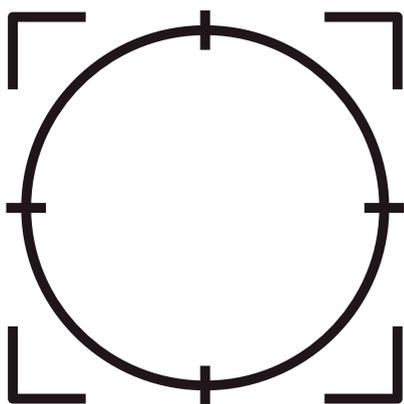
O QUE É ISSO, COMPANHEIRO?

1. TEMA

ESTADO E DEMOCRACIA.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia para jovens do século XXI/ Oliveira, Luiz Fernandes; Costa, Ricardo César Rocha. – 4. Ed- Rio de Janeiro; Imperial Novo Milênio, 2016.



3. CONTEÚDO

- Conceito de democracia;
 - Democracia liberal, democracia participativa, democracia representativa;
 - O que é a democracia representativa num mundo neoliberal?
-

4. OBJETIVOS

- Conhecer as definições de: Democracia liberal, democracia participativa, democracia representativa;
 - Refletir como guinadas antidemocráticas interferem na estrutura social do país a partir da análise do filme “O que é isso companheiro?”.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD; roteiro fílmico.

6. PROCEDIMENTOS

- **Reflexões sobre democracia em “O que é isso, companheiro?”**

A décima sexta obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é o filme, “O que é isso, companheiro?”, o qual une ficção e fatos verídicos ao relatar eventos de um momento histórico recente do nosso país. O diretor Bruno Barreto utilizou o livro “O que é isso companheiro?” como base para elaborar o enredo do filme, o qual evidencia como na época do regime militar, um grupo de jovens de classe média unem-se em um movimento de guerrilha urbana e executam o sequestro do embaixador dos EUA.

Ramos (2018) destaca que ao apresentar personagens populares que prestam informações voluntariamente a ditadura, a direção do filme apresenta parte da complexidade social do momento, de como pessoas comuns contribuía para a manutenção do sistema opressor que estava vigente. Além disso, outro elemento a ser destacado sobre o êxito de “O que é isso companheiro?” é a linguagem simples, o que permitiu ao filme ser um sucesso de bilheteria e realizar abordagem de temáticas sociais complexas. (RAMOS, 2018)

- **CINEMATOGRAFIA: CINEMA BRASILEIRO DA RETOMADA**

Dando continuidade à análise sobre as características do Cinema da Retoma destaca-se aspectos que podem ser considerados relevantes e significativos. Dessa forma, salienta-se que para Ramos (2018, p.421) “O campo da ficção com fundo histórico, no sentido de épocas passadas, possui igualmente produção significativa da Retomada. Na ficção histórica, os personagens são criados livremente, dentro um universo ficcional de época”.

No cinema de Retomada é marcante o amplo leque de filmes que são adaptações de obras literárias. Além dos citados, podemos lembrar o universo ficcional retirado da literatura. Para Ramos (2018, p.423):

As repercussões havidas em torno de O que é isso companheiro? ilustram bem os dilemas éticos do docudramas. Realizado a partir de livro homônimo de Fernando Gabeira, tem como fonte o relato pessoal do autor sobre o sequestro do embaixador norte-americano Charles Elbrick em setembro de 1969. Como é comum neste tipo de filme, Barreto utiliza o material histórico (o sequestro de Elbrick) para articular personagens, trama e suspense no formato característico do classicismo narrativo (que envolve criação de personagens secundários, manipulação de personalidades para melhor definição dramática, condensação/ dilatação temporal/ espacial da ação, disposição da trama para obter reviravoltas marcadas etc.). Em entrevista à revista do sindicato dos professores da Universidade de São Paulo (Adusp) na época, Barreto declara explicitamente ter realizado um “reflexão dramaturgica sobre o que aconteceu.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



1

• **Previamente:** A proposta é que o filme “O que é isso companheiro?” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância de manter atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.



2

• **Primeiro Momento:** Inicialmente, o professor explica que ao longo da aula os estudantes deverão produzir sínteses e apresentá-las ao final da aula, cada grupo terá 6 alunos, onde os componentes se dedicarão a um aspecto do que será trabalho, ou seja: dois destacarão as impressões do filme em relação ao contexto e a técnica da obra; dois observarão a vinculação entre a sociologia e o filme indicado; e dois observarão o momento cinematográfico ao qual a obra pertence. Apresentação da ficha técnica do filme “O que é isso companheiro?”, o professor realiza uma explanação breve sobre o cinema de retomada. (15 minutos)

3



• **Desenvolvimento:** O professor apresenta o conceito de democracia, o conceito de dominação, sugere-se a utilização do livro Sociologia para Jovens do Século XXI, capítulo 14. (20 minutos)

4



• Fechamento:

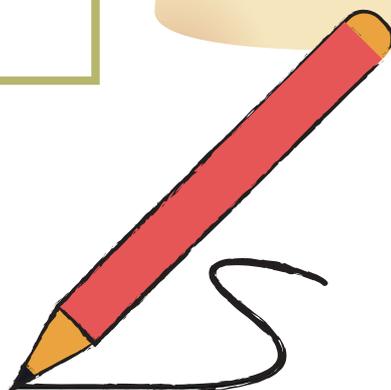
A sala deverá ser separada em 3 grupos, cada grupo deverá produzir vídeos de até 3 minutos tendo como enredo central:

a) Grupo 1: Se dedicará a apresentar as impressões sobre filme (contexto histórico e a técnica da obra)

b) Grupo 2: Se dedicará a apresentar a vinculação entre a sociologia e o filme “O que é isso, companheiro?”

c) Grupo 3: Se dedicará a apresentar aspectos do momento cinematográfico ao qual a obra pertence.

O vídeos produzidos deverão ser exibidos na aula subsequente. As equipes podem se subdividir em: roteiro, direção, atuação, iluminação, edição. Deve ser apresentada uma ficha técnica do vídeo com a descrição das atividades desenvolvidas por cada um dos integrantes. (15 minutos)



• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: O que é isso, companheiro?

Nome do filme: O que é isso, companheiro?

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 35 minutos e 07 segundos. Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores, estética, linguagem.

b) Após a o final da exibição do filme “O que é isso, companheiro?”. Reflita sobre o período o filme retrata, sobre as decisões tomadas pelo personagens e sobre os resultados das ações, em seguida produza uma síntese de 5 linhas com suas considerações.

Questão 2: Realize uma pesquisa sobre:

- a) Conceito de democracia.
- b) Diferencie Democracia participativa, Democracia representativa, Democracia Liberal.
- c) Quais as diferenças entre parlamentarismo e presidencialismo ?
- d) O que são ditaduras ?

Questão 3: Apresente os tipos de dominação concebidos por Weber, em seguida relacione ao contexto histórico retratado no filme.



Questão 1: Realize uma pesquisa sobre os personagens parcialmente retratados no filme.

Questão 2: Quais as principais características do cinema da Retomada estão presentes do filme "O que é isso companheiro?"



7. FICHA TÉCNICA



Título: O que é isso, Companheiro?

Cor: Colorido

Origem: Nacionalidades Brasil, EUA.

Ano produção: 1997

Gênero: Drama, Ação, Histórico, Suspense

Classificação:14- Não recomendado para menores de 14 anos

Direção: Bruno Barreto

Duração: 1h 50min

Sinopse: O jornalista Fernando (Pedro Cardoso) e seu amigo César (Selton Mello), abraçam a luta armada contra a ditadura militar no final da década de 60. Os dois alistam-se num grupo guerrilheiro de esquerda. Em uma das ações do grupo militante, César é ferido e capturado pelos militares. Fernando então planeja o sequestro do embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Charles Burke Elbrick (Alan Arkin), para negociar a liberdade de César e de outros companheiros presos.

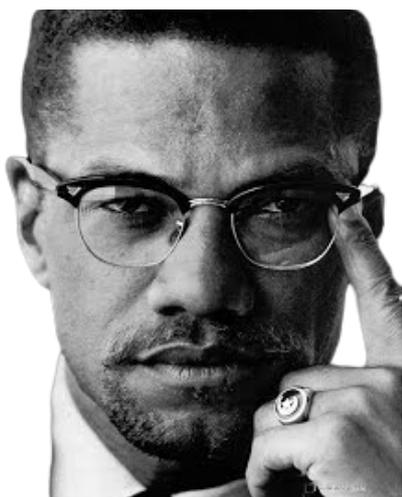
8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **O que é isso, Companheiro?** - ficha técnica. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-11338/criticas/espectadores/>

RAMOS. Fernão Pessoa; Scvarzman, Sheila. **Nova História do Cinema Brasileiro** - São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.



malcolm x



MALCOLM X

1. TEMA

MOVIMENTOS SOCIAIS.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia em movimento. – 2.ed.—São Paulo: Moderna, 2016.

3. CONTEÚDO

- Movimentos Sociais como fenômenos históricos;
 - Movimentos Sociais tradicionais e Novos Movimentos Sociais.
-

4. OBJETIVOS

- Compreender a estrutura dos movimentos sociais;
 - Debater sobre a importância do contexto histórico retratado no filme para o movimento negro.
 - Conhecer as características dos movimentos sociais tradicionais e dos novos movimentos sociais.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reprodutor de DVD; roteiro fílmico.

6. PROCEDIMENTOS

- **Malcolm X e os debates sobre movimentos sociais**

O décimo nono filme que será analisado é Malcolm X. Trata-se de uma obra cine biográfica, que passou por um grande processo de construção e discussão. O diretor Spike Lee, planejava realizar uma história ampla que pudesse contemplar a complexidade da vida de Malcolm X, no entanto o estúdio se negava realizar investimentos extras, para viabilizar a obra Spike recorreu a incentivadores como Oprah Winfrey, Michael Jordan e Bill Cosby. (KEMP 2011; OLIVEIRA, 2000)

Oliveira (2000) afirma que:

A teimosia de Spike Lee acabou se pagando. O que vemos nos 202 minutos de Malcolm X é uma produção caprichada, intensa e respeitosa sobre o personagem título, interpretado com muito vigor por um jovem Denzel Washington. Não é fácil abarcar uma vida com tantos momentos distintos ou mesmo interpretá-los na tela com igual competência. Por isso, Lee e Washington merecem todos os louros que receberam por este trabalho.

O filme apresenta um Malcolm que tinha o apelido de Red e era influenciado por a cultura branca, arruaceiro, envolvido com drogas e crimes. Foi preso e na prisão conheceu colega que o apresenta Islamismo. Depois dessa fase Spike Lee apresenta um Malcolm que passa a defender com veemência as ideias de seu líder religioso Muhammad, que entre outras coisas defendia a separação total entre brancos e pretos nos Estados Unidos.

Segundo Oliveira (2000):

Denzel Washington, por sua vez, se destaca por entregar uma atuação que vai além da mera cópia do retratado. Existe material farto a respeito dos discursos de Malcolm X e de como ele se portava e falava. Mas ele vai além. Até porque é necessário imaginar e pesquisar como seu personagem vivia antes da fama. Malcolm não foi sempre engajado. Ele teve seus tempos de rebeldia, de diversão. Ele teve uma vida de crimes, envolvido com drogas. O ator constrói um personagem crível, que passa por todos estes momentos distintos, nascendo e renascendo diversas vezes. Difícil imaginar que aquele rapaz que andava com trajes coloridos e alisava o cabelo se tornaria o homem sério e totalmente comprometido com a causa de sua raça. O fato de estarmos diante de uma história real nos faz acreditar, assim como a atuação de Denzel Washington, indicado ao Oscar por sua performance.

• CINEMATOGRAFIA: DRAMA EM HOLLYWOOD

As principais considerações sobre Drama em Hollywood, mais especificamente nos anos 1990, é que observa-se que atores e diretores que tiveram êxito nas décadas anteriores voltam a produzir obras de sucesso de público e de crítica. Os principais filmes desse período são: O jogador, Shot Cuts- Cenas da vida, Nashville, Além da Segunda Guerra, Fogo contra fogo, Os bons companheiros, Vivendo no limite, Vício frenético. (KEMP, 2011; COUSINS, 2000)

Segundo Kemp (2011, p.446):

Spike Lee (n. 1957), um dos mais famosos filhos de Nova York, expôs a demanda por filmes que retratam a vida dos afro-americanos com Febre da selva (1991), de Mario van Peebles (n. 1957), e Perigo para a sociedade (1993), dos irmãos Hughes (Albert e Allen, n.1972) reforçaram esse interesse, embora diretores menores parecessem interessados em dar glamour à violência, em vez de se concentrarem no drama humano.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



PREVIAMENTE

Os estudantes, deverão assistir ao filme e seguir o roteiro fílmico proposto. A proposta, é que o filme “Malcolm X” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância de manter atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.

Exibição do trecho: De 1 hora 30 minutos a 1 horas 32 minutos. Compartilhamento das ideias sobre o Roteiro Fílmico. Breve exposição sobre o momento cinematográfico do filme e sobre o diretor de Malcolm X, Spike Lee. (15 minutos)



PRIMEIRO MOMENTO



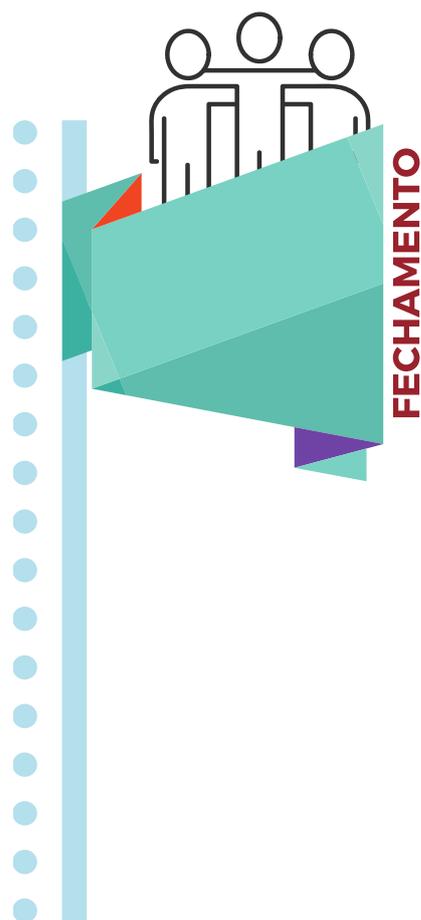
DESENVOLVIMENTO

O professor realiza uma explanação sobre movimentos sociais como fenômenos históricos, com relacionando com o enredo do filme Malcolm X. Para a fundamentação do conteúdo desse explanação sugere-se a utilização do capítulo 8, do livro Sociologia em Movimento.

A proposta é que os estudantes produzam um vídeo que exponham as suas percepções sobre a temática dos movimentos sociais. A sala será dividida em 3 grupos.

- Grupo 1: Se dedicará a apresentar as impressões sobre filme (contexto histórico e a técnica da obra)
- Grupo 2: Se dedicará a apresentar a vinculação entre a sociologia e o filme Malcolm X
- Grupo 3: Se dedicará a apresentar aspectos do momento cinematográfico ao qual a obra pertence.

O vídeos produzidos deverão ser exibidos na aula subsequente. As equipes pode se subdividir em: roteiro, direção, atuação, iluminação, edição. Na apresentação deve ser apresentada uma ficha técnica do vídeo com a descrição das atividades desenvolvidas por cada um dos integrantes. (15 minutos)



• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: MALCOLM X

Ficha Técnica Malcolm X:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize uma pausa aos 49 minutos e 41 segundos. Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores e linguagem.

b) Após a exibição do filme “Malcolm X” reflita e faça considerações sobre as fases do personagem Red/ Malcolm X. 1) Red, a boemia e a delinquência 2) A prisão e a conversão ao islamismo 3) O ativismo, a luta racial.

Questão 1: Realize pesquisa sobre a trajetória do diretor Spike Lee.

Questão 2: Destaque as características das "cinebiografias".

Questão 2: Considerando o filme Malcolm X e os conteúdos estudados, responda:

a) Quais as principais características de um movimento social?

b) O que diferencia os movimentos sociais tradicionais dos chamados novos movimentos sociais ?

Questão 3: Considerando que o filme Malcolm X retrata a sociedade americana dos anos 1970, pesquise sobre as situação dos afro americanos atualmente naquela sociedade e apresente a seguir

7. FICHA TÉCNICA



Título: Malcolm X

Cor: Colorido

Origem: EUA

Ano produção: 1993

Gênero: Biografia, Drama, Histórico

Classificação: 14- Não recomendado para menores de 14 anos

Direção: Spike Lee

Duração: 3h 21m

Sinopse: Biografia do famoso líder afro-americano (Denzel Washington), que teve o pai, um pastor, assassinado pela Klu Klux Klan e sua mãe internada por insanidade. Ele foi um malandro de rua e enquanto esteve preso descobriu o islamismo. Malcolm, faz sua conversão religiosa como um discípulo messiânico de Elijah Mohammed (Al Freeman Jr.). Ele se torna um fervoroso orador do movimento e se casa com Betty Shabazz (Angela, a terceira obra a ser analisada neste Guia Pedagógico é Bassett). Malcolm X, ora uma doutrina de ódio contra o homem branco até que, anos mais tarde, quando fez uma peregrinação à Meca abrandava suas convicções. Foi nesta época que se converteu ao original islamismo e se tornou um "Sunni Muslim", mudando o nome para El-Hajj Malik Al-Shabazz, mas o esforço de quebrar o rígido dogma da Nação Islã teve trágicos resultados. Distribuidor Fox Film do Brasil.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA, **Malcolm x – ficha técnica.**

<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-4440/>

<https://www.papodecinema.com.br/filmes/malcolm-x>

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema.** Phelip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020

OLIVEIRA, Rodrigo de. **Malcolm x- crítica.** Disponível em:

<https://www.papodecinema.com.br/filmes/malcolm-x>. Acesso em: 05 de mar. 2020



LIBERTEM ANGELA DAVIS



LIBERTEM ÂNGELA DAVIS: REFLETINDO SOBRE CULTURA, ETNOCENTRISMO E RELATIVISMO.

LIBERTEM ÂNGELA DAVIS

1. TEMA

PADRÃO, NORMAS E CULTURA.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia Hoje: ensino médio, volume único/ Machado, Igor José Renó; Amorim, Henrique; Barros, Celso Rocha. – 2. Ed – São Paulo; Ática, 2016.

3. CONTEÚDO

- Cultura, etnocentrismo e relativismo;
 - Padrões Culturais;
 - Conceito de Cultura.
-

4. OBJETIVOS

- Conhecer o conceito de cultura;
 - Identificar as características do etnocentrismo e do relativismo;
 - Distinguir aspectos que se estruturam os chamados padrões culturais a partir da reflexão sobre a obra fílmica “Libertem Ângela Davis.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reprodutor de DVD; roteiro fílmico.

6. PROCEDIMENTOS

- **Reflexões sobre o documentário “Libertem Ângela Davis”**

A décima nona obra a ser analisada neste Guia Pedagógico será o documentário “Libertem Ângela Davis!”. O filme aborda a trajetória de Ângela Davis militante pela igualdade racial e pertencente ao Partido Comunista, que após ser acusada de um crime passa a ser considerada perigosa, sendo excluída da universidade.

Segundo Pereira (2014):

O cunho político do documentário de Susan Lynch visa analisar o momento histórico pelo qual passava os Estados Unidos da América, antecipando a condição que seria vista mais tarde na África como Apartheid. O viés escolhido é o olhar de uma professora, uma função de fundamental importância na sociedade civil e que contribuía para a filosofia social predominante, até que esta norma muda.

O enredo desenvolvido, descreve como a partir de um sequestro que culminou em homicídio é imputado a Ângela, que passa a ser perseguida, até mesmo o presidente Richard Nixon comenta o caso. Para Pereira (2004):

O caráter de atualidade do filme é impressionante, especialmente por notar-se a praticamente nula evolução a que o mundo se submeteu, mesmo após 40 anos decorridos após o início do movimento. A controvérsia a respeito dos direitos à liberdade política e da marginalização do “diferente” prossegue em países de diferentes histórias e tradições de luta, dos mais ricos até os ditos subdesenvolvidos; alguns com arquétipos mudados: dos negros sendo substituídos por outras minorias igualmente marginalizadas, como o público LGBT, ao lado da perseguição dos que pensam à esquerda, e contra tantos outros.

Pereira (2014) destaca que os depoimentos foram fundamentais para a remontagem de diversas cenas que eram fundamentais, mas era completamente impraticáveis, além disso o autor salienta que o black power de Ângela Davis pode ser considerado “ícone acima da figura humana, do símbolo da eterna luta de classes presente no epicentro do capitalismo do século XX.”



SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



1

• **Previamente:** A proposta, é que o filme “Libertem Ângela Davis?” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância de manter atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.



2

• **Primeiro Momento:** Inicialmente, o professor realiza a leitura da crítica do filme “Libertem Ângela Davis”, apresenta a ficha técnica e propõe roda de conversa sobre os temas. (10 minutos)



3

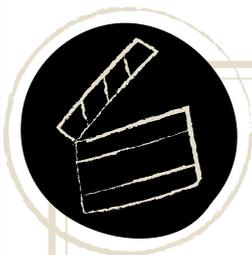
• **Desenvolvimento:** O professor realiza explanação sobre o conceito de cultura e sobre padrões culturais relacionando com o enredo do documentário “Libertem Ângela Davis”. (30 minutos)



4

• **Fechamento:** Quiz; A turma deverá ser dividida em 4 grupos. O professor realizará 15 perguntas sobre o filme e os conceitos estudados. O grupo que conseguir o maior número de pontos será o vencedor. Obs: Cada grupo deverá elaborar 3 questões, as outras questões serão elaboradas pelo professor.

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: LIBERTEM ÂNGELA DAVIS

Ficha Técnica - Libertem Ângela Davis:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

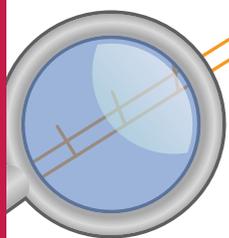
Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 46 minutos. Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores, estética, linguagem.

b) Após a o final da exibição do filme “Libertem Ângela Davis”. Identifique no filmes aspectos culturais que foram determinantes para os eventos retratado pelo documentário.



Questão 1: Realize uma pesquisa sobre Shola Lynch. Quais as outras obras, quais as contribuições?

Questão 2: Defina como se apresenta o conceito de cultura para Franz Boas?

Questão 3: Quais as principais mudanças relativa ao conceito de cultura no século XX?

Questão 4: Em relação aos estereótipos culturais. Em quais momentos são exibidos no filme?

7. FICHA TÉCNICA



Título: Libertem Ângela Davis

Cor: Colorido

Origem: EUA

Ano produção: 2014

Gênero: Biografia, Drama, Histórico

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos

Direção: Shola Lynch

Duração: 1h 37min

Sinopse: Este documentário retrata a vida de Angela Davis, uma professora de filosofia nascida no Alabama, e conhecida por seu profundo engajamento em defesa dos direitos humanos. Quando Angela defende três prisioneiros negros nos anos 1970, ela é acusada de organizar uma tentativa de fuga e sequestro, que levou à morte de um juiz e quatro detentos. Nesta época, ela se tornou a mulher mais procurada dos Estados Unidos. Ainda hoje, Angela é um símbolo da luta pelo direito das mulheres, dos negros e dos oprimidos.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **Libertem Ângela Davis- ficha técnica.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-209896/>

PEREIRA, Felipe. [Crítica] **Libertem Ângela Davis.** Disponível em: <http://www.vortexcultural.com.br/cinema/critica-libertem-angela-davis/>



ESTADO, SOCIEDADE, CIDADANIA EM “O GRANDE DITADOR”.

O GRANDE DITADOR

1. TEMA

ESTADO, SOCIEDADE, CIDADANIA.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia: volume único: ensino médio/ Araújo, Silvia Maria; Bridi, Maria Aparecida; Motim, Benilde Lezin. – 2. Ed.—São Paulo; Scipione,2016.

3. CONTEÚDO

- Políticas públicas: dilemas da cidadania;
 - Cidadania: entre o público e o privado;
 - Estado e sociedade.
-

4. OBJETIVOS

- Compreender a relação entre estado, governo, partidos políticos;
 - Conhecer o objeto de estudo da ciência política;
 - Refletir sobre poder e participação política dos indivíduos na estrutura política a partir da análise do filme o Grande Ditador.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD; roteiro fílmico.



6. PROCEDIMENTOS

- **Ponderações sobre o conceito de Estado em O grande ditador**

A vigésima obra a ser analisada neste Guia Pedagógico será o filme “O grande Ditador”. Charlie Chaplin interpreta Adenoid Hykel, ditador que defende a construção de uma nação pura, discrimina judeus e que tenta propagar as suas ideias depois de assumir Tomainia. O alívio cômico do filme está no fato de que um barbeiro judeu com amnesia, também interpretado por Charlie Chaplin, em dado momento desperta depois de um período hospitalizado e não faz ideia das transformações pelas quais Tomainia passou. Ele muda para o Gueto, passa a ser perseguido como todos os outros judeus, vive um amor com Hannah e aos poucos vai se adaptando com o seu novo contexto. Kemp (2011, p. 158) destaca que:

O filme custou a Chaplin “2 milhões do próprio bolso e dois anos de trabalho” em virtude das cartas de ameaça e da pressão do Hays Office e de United Artists para que ele desistisse do projeto. Sua estreia, em 15 de outubro de 1940, foi um grande evento, pois se tratava do primeiro filme falado de um dos poucos destaque do elenco é Henry Daniell, como o arrogante Garbitsch (uma paródia de Goebbels). Apesar (ou talvez por causa) dos desentendimentos com Chaplin no set, como, por exemplo, quando ele declara: “Você precisa incitar a raiva do povo. Neste momento, a violência contra os judeus pode fazer as pessoas pararem de pensar em suas próprias barrigas”. Mais tarde, Chaplin admitiu: “Se eu soubesse do verdadeiro horror dos campos de concentração alemães, não poderia ter feito O grande ditador; não poderia ter feito graça da loucura homicida nazista”. Naturalmente, o filme foi proibido na Alemanha, mas o próprio Hitler o assistiu duas vezes, sozinho. Não há registro da sua opinião a respeito.

- **CINEMATOGRAFIA: REPRESENTAÇÕES CINEMATOGRAFICAS DA GUERRA EM HOLLYWOOD**

Com relação as produções cinematográficas realizadas em Hollywood no período pós guerra, cabe destacar as considerações de Kemp (2011, p.154) que afirma que:

A ascensão do nazismo transformou muitas pessoas Hollywood. Ironicamente, os chefes dos estúdios, quase todos judeus, tinham um estilo pessoal que poderia deixá-los mais inclinados a admirar o fascismo- Henry Cohn, da Columbia, projetou seu escritório baseando-se no de Benito Mussolini-, não fosse pelo antissemitismo que ele trazia consigo. Produtores como Conh, Walt Disney (um raro não judeu na indústria) e Louis B. Mayer ficariam muito mais satisfeitos – como o ficaram na década de 1950- em combater os comunistas, que lhes pareciam uma ameaça pessoal mais grave (por meio da disseminação dos sindicatos) do que os fascistas. Hollywood também queria garantir o sucesso comercial de seus filmes na Europa.

Entre os estúdios de Hollywood, Kemp (2011), considera que a Warner Bros é o mais antinazista, o qual chegou a produzir o filme “Confissões de um espião nazista” que fez denúncias relacionadas a eventos reais de espionagem nos EUA.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



1

• **Previamente:** A proposta, é que o filme O grande ditador seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriado, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância de manter atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.



2

• **Primeiro Momento:** O professor realiza a leitura da crítica do filme “O grande Ditador”, de Luara Oliveira, disponível no blog Cineweb, http://www.cineweb.com.br/filmes/filme.php?id_filme=68, compartilhamento de reflexões sobre o roteiro fílmico. Breve exposição sobre a história de Charles Chaplin, vida e obra. (10 minutos)



3

• **Desenvolvimento:** Apresentação do objeto de estudo da Ciência Política, bem como reflexão sobre poder e participação dos indivíduos na estrutura política a partir da análise do filme o Grande Ditador. (30 minutos)



4

• **Fechamento:** Propõe-se a elaboração de um quadro expositivo contendo as principais aspectos relacionados ao estado e a sociedade e as especificidades da cidadania. (10 minutos)

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: O GRANDE DITADOR

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 37 minutos e 20 segundos. Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores, estética, linguagem.

b) Realize a observação do trecho de 41 minutos até 43 minutos e 12 segundos. Indique o que mais se destaca no discurso do ditador.

c) Após a o final da exibição do filme “O Grande Ditador segundo” Considerando os eventos retratados no documentário, reflita sobre o discurso final (1 hora e 58 minutos a 2 horas e 5 minutos).



Questão 1: Pesquise sobre Charles Chaplin, principais obras e contribuições para o cinema.

Questão 2: Realize uma pesquisa sobre o contexto social da obra “O grande ditador”.



Questão 2: Considere as teorias e sociólogos estudados até o momento. Construa um quadro explicativo.

Questão 3: Considere o trecho da conversa dos ditadores, seguida resposta: O social pode influenciar na construção da ideias e opiniões dos indivíduos?

7. FICHA TÉCNICA



Título: O Grande Ditador

Cor: Preto e branco

Origem: EUA

Ano produção: 2014

Gênero: Comédia

Classificação: 14- Não recomendado para menores de 14 anos

Direção: Charles Chaplin

Duração: 2h 05min

Sinopse: Adenoid Hynkel (Charles Chaplin), assume o governo de Tomainia. Ele acredita em uma nação puramente ariana e passa a discriminar os judeus locais. Esta situação é desconhecida por um barbeiro judeu (Charles Chaplin), que está hospitalizado devido à participação em uma batalha na 1ª Guerra Mundial. Ele recebe alta, mesmo sofrendo de amnésia sobre o que aconteceu na guerra. Por ser judeu, passa a ser perseguido e precisa viver no gueto. Lá conhece a lavadora Hannah (Paulette Goddard), por quem se apaixona. A vida dos judeus é monitorizada pela guarda de Hynkel, que tem planos de dominar o mundo. Seu próximo passo é invadir Osterlich, um país vizinho, e para tanto negocia um acordo com Benzino Napaloni (Jack Oakie), ditador da Bacteria.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **O grande ditador- ficha técnica**. Disponível em:
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-2253/vod/>

CINEWEB. **O grande ditador- crítica**. Disponível em:
http://www.cineweb.com.br/filmes/filme.php?id_filme=68. Acesso em: 05 de mar. de 2020

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema**. Phelip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020

VILLAÇA, PABLO. **O grande ditador-crítica**. 1998. Disponível em:
<https://cinemaemcena.com.br/critica/filme/7000/o-grande-ditador>. Acesso em: 08 de mar. 2020



CIDADÃO KANE E O MUNDO DO TRABALHO.

CIDADÃO KANE

1. TEMA

CIDADÃO KANE

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia Hoje: ensino médio, volume único/
Machado, Igor José Renó; Amorim, Henrique;
Barros, Celso Rocha. – 2. Ed – São Paulo; Ática,
2016.

3. CONTEÚDO

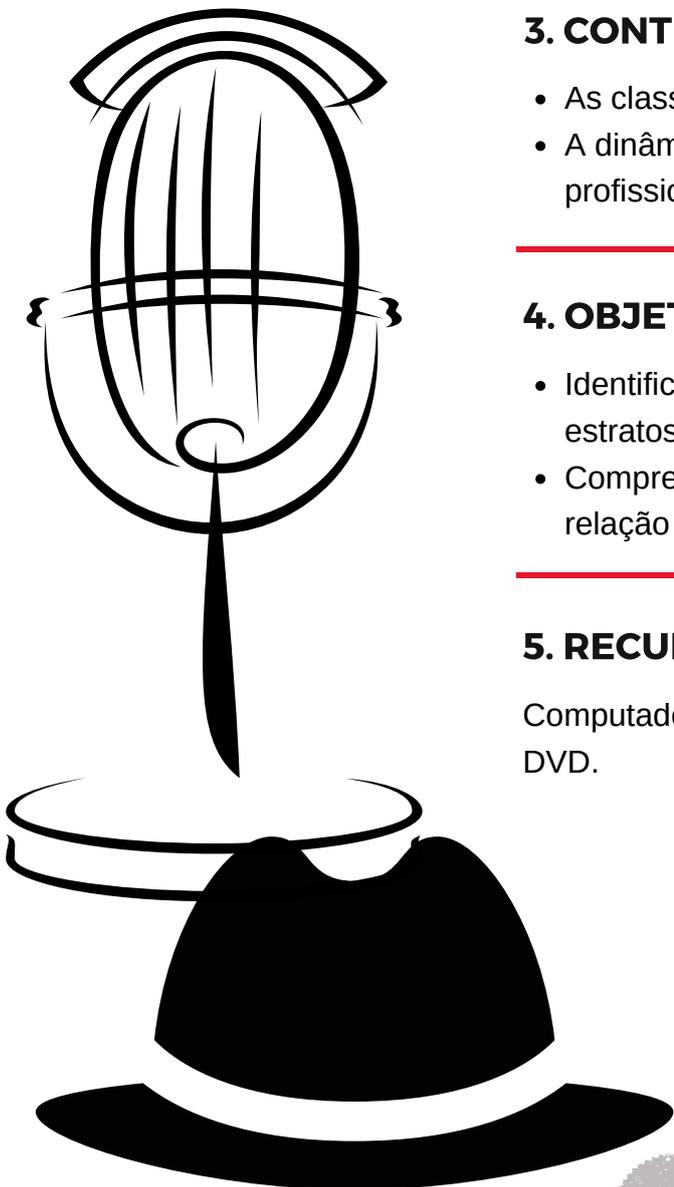
- As classes e os estratos sociais no século XX;
 - A dinâmica das classes médias; ocupação profissional e renda.
-

4. OBJETIVOS

- Identificar as características das classes e dos estratos sociais no século XX;
 - Compreender a dinâmica das classes médias em relação a aspectos de ocupação e renda.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD.



6. PROCEDIMENTOS

- **Representação social e inovação técnica em Cidadão Kane**

A vigésima primeira obra a ser utilizada neste Guia Pedagógico será o filme Cidadão Kane, produção americana, dirigida por Orson Welles. Trata-se de uma comédia dramática que retrata a história de um magnata da imprensa americana, baseado na vida de William Randolph Hearst.

Sobre a obra, Villaça (1997) considera que:

Kane; é complexo assisti-lo; é complexo entender sua importância. É impossível falar do filme sem levar em conta a época que fora realizado. Se ainda hoje tem impacto e denuncia toda a sujeira por trás do sistema jornalístico mundial, imagine o apocalipse que causou na década de 40, tradicionalista e cheia de regras de conduta? Um personagem sujo, egoísta, egocêntrico, no meio de tantos galãs? Uma guerra começando e a denúncia ali, na tela? Era muito para as pessoas. Diversas abandonavam as salas de cinema revoltadas, e o filme foi muito mal em diversas críticas.

O cinema passou a ser influenciado por as inovações técnicas como: maior profundidade de campo, sets com teto aparente, superposição sonora, jump cuts, diálogos “naturalistas”, iluminação, e a narrativa de com múltiplos pontos de vista.

Villaça(1997), destaca que:

A fotografia é outro fator importantíssimo para o filme. Ao contrário do Expressionismo Alemão, que utilizava das sombras para tornar o protagonista parte do cenário, Gregg Toland (o fotógrafo do filme) utilizou o jogo de luz e sombras para dar o clima dark que queria. Sempre que Kane ia revelando seu lado negro, fazendo suas peripécias somente pensando em si, a sombra dominava o cenário, geralmente o encobrindo. O enquadramento foca tanto os primeiros planos como os segundos, sempre jogando com isso, diversas vezes mostrando o teto dos cenários, brincando com o tamanho aparente e seus egos no momento.

O filme inicia mostrando um castelo chamado Xanadu, em seguida as atenções se voltam para um indivíduo que pronuncia a palavra Rosebud, ao mesmo tempo que surge um homem que está morto. A partir de então, o documentário retrata a história de Chales Kane, que seria um dos homens mais importantes da época que está sendo retratada no filme. Posteriormente, começa uma jornada para compreender o significado da palavra Rosebud, o filme transcorre com as alternâncias dessa procura com a história de Charles Kane.

- **CINEMATOGRAFIA: CIDADÃO KANE - CONSIDERAÇÕES SOBRE O MUNDO DO TRABALHO**

Entre as notas essenciais para compreender o período em que o filme “Cidadão Kane” foi produzido, destaca-se a intencionalidade de representar a sociedade nas telas, sociedade que ainda sofria a os efeitos da Grande Depressão. (KEMP, 2011)

Ainda sobre o filme Cidadão Kane, Kemp (2011, p. 104) afirma que:

Para uma obra tão revolucionária, a mensagem por trás do filme é surpreendentemente convencional: os ricos não devem ser invejados por sua riqueza porque eles perderam os simples prazeres do amor verdadeiro da felicidade. Ainda assim, ele merece seu status: primeiro, pelo fato de a assinatura de Welles ser tão cativante, impressa de forma tão indelével em cada fotograma; segundo, porque hoje os espectadores podem reconhecer muitos de Welles no próprio protagonista. Cidadão Kane ainda é um filme importantíssimo, porém, em meio a sua grandiloquência visual, ao seu exibicionismo barroco e às suas técnicas ostensivas – por mais fascinante que sejam –, podemos escutar o uivo da frustração e do bloqueio criativo que o futuro reservava para o genial Welles como uma terrível premonição.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



1

• **Previamente:** A proposta, é que o filme Cidadão Kane seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância de manter atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.



2

• **Primeiro Momento:** Leitura da crítica de Pablo Villaça sobre o filme Cidadão Kane, no blog Cinema em Cena, disponível em <http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/7057/cidadao-kane>. 1997, em seguida compartilhamento de percepções sobre a obra seguida de leitura da ficha técnica do filme. O professor explica que ao longo da aula os estudantes deverão produzir sínteses e apresentá-las ao final da aula, cada grupo terá 6 alunos, onde os componentes se dedicarão a um aspecto do que será trabalho, ou seja: dois destacarão as impressões do filme em relação ao contexto e a técnica da obra; dois observarão a vinculação entre a sociologia e o filme indicado; e dois observarão o momento cinematográfico ao qual a obra pertence.



3

• **Desenvolvimento:** Explanação sobre classes e os estratos sociais no século XX, sobre a dinâmica das classes médias, bem como sobre ocupação profissional e renda.



4

• **Fechamento:** Seminário relâmpago. Os estudantes deverão apresentar as sínteses produzidas ao longo da aula em forma de seminário.

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: CIDADÃO KANE

Ficha Técnica Cidadão Kane:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 37 minutos e 15 segundos. Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores, estética, linguagem.

b) Após a o final da exibição do filme “Cidadão Kane”. Considerando os eventos retratados no documentário, reflita sobre a trajetória de Charles Kane. Em 5 linhas discorra sobre os seus principais desejos, conquistas e frustrações.

Questão 1: Indique as principais inovações apresentadas pelo filme Cidadão Kane.

Questão 2: Pesquise a trajetória do diretor Orson Welles.

Questão 2: Como são retratados o empresários, as relações de trabalho e as principais ideologias vigentes no filme Cidadão Kane?

Questão 3: Defina “America way of life”. Indique qual foi o papel da empresa da divulgação deste conceito.

7. FICHA TÉCNICA



Título: Cidadão Kane

Cor: preto e branco

Origem: EUA

Ano produção: 1941

Gênero: Comédia dramática

Classificação:

Direção: Orson Welles

Duração: 1h 59min

Sinopse: Dirigido por Orson Welles, o longa conta a ascensão de um mito da imprensa americana. De garoto pobre do interior a magnata de um império do jornalismo e da publicidade mundial. Inspirado na vida do milionário William Randolph Hearst.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **Cidadão Kane - ficha técnica.** Disponível em:
<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-857/>

CUNHA, Rodrigo. **Um filme absolutamente imortal, uma das obras mais importantes da história do cinema.** Disponível em: <https://cineplayers.com/criticas/cidadao-kane>. Acesso em: 05 de mar. 2020

KEMP, Philip. **Tudo sobre cinema.** Phelip Kemp (tradução de Fabiano Morais... et al); Rio de Janeiro Sextante, 2011. Acesso em: 05 de mar. 2020

VILLAÇA, Pablo. **Cidadão Kane – crítica.** Disponível em:
<http://cinemaemcena.cartacapital.com.br/critica/filme/7057/cidadao-kane>. 1997. Acesso em: 08 de mar. 2020



REFLEXÕES SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS A PARTIR DE “SERRAS DA DESORDEM”.

SERRAS DA DESORDEM

1. TEMA

POVOS ORIGINÁRIOS.

2. SUGESTÃO DE TEXTOS SUBSIDIÁRIOS

Sociologia para jovens do século XXI/ Oliveira, Luiz Fernandes; Costa, Ricardo César Rocha. – 4. Ed- Rio de Janeiro; Imperial Novo Milênio, 2016.

3. CONTEÚDO

- Os povos originários brasileiros: Breve história e panorama da atualidade.
-

4. OBJETIVOS

- Refletir sobre a situação atual dos povos indígenas do Brasil, com base na apreciação da obra Serras da Desordem;
 - Compreender o conceito de “Etnocentrismo”;
 - Identificar aspectos da história dos povos originários brasileiros que muitas vezes são negligenciados;
 - Conhecer algumas das línguas faladas no Brasil.
-

5. RECURSOS

Computador; Datashow; caixa de som; reproduutor de DVD.



6. PROCEDIMENTOS

- **Ponderações sobre a situação dos povos originários a partir do enredo de Serras da Desordem**

A vigésima primeira obra a ser analisada neste Guia Pedagógico será o filme Serra das Desordem, o qual retrata a história de Carapirú um indígena que sobreviveu ao um ataque a aldeia, passando a vagar sem destino. Anos depois é encontrado e levado a Brasília por Sydney Possuelo, onde localiza o seu filho ocasionalmente. (MATOS, 2008)

O documentário Serras da Desordem, foi considerado pela ABRACINE como um dos melhores 100 filmes brasileiros, foi dirigido por Andrea Tonacci, foi premiado no Festival de Cinema de Gramado, nas categorias: melhor filme, direção e fotografia. Uma característica singular dessa obra é o fato da obra transitar entre o ficcional e o documentário. (BARBOSA, 2008)

Sobre o contexto histórico que é retratado no filme observa-se que em 1978, época que ocorreu o ataque a aldeia de Carapirú predominava uma ideologia desenvolvimentista que estava alinhada à ditadura militar a qual concebia que era necessário “civilizar os indígenas”, ao mesmo tempo em que indivíduos brancos que tivessem seus interesses pessoais comprometidos por indígenas possuíam, em virtude da ideologia dominante, uma certa liberdade informal para eliminar os indígenas que considerassem necessário.

Ao refletir sobre as características técnicas da obra Serras da Desordem, Mecci (2009) considera que é:

Sua mistura singular entre o registro documental e ficcional, a utilização dos próprios personagens na reencenação de sua história (ecos tardios de Robert Flaherty?), os planos-sequência dilatados no registro da vida primitiva, as sequências de montagem e sobreposições de imagens, tudo colabora para uma experiência de imersão nessa registro audiovisual. Trinta e cinco anos após Bang Bang, Tonacci nos mostra a mesma inquietude e fascínio pela experiência. O cinema brasileiro precisava mesmo – e agradece.

O filme também propicia discussões sobre as questão a realidade dos povos originários no Brasil, mesmo que a análise seja realizada a partir da análise da história de dois indivíduos em um dado recorte temporal, observa-se que a obra apontam nuances em relação a temática dos povos originários que são de fundamental importância de abordagem nas aulas de sociologia. (BARBOSA, 2008; MATOS, 2008)

• CINEMATOGRAFIA: DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO

Com relação as produções de documentários brasileiro, Ramos (2018, p. 475) afirma que:

Na história do cinema brasileiro, poucos momentos podem rivalizar com a virada no milênio e os primeiros anos do século XXI quando se trata da importância do documentário. Essa relevância se expressa não apenas no número recorde de produções, impulsionado pelos meios digitais, mas também no surgimento de inovações que fizeram o documentário brasileiro contribuir para renovação do próprio formato. Se até 1950, grosso modo, o cinema documental parecia vocacionado para educar o mundo e, nas décadas 1960 e 1970, para ajudar a mudar o mundo, será lícito dizer que o documentário do século XXI pretende compreender o mundo. A grande maioria dos documentaristas em ação está sendo movida pela curiosidade em relação ao Outro- essa entidade que a antropologia legou ao documentário como fruto de um longo casamento. Um Outro que pode ser famoso ou anônimo, representativo ou singular, performático ou corriqueiro. Um Outro que pode até ser o próprio documentarista, por um momento auto-observado e tematizado como eu-outro. A irrupção das subjetividades pode ser considerada um traço definidor desse período.

Entre os expoentes na produção de documentários brasileiros, destacam-se: Eduardo Coutinho, João Moreira Salles e Andrea Tonacci. Os quais foram responsáveis por realizar uma transformações na forma de fazer documentário a partir do momento em que passam a utilizar a linguagem da ficção. (RAMOS, 2018)

Ao considerar a obra Serras da desordem Ramos (2018, p.497) salienta que “Tonacci refez parte do percurso com o próprio Carapiru, num misto de documentário histórico, reencenação e cinema-verdade, reencontrando personagens e deixando um rastro de considerações sobre o destino o índio na sociedade brasileira moderna.”

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - AULA 1



1

• **Previamente:** A proposta, é que o filme “Serras da desordem” seja assistido de maneira prévia pelos estudantes, na escola em local e horário apropriados, ou em suas residências. Os estudantes devem ser orientados a utilizar o Roteiro Fílmico, o professor deve salientar a importância de manter atenção aos detalhes durante a apreciação do filme.



2

• **Primeiro Momento:** Leitura da crítica “Tristes Trópicos”, de Leonardo Mecci, da Revista cinética, disponível em: <http://www.revistacinetica.com.br/serrasdadesordem.html>. Compartilhamento de percepções sobre o filme e sobre os roteiros fílmicos, bem como explanação sobre as características do documentário brasileiro. (15 minutos)



3

• **Desenvolvimento:** O professor apresenta aspectos sobre a situação dos povos indígenas na sociedade brasileira, bem como aspectos que foram marcantes na história desses povos, sugere-se a utilização do livro “Sociologia para jovens do século XXI”. (20 minutos)



4

• **Fechamento:** O professor, divide a turma em grupos de 5 alunos. Os estudantes deverão produzir um vídeo que exponha as reflexões sobre a temática: povos originários. De forma que sejam explorados o seguintes eixos: a) Análise sociológica das principais manchetes sobre os povos indígenas nos últimos 3 anos. b) Pesquisa sobre a situação dos principais grupos da região os estudantes residem c) Elaboração de material expositivo sobre aspectos históricos dos povos originários que muitas vezes são esquecidos. Os estudantes deverão exibir o vídeo na aula subsequente. (15 minutos)

• ROTEIRO FÍLMICO



ROTEIRO FÍLMICO: SERRAS DA DESORDEM

Ficha Técnica:

Cor:

Origem:

Duração:

Gênero:

Direção:

Classificação:

Questão 1: Para a realização desta atividade é importante que você siga as instruções descritas abaixo e realize as pausas nos momentos indicados.

a) Realize a primeira pausa aos 32 minutos e 20 segundos - Em 3 linhas descreva as suas impressões iniciais sobre o filme. Características, personagens, cores, estética, linguagem.

b) Realize a segunda pausa a 1 hora 15 minutos a 1h 36 minutos. Nesta segunda etapa indique os aspectos sobre a trajetória de Carapiru.

c) Após a o final da exibição do filme “Serras da desordem”. Considerando os eventos retratados no documentário, reflita e responda sobre aspectos sobre os povos indígenas destacaram-se para você, produza um texto de 5 linhas.

Questão 2: Defina os seguintes conceitos:

a) Etnia

b) Etnocentrismo

Questão 3: Considerando que a obra “Serras da desordem” registra a situação dos povos indígenas no recorte temporal de 1978 a 1988, realize uma pesquisa sobre a situação dos povos indígenas nas últimas décadas, em seguida monte um quadro comparativo. Analise aspectos como: população, moradia, proteção estatal, garantia das terras, educação indígena.



Questão 1: Realize uma pesquisa sobre a biografia dos principais diretores de documentários brasileiros.

- a) Eduardo Coutinho
- b) João Moreira Salles
- c) Andrea Tonacci

Questão 2: Quais as características inovadoras foram introduzidas nas produções dos documentários brasileiros produzidos no final do século XX e início do século XXI.



7. FICHA TÉCNICA



Título: Serras da Desordem

Cor: Preto e branco

Origem: Brasil

Ano produção: 2006

Gênero: Documentário nacional

Classificação: 16 - Não recomendado para menores de 16 anos

Direção: Andrea Tonacci

Duração: 130 minutos

Sinopse: Carapirú, é um índio nômade que, após ter seu grupo familiar massacrado num ataque surpresa de fazendeiros, consegue escapar e viver, durante 10 anos, perambulando pelas serras do Brasil central. Capturado em novembro de 1988, a dois mil quilômetros de distância de seu ponto de partida, é levado pelo sertanista Sydney Possuelo para Brasília. Sua história ganha as páginas dos jornais, gerando polêmica entre historiadores e antropólogos em relação à sua origem e identidade. É identificado como um Guajá por um índio intérprete, órfão de 18 anos, que havia sido resgatado, há 10 anos, pelo próprio sertanista, dos maus tratos de um fazendeiro. Mais uma surpresa do destino: os dois índios reconhecem-se como pai e filho, sobreviventes do massacre de 10 anos antes, ambos acreditando-se mortos. O elenco é formado pelas próprias pessoas que viveram os fatos.

8. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. Ficha técnica – **Serras da desordem**. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-139180/>. Acesso em: 26 de mar. 2020.

BARBOSA, Neusa. Crítica – **Serras da desordem**. Disponível em: http://www.cineweb.com.br/filmes/filme.php?id_filme=2398. Acesso em: 26 de mar. 2020

MATTOS, Carlos Alberto. **Crítica - Serras da desordem**. Disponível em: <http://criticos.com.br/?p=1498>. Acesso em: 26 de mar. 2020.

MECCHI, Leonardo. **Serras da Desordem, de Andrea Tonacci (Brasil, 2006) - Tristes Tópicos**. Disponível: <http://www.revistacinetica.com.br/serrasdadesordem.htm>. Acesso em: 26 de mar. 2020

RAMOS. Fernão Pessoa; Scvarzman, Sheila. **Nova História do Cinema Brasileiro** - São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.



Daniella Florencio Pereira Siqueira, lecionou na educação básica dos municípios de Arcoverde e Sertânia, na atualidade está lotada na coordenação pedagógica do IFPB-Campus Monteiro, onde exercer as funções de Técnica em Assuntos Educacionais. O contato com os conteúdos da disciplina Sociologia e as reflexões iniciais da Sociologia da Educação, ocorreram no Normal Médio, cursado na Escola Carlos Rios, em Arcoverde-PE. Já a predileção pelo cinema surge durante participação em uma oficina promovida pelo Serviço Social do Comércio – SESC, e se intensifica com participação na disciplina “História, Cinema, Literatura”, do curso de Licenciatura em História. Mas, com o ingresso no Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional-PROFSOCIO é que surge a oportunidade de aliar o desejo de contribuir com a formação de professores e aprendizagem dos estudantes com a intenção de elaborar material pedagógico que utiliza o cinema como elemento mobilizador. Surge o “CINEMA E SOCIEDADE: Um guia pedagógico para o ensino de Sociologia na escola secundária brasileira”, apresentado como requisito de conclusão de curso a Programa de Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Associada Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), na área de concentração de Ensino de Sociologia, linha de pesquisa: Práticas de ensino e conteúdos curriculares.